



Avaliação de *Impacto Social*

Instituto Moinho
Cultural Sul-Americano

Análise do Retorno Social do Investimento - SROI | Abril de 2024

Informações sobre o estudo

Avaliação do Retorno Social do Investimento para o Instituto Moinho Cultural Sul-Americano.

www.idis.org.br

Equipe

Paula Fabiani

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu. Trabalhou no Private Equity do Grupo Votorantim e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista, formada pela FEA-USP, com MBA na NYU – Stern School of Business. Paula Fabiani é a única brasileira certificada pela Social Value no protocolo SROI.

Marcos Alexandre Manoel

Diretor de Projetos no IDIS. Formado em Comunicação Social e pós-graduado em Gestão de Organizações do Terceiro Setor, durante 10 anos foi Diretor de Planejamento, Atitude de Marca e Sustentabilidade da Edelman Brasil, posição na qual liderou frentes de planejamento e gestão de estratégias de patrocínio, CSR e sustentabilidade para empresas. Também foi líder da área de Atitude de Marca na consultoria Significa, onde conduziu estratégias ESG para diferentes marcas, além de ter atuado como sócio-fundador da Simbolize, consultoria focada em Propósito e ESG.

Felipe Insunza Groba

Gerente de Projetos do IDIS. Anteriormente, foi responsável pelo relacionamento institucional e captação de recursos junto a grandes doadores na Fundação Estudar, além de passagem pela Anfavea, onde foi economista-chefe e gerente de comércio exterior. É mestre em Economia Aplicada e Avaliação de Políticas Públicas pela Universidad del País Vasco (UPV/EHU) e pós-graduado em Philanthropic Studies na University of Kent, além de bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo (FEA-USP).



Agradecimentos

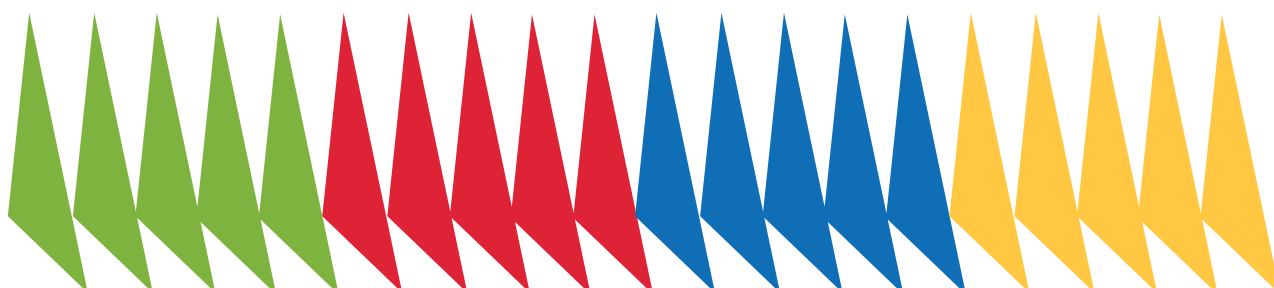
O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social gostaria de agradecer imensamente a todas as pessoas que dedicaram tempo e reflexão para contribuir com este estudo, seja no âmbito das entrevistas, dos grupos focais e/ou dos questionários, tornando possível a obtenção dos resultados aqui apresentados.

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer à equipe do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano por sua abertura, transparência, receptividade, engajamento e colaboração ao longo do estudo.



Sumário

Sumário Executivo	5
Capítulo 1. Introdução	9
1.1 O Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	10
1.2 Os objetivos desta avaliação	11
Capítulo 2. O Protocolo Social Return on Investment (SROI)	12
2.1 O diferencial do protocolo SROI	13
2.2 Os princípios do protocolo SROI	14
2.3 Os estágios do protocolo SROI	14
Capítulo 3. Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave	15
3.1 Estabelecendo o escopo	16
3.2 Identificando os stakeholders-chave	17
Capítulo 4. Teoria da Mudança	19
4.1 O que é a Teoria da Mudança?	20
4.2 A Teoria da Mudança do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	21
Capítulo 5. Coleta de Dados	25
5.1 Coleta de dados qualitativos	26
5.2 Testando a Teoria da Mudança	27
5.3 Coleta de dados quantitativos	30
Capítulo 6. Construindo o modelo SROI	37
6.1 Processo de modelagem	38
6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois da participação nas atividades do Instituto Moinho?	41
6.3 Medindo a mudança causada exclusivamente pelo Instituto Moinho	79
6.4 Valorando os resultados através de proxies financeiras	83
6.5 Outros componentes do modelo de avaliação SROI	95
Capítulo 7. Resultados da avaliação SROI do Instituto Moinho	99
7.1 O Retorno Social do Investimento do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	100
7.2 Análises SROI	102
7.3 Análises de sensibilidade e robustez	107
7.4 Conclusões e recomendações	111
Referências Bibliográficas	114
Apêndices	115
Apêndice 1. Referências para saber mais sobre o protocolo SROI	116
Apêndice 2. Roteiros das entrevistas de diagnóstico	117
Apêndice 3. Roteiros e depoimentos dos grupos focais realizados	121
Apêndice 4. Questionário quantitativo	127
Apêndice 5. Glossário	140





Sumário Executivo

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de maneira pormenorizada, a metodologia adotada, os processos de execução, os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais a que se chegaram para a avaliação Social Return On Investment – SROI, ou Retorno Social do Investimento, das atividades oferecidas pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano em sua sede, com o objetivo de estimar o retorno social dos recursos investidos e analisar a sua contribuição para a sociedade por meio das transformações geradas na vida de seus beneficiários diretos.

Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender e mensurar o impacto social das atividades no Instituto Moinho entre 2016 e 2022 através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da organização.
- Estimar o retorno social do Instituto Moinho frente ao investimento realizado.
- Auxiliar o Instituto Moinho a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pela instituição.
- Apoiar o planejamento estratégico e subsidiar o aprimoramento de indicadores e processos de monitoramento e avaliação.

O Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

O Instituto Moinho Cultural Sul-Americano é uma organização do terceiro setor, fundada em 2004 em Corumbá (MS), cuja missão é atuar nos territórios fronteiriços do Brasil para a transformação positiva da realidade local, dando voz e vez às crianças, adolescentes e jovens, por meio do acesso a bens culturais, conhecimento tecnológico, noções de empreendedorismo e cidadania plena.

A Instituição, que está localizada em Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia, vem beneficiando também crianças e jovens do município de Ladário e das cidades bolivianas de Puerto Suarez e Puerto Quijarro, possibilitando um importante intercâmbio cultural e social.

Até 2022, mais de 23 mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social foram beneficiadas diretamente, e 60 mil indiretamente, com atividades de música, dança, tecnologia, literatura/reforço escolar oferecidas diariamente em período de contraturno da Escola Regular.

O presente estudo compreende as atividades oferecidas pela organização entre 2016 e 2022.

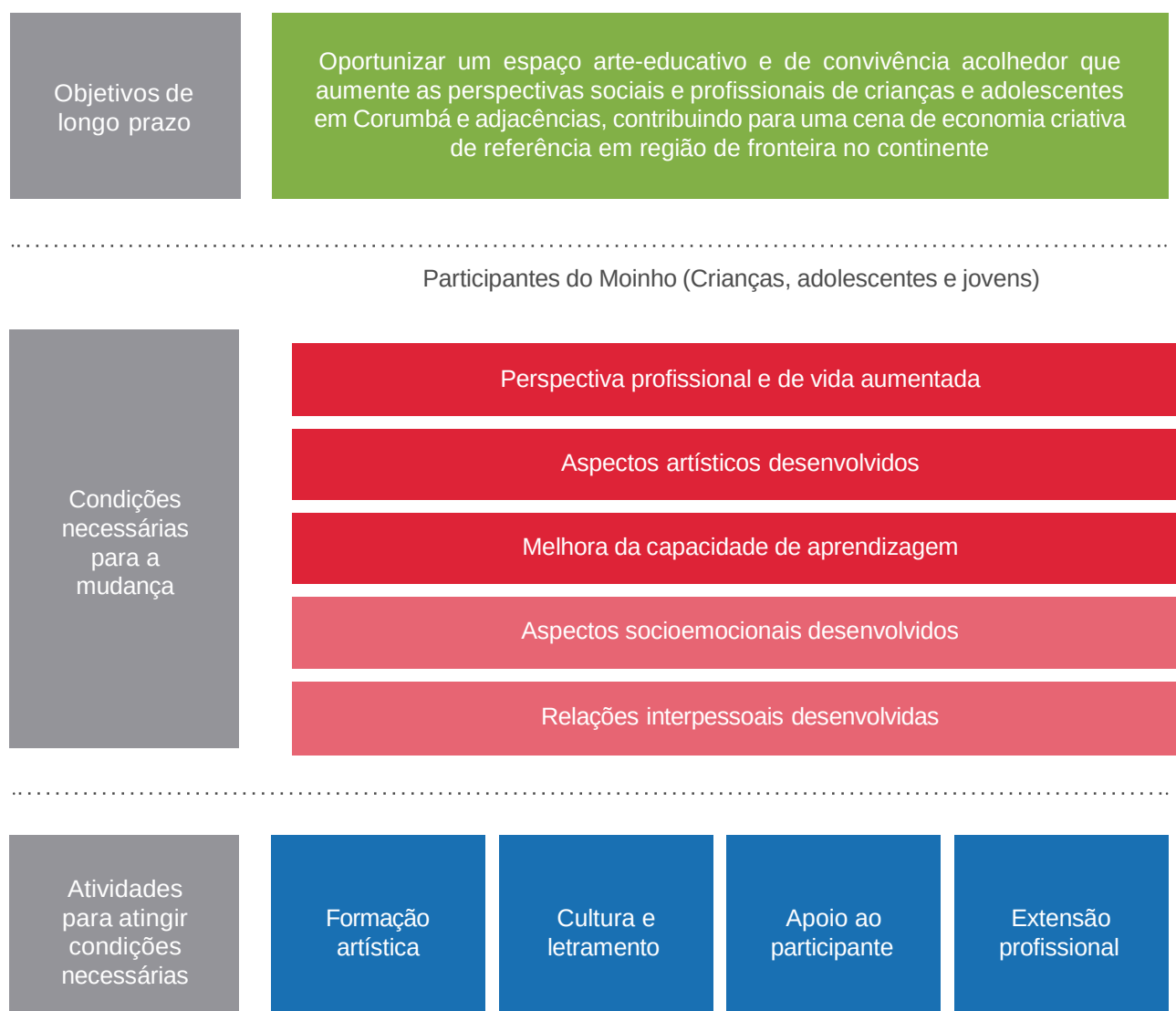


A Teoria da mudança do Instituto Moinho

A Teoria da mudança é um instrumento que auxilia a compreensão dos objetivos e as hipóteses de mudança subjacentes às iniciativas do Instituto Moinho, buscando identificar relações de causa e efeito entre as atividades da organização e os impactos mapeados para seus beneficiários. Ela foi elaborada em colaboração com as partes interessadas e validada através de uma

abordagem qualitativa de coleta de dados, que incluiu a realização de entrevistas em profundidade e grupos focais com participantes das atividades do Moinho. Esta etapa resultou na definição das variáveis de impacto a serem avaliadas para o público beneficiário direto, que posteriormente foram medidas através da aplicação de um questionário quantitativo.

Figura 1 - Teoria da mudança do Instituto Moinho



Resultados e recomendações

O índice resultante do estudo aponta que, para cada R\$1,00 investido pelo Instituto Moinho, são gerados R\$2,79 em benefícios para a sociedade, totalizando um retorno líquido de R\$ 37.303.161.

Este montante representa um retorno social de R\$ 151.335 para cada um dos beneficiários da organização ao longo dos 7 anos de participação (estimativa para um participante representativo), demonstrando o alto potencial que a instituição tem para transformação de suas trajetórias.

Os resultados destacam a consistência e profundidade das formações em música e dança oferecidos pelo Instituto, repre-

sentadas pelo eixo de impacto “Aspectos artísticos desenvolvidos”, que contribuiu para 77% do impacto total obtido. A contribuição dos demais eixos foi de 10% para o eixo “Perspectiva de profissional e de vida aumentada”, 4% para “Melhora da capacidade de aprendizagem”, 5% para “Relações interpessoais desenvolvidas”, e 5% para “Aspectos socioemocionais desenvolvidos”. Estes resultados demonstram a abrangência da atuação do Instituto Moinho para além do aspecto artístico, de modo a beneficiar seus alunos também nas esferas profissional, educacional, relacional e socioemocional, contribuindo para o bem-estar integral dos beneficiários.



CAPÍTULO 1

Introdução

O presente relatório objetiva apresentar, de maneira pormenorizada, a metodologia adotada, os processos de execução, os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais a que se chegaram para a avaliação *Social Return On Investment* – SROI, ou Retorno Social do Investimento, das atividades oferecidas pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, em sua sede em Corumbá (MS).

Para tanto, este documento está estruturado conforme as principais etapas percorridas e respectivos resultados aferidos durante a realização desta avaliação de impacto.

Primeiramente, discorre sobre o processo de sistematização de uma Teoria da Mudança para as iniciativas, considerando o escopo dos anos de 2016 a 2022.

Posteriormente, relata o processo adotado para a identificação e mensuração dos impactos relatados por seu público beneficiário direto, passando por uma etapa qualitativa, em que foram realizados gru-

pos focais presenciais com os participantes e pais e responsáveis de participantes das atividades do Instituto Moinho; e uma etapa quantitativa de questionário auto aplicado e remoto também junto aos participantes e ex-participantes (com idade a partir de 13 anos) e junto aos pais e responsáveis (para participantes com até 12 anos de idade).

Por fim, trata sobre o processo de monetização dos benefícios sociais, que envolve a adoção de proxies financeiras e de outros inputs que irão subsidiar a modelagem do cálculo para a obtenção do índice SROI. A partir do resultado obtido realiza-se uma análise de sensibilidade e robustez para testar hipóteses que teriam maior efeito sobre o resultado e, por fim, é feita uma análise conclusiva acerca dos resultados, apresentando ao leitor alguns aspectos trazidos pela avaliação e que subsidiam uma reflexão sobre pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria com vistas à potencialização do impacto positivo gerado.



1.1 O Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

Fundado em 2004, o Instituto Moinho Cultural Sul-Americano tem como missão atuar nos territórios fronteiriços do Brasil para a transformação positiva da realidade local, dando voz e vez às crianças, adolescentes e jovens, por meio do acesso a bens culturais, conhecimento tecnológico, noções de empreendedorismo e cidadania plena.

A Instituição, que está localizada em Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia, vem beneficiando também crianças e jovens do município de Ladário e das cidades bolivianas Puerto Suarez e Puerto Quijarro, possibilitando um importante intercâmbio cultural.

Até 2022, mais de 23 mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social foram beneficiadas diretamente, e 60 mil indiretamente, com atividades oferecidas diariamente em período contraturno da escola regular. Dentre as iniciativas ofertadas estão:

- Núcleo de Dança: aulas de Ballet Clássico, Ballet de Repertório, Dança Contemporânea e Dança Regional.
- Núcleo de Música: formação musical e artística, promovendo dinamismo, inovação e criatividade. As aulas abrangem Teoria, Solfejo, Prática de Instrumentos (PI), Prática de Orquestra, História da Música e Musicalização, tanto em formatos coletivos quanto individuais. As turmas são subdivididas para a prática de instrumentos específicos, abrangendo os diferentes naipes de uma Orquestra.
- Núcleo de Tecnologia: a tecnologia é utilizada como uma ferramenta para promover a humanização, interação social e fortalecimento da cadeia produtiva da arte. Em parceria com o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), é oferecida uma educação que incorpora elementos tecnológicos de forma significativa.
- Núcleo de Literatura e Apoio Escolar: tem como objetivo contribuir para a construção do conhecimento e compreensão do mundo através da contação de histórias, prática de leitura e produção de texto. Além disso, há apoio escolar para auxiliar os participantes em suas tarefas acadêmicas, bem como acompanhamento dos boletins.
- Núcleo Social: desenvolvimento de ações permanentes e contínuas com familiares e participantes para fortalecer sua função protetiva, preventiva e proativa, visando evitar a ruptura de vínculos e promover a inserção familiar e social.
- Orquestra de Câmara do Pantanal: resultado das atividades de formação musical do Instituto Moinho, a Orquestra de Câmara do Pantanal é composta por alunos avançados, ex-alunos, colaboradores e músicos sul-americanos. Tem como objetivo tornar-se uma orquestra profissional em Corumbá, servindo como referência para músicos trabalharem profissionalmente, além de possuir um repertório diversificado que abrange música clássica, contemporânea, regional e moderna.



1.2 Os objetivos desta avaliação

- Cia de Dança do Pantanal: fundada em 2017, a Companhia tem como missão levar a dança que representa o bioma Pantanal e a diversidade cultural sul-americana para todo o país. Apesar de sua breve existência, já conquistou diversos prêmios e alcançou reconhecimento internacional pela qualidade de suas apresentações.
- Roda Moinho: criado para que o Instituto Moinho vá ao encontro da comunidade com apresentações artísticas, oficinas de percussão corporal, musicalização, dança criativa, contação de histórias e fabricação de instrumentos alternativos com material reciclado, reutilizando materiais do cotidiano dos estudantes com foco na Educação Ambiental.

Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender e mensurar o impacto social das atividades oferecidas pelo Instituto Moinho através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da organização.
- Estimar o retorno social das iniciativas do Instituto Moinho frente ao investimento realizado.
- Auxiliar o Instituto Moinho a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pela instituição.
- Apoiar o planejamento estratégico e subsidiar o aprimoramento de indicadores e processos de monitoramento e avaliação.

O protocolo do método avaliativo Social Return On Investment - SROI permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função das seguintes características:

- Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos pelos grupos de interesse (também chamados de stakeholders ou públicos-alvo).
- As informações geradas pela avaliação SROI podem auxiliar o Instituto a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, por meio de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos aos programas ou projetos estão dificultando ou potencializando o sucesso das iniciativas.



CAPÍTULO 2

O protocolo Social Return On Investment (SROI)



2.1 O diferencial do protocolo SROI

O Social Return On Investment (SROI), ou Retorno Social do Investimento, é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo Cabinet Office do Reino Unido¹. O protocolo auxilia organizações a avaliarem aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que, por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Em vez de simplesmente focar nos custos do investimento, o protocolo SROI contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes grupos de interesse, ou seja, os diferentes stakeholders. O SROI vai além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pela organização e nem sempre refletem as mudanças mais importantes. A riqueza do SROI está justamente em medir o impacto que foi vivenciado de fato pelos stakeholders. O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos através da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, é importante esclarecer que o SROI busca medir um valor que não é monetário. A avaliação SROI é muito mais do que um número, pois retrata a história da mudança e seu objetivo ao gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros. Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um programa, projeto ou de toda uma organização.

Há duas naturezas de avaliações pelo protocolo SROI:

- SROI de avaliação: conduzido retrospectivamente e baseado em resultados reais que já tenham acontecido.
- SROI de previsão: prevê quanto valor social será criado caso as alternativas alcancem os resultados esperados.

O estudo avaliativo realizado pelo IDIS para o Instituto Moinho caracteriza-se como um estudo de SROI de avaliação, já que sua estrutura de coleta de dados envolveu beneficiários participantes das ações promovidas pela organização. A coleta envolveu ainda a equipe técnica e integrantes do Instituto Moinho, que conheceram e vivenciaram, direta e indiretamente, as experiências das iniciativas da organização dentro do recorte temporal aqui analisado: 2016 a 2022. Eles foram, portanto, capazes de compartilhar suas percepções a respeito de impactos concretos decorrentes de seu envolvimento com a iniciativa.

As próximas duas seções deste capítulo se baseiam no guia do protocolo SROI².

¹ Mais informações sobre o protocolo SROI no APÊNDICE 1 – Referências para saber mais sobre o protocolo SROI.

² Este guia está disponível (em inglês) em: <http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide>. O guia de 2009 foi escrito por Jeremy Nicholls, Eilis Lawlor, Eva Neitzert e Tim Goodspeed. Em 2015, foi traduzido para o português pelo IDIS e está disponível para download em: <http://www.idis.org.br/publicacoes/>.

2.2 Os princípios do protocolo SROI

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base oito princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o SROI deve ser aplicado.

1. Envolver os stakeholders
2. Entender o que muda
3. Valorizar as coisas que importam
4. Incluir somente o que for material³
5. Não reivindicar em excesso
6. Ser transparente
7. Verificar o resultado
8. Ser responsivo

Como qualquer protocolo de pesquisa, o SROI requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que o põe em prática e que busca tomar as melhores e mais pertinentes decisões para os desafios que se apresentam ao longo do estudo.

³ O termo 'material' não tem o sentido físico/concreto (de 'matéria'), mas, sim, o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, segundo a qual 'material' significa 'o que realmente importa, o que é relevante' e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

2.3 Os estágios do protocolo SROI

Realizar uma análise de impacto social utilizando o SROI envolve seis etapas:

1. Estabelecer o escopo e identificar os stakeholders-chave – É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e de que forma esse envolvimento será conduzido.
2. Mapear resultados – Um mapa de impacto ou uma Teoria da mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com os stakeholders e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.
3. Evidenciar resultados e atribuir-lhes um valor – Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.
4. Estabelecer o impacto – Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, são eliminados da análise aqueles aspectos de mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores.
5. Calcular o SROI – Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.
6. Relatar, usar e incorporar as conclusões – Concernente ao sexto (ligado à transparência) e ao oitavo (sobre responsividade) princípios do SROI, esta última etapa, facilmente esquecida, é vital e envolve compartilhar os resultados com os stakeholders e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.

CAPÍTULO 3

Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave



3.1 Estabelecendo o escopo

O estabelecimento do escopo é a primeira etapa de qualquer estudo SROI. Nesta etapa, compreende-se as ações implementadas e a quem são dirigidas ao longo do período de execução do projeto. No momento de definição do escopo da avaliação, faz-se um resgate histórico a respeito da intervenção proposta pelo projeto ou programa e sua organização executora, considerando o

total do investimento, eixos de atuação, área de abrangência, públicos-alvo, recorte temporal e as partes interessadas (stakeholders).

Com o objetivo de aumentar o entendimento da equipe do IDIS envolvida na avaliação da organização e delimitar claramente o escopo que seria aplicado no estudo, foram entrevistadas seis pessoas indicadas pelo próprio Instituto Moinho.

Quadro 1 - Entrevistas diagnósticas realizadas

Data	Entrevistados
29/06/2023	Gestão do Projeto
10/07/2023	Educadores do Projeto
10/07/2023	Ex-participante da Música e membro da OCAMP
10/07/2023	Ex-participante da Dança e membro da Cia de Dança do Pantanal
10/07/2023	Participante da Música (12-15 anos)
10/07/2023	Participante da Dança (12-15 anos)

As entrevistas iniciais foram muito importantes para identificarmos os stakeholders, entender em detalhe as atividades realizadas e mapear as percepções e expectativas dos entrevistados em relação ao Instituto Moinho.

As entrevistas em profundidade feitas com alguns stakeholders envolvidos nas iniciativas do Instituto Moinho servem ainda de insumo para a definição e validação do escopo avaliativo. No que

tange ao escopo temporal, definiu-se junto à equipe do Instituto que o estudo englobaria o período de 2016 a 2022. Compõem ainda o escopo avaliativo os públicos definidos como beneficiários diretos das ações realizadas, conforme descrito no item 3.2 a seguir.

O roteiro que guiou a condução das entrevistas diagnósticas está disponível no APÊNDICE 2 – Roteiros das entrevistas de diagnóstico.



3.2 Identificando os stakeholders-chave

O termo em inglês *stakeholders*, em avaliação de impacto, se refere ao conjunto de sujeitos e organizações que, de alguma forma, possuem relação direta ou indireta com os objetivos e as atividades implementadas pelo programa, projeto ou organização. Em outras palavras, essas ‘partes interessadas’ desempenham diferentes papéis ao longo do ciclo de implementação e avaliação do Programa e estão presentes como parceiros, gestores ou implementadores. Em ou-

tros casos, podem ser caracterizados como patrocinadores, financiadores ou população-alvo direta ou indiretamente afetada pelas intervenções propostas (DOYLE, 2019).

No caso analisado, por meio de análise documental e entrevistas em profundidade, foram identificados sete grupos de stakeholders do Instituto Moinho, entre beneficiários diretos, beneficiários indiretos e gestores e parceiros, como apresenta a ‘Figura 2’.

Figura 2 - *Stakeholders* do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano



Executor:

- Instituto Moinho: organização do terceiro setor cuja visão é, ser reconhecido por seus processos em rede para a transformação positiva no território fronteiriço brasileiro.

Beneficiários diretos:

- Participantes das formações de música e dança: engajam-se ativamente nas atividades da instituição, participando regularmente das formações em dança e música. Além disso, aproveitam outras oportunidades oferecidas pela organização, como os programas de leitura, apoio escolar, tecnologia e atividades sociais nos diversos núcleos disponíveis.
- Alunos de escolas de assentamentos: embora tenham interação direta com o Instituto Moinho, sua participação é mais ocasional, ocorrendo principalmente durante os encontros e atividades promovidos pelo Programa Roda Moinho.

Beneficiários indiretos:

- Familiares: são impactados indiretamente pelos benefícios proporcionados aos alunos que participam do Instituto Moinho. Além disso, são diretamente envolvidos em atividades específicas oferecidas pelo núcleo social em ocasiões pontuais.
- Comunidade: é beneficiada com o ganho de um equipamento cultural, grupos profissionais de dança, orquestra, e apresentações culturais abertas ao público.

Gestores e parceiros:

- Patrocinadores e financiadores: pessoas ou entidades que fornecem recursos financeiros ou outras formas de contrapartida para apoiar a susten-

tação das atividades do Instituto Moinho.

- Gestão e educadores dos projetos: responsáveis por coordenar e implementar as atividades do instituto, exercem a gestão dos participantes, familiares, grupos de música e dança, além de administrar os recursos financeiros e parcerias implementadas.

Segundo o protocolo SROI, deve-se incluir na avaliação somente os stakeholders que experimentam mudanças materiais como resultado das atividades da organização em análise. Assim, para esta avaliação, foi priorizada a análise dos stakeholders que participaram e interagiram ativamente com as iniciativas, através das ações por este desenhadas e executadas, para os quais, portanto, espera-se encontrar transformações mais significativas em suas vidas. Deste modo, consideramos como público prioritário apenas os participantes das formações de música e dança do Instituto Moinho.

Os alunos das escolas de assentamentos, embora sejam diretamente beneficiados, foram excluídos da análise deste estudo. Isso se deve ao fato de que sua interação com a instituição ocorre principalmente através da iniciativa Roda Moinho. No entanto, os encontros promovidos por essa iniciativa são esporádicos, breves e a participação dos alunos geralmente não é recorrente com os mesmos alunos. Essa falta de regularidade dificulta a identificação de impactos tangíveis resultantes da participação na iniciativa da instituição, tornando-os inadequados para serem mapeados no contexto do estudo. Consequentemente, ao calcular o Índice SROI, os custos associados a essas atividades foram excluídos do cálculo do investimento total da organização durante o período abrangido pelo estudo.

CAPÍTULO 4

Como o Instituto Moinho Cultural Sul-Americano gera mudanças?

Neste capítulo é apresentado de que modo o Instituto Moinho criou condições para que ocorressem mudanças na vida de seu público-alvo e de que maneira essas transformações ocorreram.

De forma alinhada aos princípios do protocolo avaliativo SROI, a Teoria da Mudança da organização e os impactos nela descritos foram desenvolvidos e validados junto aos principais stakeholders do Instituto.



4.1 O que é a Teoria da Mudança?

Um dos caminhos fundamentais que devem ser percorridos para a elaboração de uma avaliação de impacto é o processo de elaboração da Teoria da Mudança, ou 'TdM', como é popularmente conhecida. Ela é uma abordagem que descreve como uma intervenção gera resultados específicos de médio e longo prazo por meio de uma sequência lógica de resultados intermediários. Ou seja, é uma ferramenta que guia uma intervenção sobre dada realidade, considerando a possibilidade de planejar, monitorar e avaliar as atividades do projeto ou programa de maneira clara e lógica, considerando os objetivos e resultados esperados.

A Teoria da Mudança deve, sobretudo, identificar as conexões possíveis entre as atividades propostas e as mudanças esperadas de curto e longo prazo, provocadas ou induzidas pela intervenção da organização. Em síntese, esse instrumento pode ser entendido como “uma

forma clara e lógica de articular a conexão entre as atividades realizadas e os resultados socioambientais pretendidos” (INSAPER, 2020). O IDIS, em seu contexto de avaliação de impacto, preconiza a elaboração da 'TdM' considerando três níveis de intervenção fundamentais: as atividades ou intervenções, os eixos de mudança e o objetivo estratégico proposto durante o projeto.

Dentro de uma abordagem *bottom-up* (de baixo para cima, em tradução livre), a construção da Teoria da Mudança obedece a uma lógica sistêmica do levantamento inicial das atividades ou práticas de intervenção promovidas pelo projeto, a partir das quais são identificados os eixos de mudança gerados nos beneficiários diretos. Por fim, os eixos de mudança se caracterizam então como as condições necessárias para a razão de existência do projeto ou da intervenção proposta. Essas informações são apresentadas com maior detalhamento na Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Lógica de construção da Teoria da Mudança



4.2 A Teoria da Mudança do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

A Teoria da Mudança facilita o entendimento sobre o que o Instituto Moinho busca alcançar e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas ou ajustadas junto aos stakeholders na fase qualitativa de coleta de dados.

A partir da elaboração da Teoria da Mudança da organização, foram criadas hipóteses quanto às mudanças geradas na vida dos beneficiários, que levaram à formulação de um modelo teórico que explica de que forma esse processo ocorre. Neste sentido, são estabelecidas as ligações de causa e efeito entre cada iniciativa e seus respectivos resultados para compreender por que cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte.

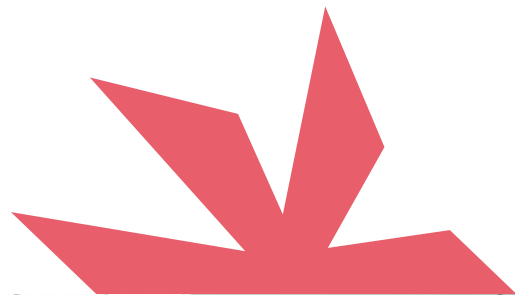
Uma primeira versão da Teoria da Mudança foi construída em um exercício realizado pelo IDIS e validado pelo Instituto Moinho, no dia 4 de agosto de 2023. O intuito foi o de retratar as principais mudanças geradas para o público definido como beneficiário direto do estudo avaliativo: crianças, adolescentes e jovens que participaram das atividades de formação em música e formação em dança no Instituto Moinho entre 2016 e 2022.

Como parte do processo avaliativo, a Teoria da Mudança foi testada e validada posteriormente pelo IDIS nos grupos focais, a partir da perspectiva dos beneficiários; dessa forma, será apresentada uma versão revisada da Teoria da Mudança no item 5.2 deste relatório.



Figura 4 - Teoria da Mudança do Instituto Moinho - versão preliminar a partir de entrevistas iniciais e análise documental





Seguindo a lógica da Teoria da Mudança, as atividades planejadas devem estar alinhadas com o objetivo geral do projeto. As ações conduzidas com o público beneficiário direto no Instituto Moinho entre os anos de 2016 e 2022 foram organizadas prioritariamente em quatro áreas: 1) Formação artística (em música e dança); 2) Cultura e letramento (iniciativas de incentivo à leitura e reforço escolar); 3) Apoio ao participante (suporte por meio do núcleo social); e 4) Extensão profissional (iniciativas do núcleo tecnológico e oportunidade de entrada na Orquestra de Câmara do Pantanal e Cia de Dança Pantanal), conforme descrição no item 1.1 do capítulo 1 do presente relatório.

Além das atividades, para que o objetivo geral possa ser alcançado, são necessárias determinadas condições caracterizadas como mudanças nos beneficiários

das iniciativas. Para cada um desses eixos de mudança, há um conjunto de transformações vivenciadas por aqueles que receberam as ações. Esse conjunto de transformações é denominado de variáveis avaliativas e é por meio destas que se pode mensurar a intensidade da transformação social de uma iniciativa.

Para o público beneficiário direto e em consonância com as atividades realizadas, foram identificados cinco eixos de mudança alinhados com o objetivo geral definido.

A seguir, apresentamos cada eixo de impacto identificado, bem como o conjunto de indicadores (variáveis avaliativas) constituinte de cada eixo, levantados e delimitados no âmbito das entrevistas com gestores, educadores, equipe, beneficiários e ex-beneficiários das iniciativas do Instituto.

Quadro 2 - Variáveis avaliativas mapeadas para cada eixo de impacto a partir das entrevistas iniciais e análise documental

Eixos de impacto	Variáveis avaliativas
Perspectiva profissional e de vida aumentada	• Aquisição de conhecimentos profissionais sobre a cadeia produtiva da dança e da música • Ciência sobre novas possibilidades de atuação profissional • Maior apoio para entrada no mundo do trabalho • Geração direta de renda e melhoria nas condições financeiras da família (integrantes dos corpos artísticos permanentes e NUTEC) • Diminuição das chances de entrada no mundo do crime/contravenção (“crianças e adolescentes estejam fora das ruas”)
Aspectos artísticos desenvolvidos	• Desenvolvimento de habilidades no campo da dança/música (hard skills) • Aumento de repertório cultural, com visão integrada entre dança, música e saberes regionais • Ampliação de repertório artístico (através de intercâmbios e contato com atores externos)
Rendimento escolar melhorado	• Melhor desempenho escolar • Maior disciplina para o estudo • Aumento da concentração • Resgate da leitura prazerosa
Relações interpessoais desenvolvidas	• Maior facilidade de se expressar • Estabelecimento de novas amizades • Criação de vínculos de amizade duradouros • Maior respeito ao próximo • Fortalecimento dos vínculos familiares • Maior integração com estrangeiros (professores contratados e colegas participantes bolivianos/brasileiros)
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	• Maior autoconfiança • Maior autonomia • Maior disciplina • Maior responsabilidade • Apoio na saúde mental



CAPÍTULO 5

Coleta de dados qualitativos e quantitativos

As variáveis avaliativas (indicadores de impacto) são desenhadas inicialmente na elaboração inicial da Teoria da Mudança e reformuladas a partir dos dados coletados na etapa qualitativa. Com base nessas variáveis, identificadas para cada um dos eixos de mudança, são coletados os dados quantitativos.

Na pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio de grupos focais presenciais. Já para os dados quantitativos, a coleta foi realizada através da aplicação de questionários confidenciais de maneira remota. Tais etapas são descritas nos itens a seguir.



5.1 Coleta de dados qualitativos

O objetivo principal desta etapa é envolver os principais beneficiários da iniciativa por meio da realização de grupos focais, para verificar a materialidade das hipóteses de impacto levantadas na Teoria da Mudança para a definição das variáveis a serem consideradas na avaliação. Os objetivos específicos dos grupos focais são:

- Entender as mudanças que ocorreram na vida dos beneficiários geradas a partir da experiência com o Instituto Moinho.
- Verificar a materialidade das hipóteses de impacto estabelecidas na primeira versão da Teoria da Mudança.
- Definir os impactos que serão considerados na avaliação e, quando necessário, realizar ajustes na hipótese da Teoria da Mudança previamente construída.
- Identificar a existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido a partir das iniciativas em análise.
- Identificar as mudanças que teriam acontecido mesmo sem as iniciativas (contrafactual).
- Identificar as mudanças relatadas pelos stakeholders que são resultado da atuação de outros atores sociais (atribuição externa).
- Identificar aspectos positivos, negativos, bem como possibilidades de melhoria das iniciativas promovidas pela organização.
- Dar insumos para a definição de indicadores que serão quantificados.

Foram realizados seis grupos focais, abrangendo um total de 34 beneficiários diretos e indiretos consultados nessa etapa. Os grupos foram segmentados de modo a captar variações de percepção de impacto entre os alunos em diferentes etapas do processo formativo, que é continuado. No âmbito dos alunos participantes do nível Básico I das atividades oferecidas pelo Instituto Moinho, tanto na área da música quanto na dança, as percepções de impacto foram obtidas por meio dos relatos de seus respectivos pais e responsáveis. Isso se deve à faixa etária desses alunos, considerada ainda muito jovem para uma compreensão completa das perguntas feitas durante o processo de escuta.

A pesquisa, por meio de grupos focais, foi conduzida presencialmente durante o mês de agosto de 2023, sendo que cada encontro teve duração aproximada de duas horas. A figura a seguir demonstra o público, data de realização e o número de participantes de cada um:



Figura 5 - Grupos focais do Instituto Moinho

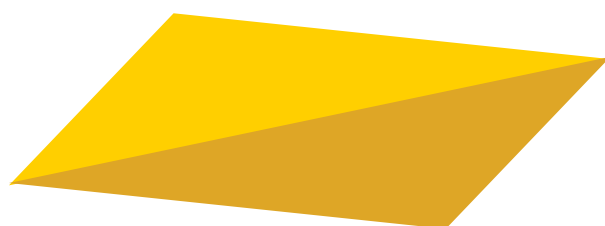
Participantes jovens da formação em música e dança (Jovens de 16 anos ou mais)	Data: 29/08/2023 Nº de participantes: 3
Participantes da formação em dança (Adolescentes 13-15 anos)	Data: 29/08/2023 Nº de participantes: 8
Participantes da formação em música (Adolescentes 13-15 anos)	Data: 29/08/2023 Nº de participantes: 8
Participantes da música e da dança (Adolescentes 11-14 anos)	Data: 30/08/2023 Nº de participantes: 8
Participantes bolivianos da formação em música e dança (Adolescentes 12-16 anos)	Data: 30/08/2023 Nº de participantes: 4
Responsáveis por participantes do Básico I (música e dança)	Data: 30/08/2023 Nº de participantes: 3

5.2 Testando a Teoria da Mudança

Como mencionado no capítulo anterior, com as informações coletadas nos grupos focais foi possível comprovar ou refutar as hipóteses de impacto elaboradas na primeira versão da Teoria da Mudança a partir das informações fornecidas via entrevistas iniciais e análise documental, além de identificar novas percepções de impacto.

As hipóteses de impacto social geradas pelo Instituto Moinho, sinalizadas na Teoria da Mudança, foram contrastadas com os relatos de mudança ofertados pelos próprios beneficiários durante a fase de coleta de dados qualitativos.

Conforme demonstra o quadro a seguir, destacadas na cor preta estão as variáveis avaliativas confirmadas pelos beneficiários e mantidas na Teoria da Mudança, podendo ter somente sua escrita alterada; na cor verde estão as novas variáveis avaliativas, não esperadas, e não previamente mapeadas na Teoria da Mudança inicial da iniciativa, mas identificadas como resultado material da intervenção pelos próprios beneficiários; e em vermelho estão as variáveis refutadas após os grupos focais.



Quadro 3 - Variáveis avaliativas mapeadas para cada eixo de impacto a partir dos grupos focais

Eixos de impacto	Variáveis avaliativas
Perspectiva profissional e de vida aumentada	- Aquisição de conhecimentos profissionais sobre a cadeia produtiva da dança e da música - Ciência sobre novas possibilidades de atuação profissional • Maior determinação para entrada no mundo do trabalho - Geração direta de renda e melhoria nas condições financeiras da família (integrantes dos corpos artísticos permanentes, NUTEC e equipe Moinho) - Diminuição das chances de entrada no mundo do crime/contravenção (“crianças e adolescentes estejam fora das ruas”)
Aspectos artísticos desenvolvidos	- Desenvolvimento de habilidades no campo da dança/música (hard skills) - Aumento de repertório cultural, com visão integrada entre dança, música e saberes regionais - Ampliação de repertório artístico (através de intercâmbios e contato com atores externos) • Maior exigência com padrões estéticos como peso e forma física (participantes da dança) (negativo)
Melhora da capacidade de aprendizagem (alteração no nome do eixo)	- Melhor desempenho escolar - Maior disciplina para o estudo - Aumento da concentração • Resgate da leitura prazerosa
Relações interpessoais desenvolvidas	- Maior facilidade de se expressar com os outros - Estabelecimento de novas amizades - Criação de vínculos de amizade duradouros - Maior respeito ao próximo - Fortalecimento dos vínculos familiares - Maior integração com estrangeiros (professores contratados e colegas participantes bolivianos/brasileiros)
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	- Maior autoconfiança - Maior autonomia - Maior disciplina - Maior responsabilidade - Apoio na saúde mental • Aumento da ansiedade (negativo)

Tendo essas mudanças em vista, foram realizadas alterações na Teoria da Mudança do Instituto Moinho, como mostra a figura a seguir.



Figura 6 - Teoria da Mudança - versão final a partir da consulta direta aos beneficiários



Destaca-se que nesta versão da teoria da mudança, os eixos de impacto foram ordenados de acordo com a prioridade atribuída pelos respondentes do questionário quantitativo. Em uma questão específica, os respondentes foram solicitados a classificar os três eixos de impacto mais importantes dentre os cinco eixos de impacto mensurados. Como resultado, os três eixos de maior relevância – Perspectiva profissional e de vida aumentada; Aspectos artísticos

desenvolvidos; e Melhora da capacidade de aprendizagem - foram destacados em um tom de vermelho mais escuro, enquanto os dois eixos menos votados – Aspectos socioemocionais desenvolvidos; e Relações interpessoais desenvolvidas – foram representados em um vermelho mais claro.

Os dados referentes a este exercício de priorização foram detalhados e explicados na seção “Outras análises” do Capítulo 6 - Construindo o modelo SROI.

5.3 Coleta de dados quantitativos

A coleta de dados quantitativos se caracteriza como uma etapa importante para medir a intensidade de mudança percebida pelos beneficiários para cada variável. Também é relevante para garantir que não se reivindique para as iniciativas avaliadas resultados que talvez não possam ser integralmente atribuídos a elas, mas, sim, a outras circunstâncias do contexto. Ou seja, a finalidade desta etapa é refinar a mensuração de impacto, de modo que corresponda exclusivamente aos efeitos da intervenção da instituição.

Para tanto, esta etapa reúne informações de uma amostra com representatividade estatística dos beneficiários impactados para atender aos seguintes objetivos:

Objetivo 1 – Mensurar a magnitude das mudanças que aconteceram nos beneficiários através de indicadores.

Objetivo 2 – Excluir da mensuração da intensidade do impacto os seguintes aspectos:

- Mudanças que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem o Instituto Moinho (contrafactual).
- Mudanças provocadas por outras organizações, projetos e programas que não o Instituto Moinho (atribuição externa).

Objetivo 3 – Mensurar a visão dos beneficiários sobre o tempo de permanência dos impactos percebidos em suas vidas (período de benefício).

Objetivo 4 – Mensurar a magnitude de possíveis mudanças negativas que aconteceram nos beneficiários através de indicadores.

Coleta de questionários

A coleta da etapa quantitativa foi realizada através da aplicação de questionários de maneira remota, através da plataforma SurveyMonkey. É possível obter acesso à estrutura dos questionários aplicados no Apêndice 4.

Universo de participantes

Calcular o universo de participantes únicos em avaliações de impacto de intervenções de longa duração é um desafio recorrente. Isso ocorre porque os participantes têm diferentes trajetórias dentro da instituição, variando em sua permanência ao longo do tempo em relação aos demais.

Para determinar quantos participantes estiveram envolvidos nas intervenções do Instituto Moinho entre 2016 e 2022, foram analisados os números anuais de participantes nas atividades da organização durante esse período, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Total de participantes nas atividades do Instituto moinho entre 2016 e 2022

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total de participações anuais
Total de participantes no ano	270	292	398	407	423	403	497	2.690

No entanto, é importante ressaltar que o total de participantes em um determinado ano pode incluir aqueles que permaneceram envolvidos nas atividades do Instituto Moinho por vários períodos. Portanto, a soma total de participantes de 2016 a 2022 representa o número total de participações anuais, não refletindo necessariamente o número de alunos únicos.

Dada a impossibilidade de estimar com precisão o número de participantes únicos,

e visando facilitar a compreensão dos impactos ao longo do ciclo de formação, optou-se por adotar uma abordagem de modelagem de impacto que visa a criação de um “participante” representativo do Instituto Moinho, com base no tempo médio de permanência dos participantes nas atividades da instituição.

Para tal, foi analisado o número de participantes anuais entre 2015 e 2022 por idade, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 2 - Número de participantes nas atividades do Instituto Moinho entre 2015 e 2022 por idade

Idade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
6	3	-	21	12	-	42	35	14
7	8	-	23	32	-	44	24	25
8	26	-	32	51	-	70	39	35
9	54	-	36	47	-	53	56	72
10	68	-	40	51	-	56	44	71
11	50	-	27	52	-	42	54	76
12	42	-	27	33	-	42	41	48
13	35	-	23	30	-	21	35	47
14	33	-	19	19	-	19	30	38
15	25	-	18	19	-	13	18	22
16	15	-	8	21	-	4	10	21
17	23	-	6	7	-	6	8	21
18	4	-	2	8	-	10	8	-
18+	4	-	10	16	-	1	1	7
Total	390	270	292	398	407	423	403	497





Conforme pode ser observado na tabela, é entorno dos 9 anos de idade que um número significativo de alunos ingressa nas atividades do Instituto Moinho e por volta dos 15 anos que um número significativo de alunos começa a sair das atividades da instituição, o que coincide com a percepção dos gestores sobre a saída dos alunos da organização no início do Ensino Médio.

Sendo assim, se considerarmos que um participante representativo ingressa no Instituto Moinho até os 9 anos de idade (no 10º ano de vida) e sai aos 15 anos de

idade (no 16º ano de vida), estimamos um tempo médio de permanência de 7 anos.

Quando dividimos o número total de participações anuais de 2.690 por um tempo médio de permanência de 7 anos, chegamos à estimativa de 384 “participantes representativos” que participam por um período de 7 anos das atividades do Instituto Moinho.

Portanto, para o cálculo do Retorno sobre o Investimento Social (SROI), foi considerado um universo de 384 participantes únicos impactados ao longo do período de 2016 a 2022.

Figura 7 - Racional por trás do número de participantes equivalentes

$$\# \text{ Participantes Equivalentes} = \frac{\text{Total de participações anuais}}{\text{Ciclo do Participante Representativo}}$$

$$\# \text{ Participantes Equivalentes} = \frac{2.690}{7 \text{ anos}} = 384 \text{ participantes}$$



Amostra coletada

Para determinar o tamanho da amostra ideal dos questionários quantitativos a serem aplicados com os públicos considerados no escopo desta avaliação, foram considerados os universos de participantes e de ex-participantes (estimativa histórica) das atividades do Instituto Moinho em 2022.

Dada a complexidade do questionário, foi estipulado que alunos acima de 12 anos responderiam diretamente à

pesquisa, enquanto os questionários sobre mudanças percebidas em alunos de até 12 anos seriam preenchidos por seus respectivos pais ou responsáveis. Assim, com um nível de confiança de 95%, a margem de erro para a pesquisa aplicada aos responsáveis dos alunos e aos alunos atuais foi de 6%, enquanto para o grupo de ex-alunos foi de 9,5%. Se considerarmos participantes e ex-participantes do Moinho como em uma categoria única de ex-beneficiários, a margem de erro logada é de 5%.

Tabela 3 - Amostra atingida

Público	Universo (em 2022)	Amostra ideal* (95% do intervalo de confiança e 5-7% de margem de erro)	Questionários respondidos (completos)	Margem de erro com 95% de IC por público*
Participantes atuais (questionários de pais e participantes)	497	141-217	182	6%
Ex-participantes	123**	76-94	58	9,5%

*Fonte: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

**Estimado

A amostra coletada indica o número de questionários respondidos válidos, tendo como critério excludente se o questionário foi preenchido de maneira incompleta.

Perfil dos respondentes

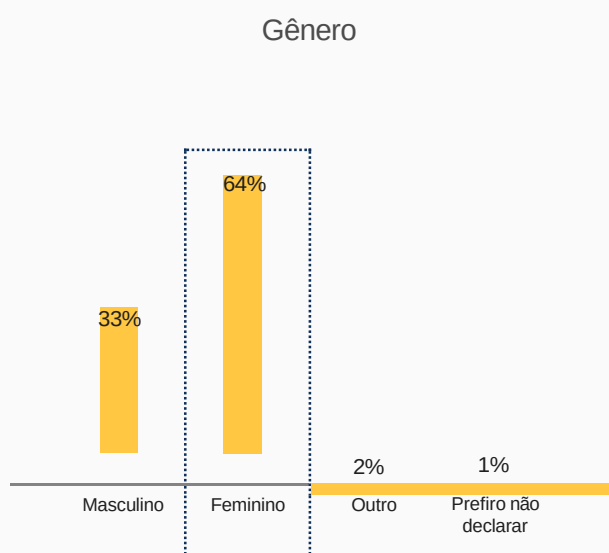
O perfil sociodemográfico dos alunos participantes das iniciativas do Instituto Moinho, conforme representado pelos respondentes da amostra, revela uma composição diversificada, com 64% dos participantes identificados como do gênero feminino, 33% do gênero masculino, 2% pertencentes a outro gênero, e 1% que optou por não declarar seu gênero.

A maioria expressiva das respostas coletadas veio de alunos com idades entre 8 e 13 anos durante o período da pesquisa, que se autodeclararam pardos, que tem nacionalidade brasileira e que residem em Corumbá, vivendo com ambos os pais.

No que concerne ao estudo e participação em atividades extracurriculares, a maioria dos respondentes frequenta escolas públicas e participou ou tem participado, principalmente, das formações em dança e música oferecidas pelo Instituto Moinho, além de se envolver em outras atividades artísticas em outros locais também.

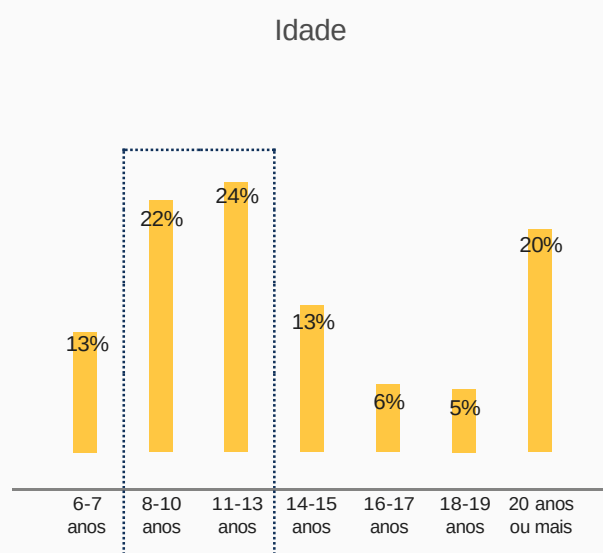
Quanto ao tempo de permanência dos alunos atuais nas atividades do Instituto, a maioria dos respondentes indicou um período de 1 a 3 anos. Os gráficos abaixo fornecem uma análise mais detalhada dos dados coletados para cada pergunta de perfil, bem como a amostra considerada para cada uma das análises.

Gráfico 1 - Gênero



Amostra: 240 respondentes

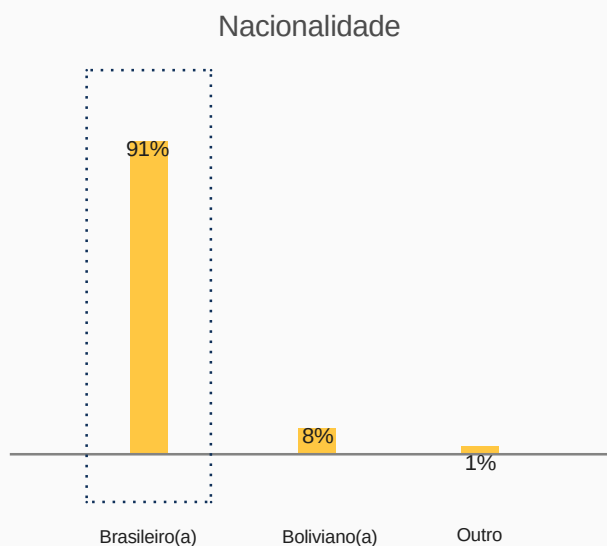
Gráfico 2 - Idade



Amostra: 240 respondentes

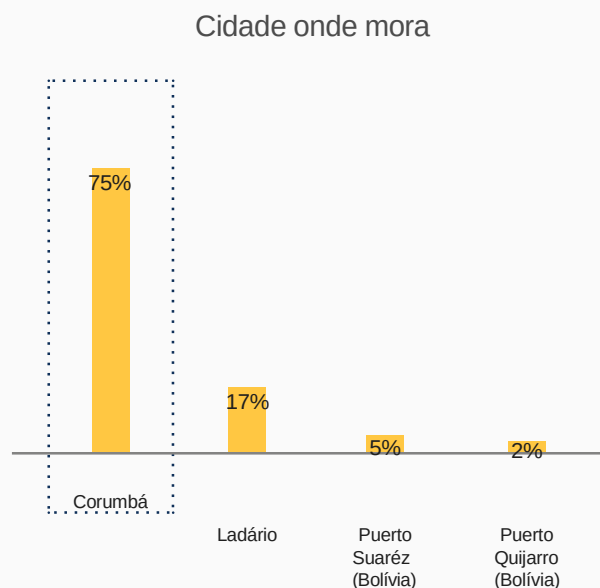


Gráfico 3 - Nacionalidade



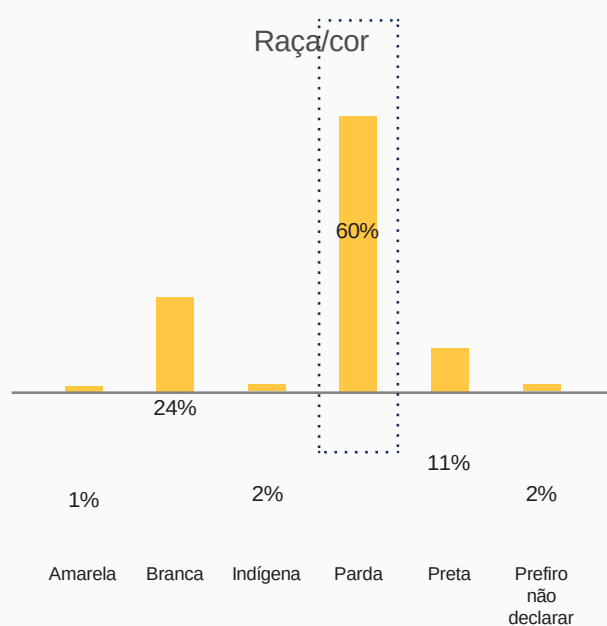
Amostra: 240 respondentes

Gráfico 4 - Cidade



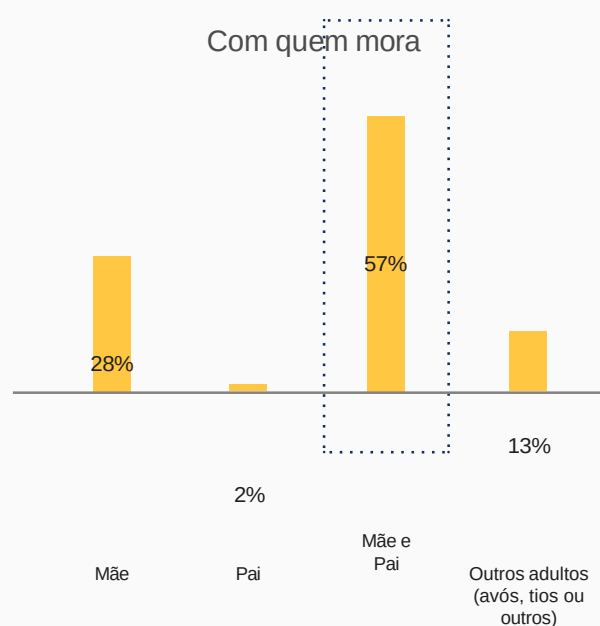
Amostra: 240 respondentes

Gráfico 5 - Raça/cor



Amostra: 240 respondentes

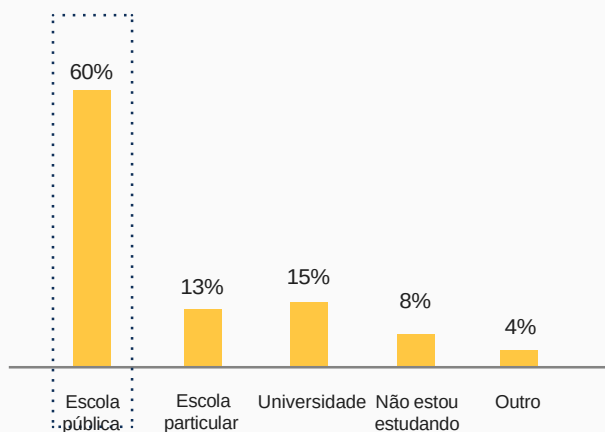
Gráfico 6 - Com quem mora



Amostra: 240 respondentes

Gráfico 7 - Local de estudo

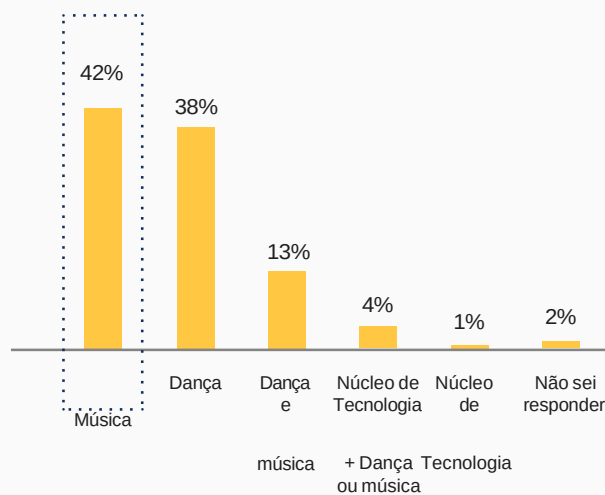
Onde estuda



Amostra: 240 respondentes

Gráfico 8 - Tipo de atividade no Moinho

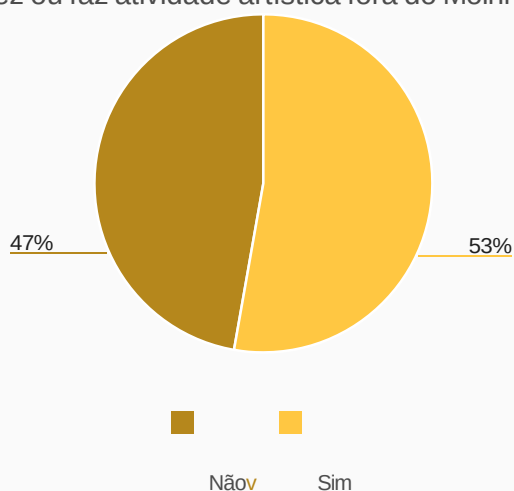
Tipo de atividade que realiza (realizou) no Moinho



Amostra: 240 respondentes

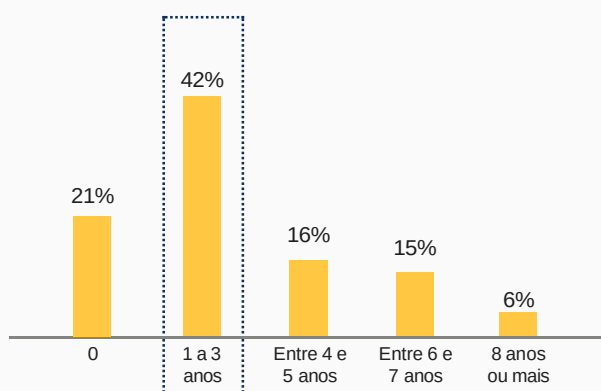
Gráfico 9 - Outras atividades artísticas

Fez ou faz atividade artística fora do Moinho?



Amostra: 240 respondentes

Gráfico 10 - Tempo de permanência no Moinho

Tempo de permanência
Participantes atuais no Moinho

Amostra: 180 respondentes
Foram desconsideradas respostas temporalmente incoerentes (idade atual < idade de entrada)

CAPÍTULO 6

Construindo o modelo SROI

A aplicação do protocolo SROI para medir o impacto social de um programa ou projeto consiste em uma série de passos, detalhados a seguir.



6.1 Processo de modelagem

Etapa 1 – O primeiro passo consiste em medir a incidência dos resultados, ou seja, mensurar a intensidade com que cada mudança ocorreu.

Quando construímos a Teoria da Mudança e realizamos a etapa qualitativa, identificamos os eixos de mudança a serem mensurados. A fase de coleta quantitativa ajuda a traduzir cada um dos eixos de mudança em indicadores mais concretos, que evidenciam comportamentos ou atitudes dos beneficiários impactados por sua participação nas atividades oferecidas pelo Instituto Moinho.

Esses indicadores têm como principal finalidade medir a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu para aqueles que a experimentaram.

Etapa 2 – O segundo passo consiste em ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior, tomando o cuidado de excluir os fatores abaixo:

- a. **Contrafactual:** aquilo que vai ‘contra os fatos’. Pode ser definido como a avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido, mesmo sem a intervenção do Instituto Moinho. Esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada, assim como pelas informações disponíveis. O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção resultados que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem intervenção.

Exemplo: um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20%

em relação à situação de emprego de jovens antes do programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 15% no mesmo período. Ou seja, pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 15% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum programa específico. Portanto, o ‘Contrafactual’, isto é, ‘aquilo que poderia contestar o fato de que o programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens’ é de 15%, porque é o que teria acontecido naturalmente devido às condições normais do contexto, e não devido ao programa.

- b. **Atribuição externa:** o objetivo é definir o percentual de toda a mudança atribuída diretamente a intervenções simultâneas, capitaneadas por outras organizações.

Exemplo: em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas mesmas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com educação básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, é necessário estimar quanto cada uma influenciou no resultado observado.

- c. **Deslocamento:** envolve a avaliação do impacto real que uma mudança pode representar como um novo benefício atribuído ao próprio Projeto. Isso implica em considerar o tamanho da mudança de maneira isolada, sem

a influência de benefícios provenientes de alterações em outras áreas ou contextos que estejam além do escopo do Projeto. Em outras palavras, o deslocamento refere-se à medida do benefício exclusivamente associado às transformações diretamente relacionadas ao Projeto, excluindo quaisquer efeitos decorrentes de modificações externas que estão fora de seu âmbito de influência.

Exemplo: um programa na cidade 'A' trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam drogas na cidade 'A'. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas se mudaram para a cidade 'B' vizinha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação. Portanto, houve um efeito de deslocamento da cidade 'A' para a cidade 'B'. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.

Etapa 3 – Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, o terceiro passo consiste em definir e atribuir valores monetários.

Conhecido também como 'valoração social', este processo busca estimar um valor monetário atribuído aos impactos

sociais que, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado, por meio de aproximações financeiras (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação, podendo variar conforme pessoas e situações presentes.

A precificação de alguns produtos ocorre de maneira mais simples e consensual do que de outros. Isso se deve à existência de um leque de possibilidades de precificação maior de alguns bens, em detrimento de outros. Uma casa, por exemplo, tem o seu valor percebido alterado constantemente, a depender dos fatores considerados no processo de decisão de compra de cada indivíduo, influenciado por gostos e necessidades pessoais. Já o número de fatores considerados no processo de atribuição de valor e precificação de um litro de leite, por exemplo, é muito inferior quando comparado a uma casa.

Os valores, portanto, são subjetivos. Dessa forma, o mercado busca reunir indivíduos cuja atribuição de valor a um determinado bem coincidem, dentro de um procedimento nomeado 'definição de preço'. O valor atribuído a um impacto social, em contraste, não se trata de um valor comercializado no mercado, o que, por outro lado, não significa que os impactos sociais não tenham um valor real para as pessoas.



As *proxies* financeiras, dessa forma, são utilizadas para estimar o valor social de bens ou serviços que, embora não sejam exatos, são suficientemente adequados para a avaliação da mudança gerada por determinado programa ou projeto. Esses valores são estimados para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*), uma vez que, por se tratar de um valor subjetivo, diferentes *stakeholders* poderão ter percepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ao estimar esse valor por meio de *proxies* financeiras e combinar essas valorações, é possível estimar o valor social total criado por uma intervenção, a partir do cálculo da combinação de incidência dos resultados (o número de pessoas impactadas e a intensidade das mudanças) com os valores monetários atribuídos a essas mudanças, definidos através das *proxies* financeiras.

Etapa 4 – O quarto passo é definir o período de benefício.

A valoração de cada resultado provocado pela intervenção do projeto corresponde ao valor social criado ao longo de um ano. Entretanto, o impacto pode se estender até mesmo após o fim do período de intervenção.

Dessa forma, a avaliação SROI estabelece um período de benefício que compreende o tempo pelo qual os benefícios associados à intervenção irão se estender. Trata-se de um período influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos.

Os efeitos podem durar por um longo tempo, reduzindo gradualmente o seu impacto até o seu desaparecimento total.

Tal processo, também conhecido como *drop-off*, busca uma medida aproximada, geralmente sob a forma de percentual, da redução dos impactos ao longo do tempo. A aplicação dessa medida é indicada somente em resultados cujo período de benefício supera um ano após o período de intervenção do programa ou projeto.

Etapa 5 – Finalmente, benefícios e custos são financeiramente descontados para que representem o valor presente.

Todos os benefícios, assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro, devem ser ajustados para representar seu valor na data atual. O ajuste ocorre a partir da aplicação de uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

O protocolo SROI mede, em valor monetário, o impacto socioambiental de um programa/projeto ao longo do tempo – isto é, pelo período de benefício. Assim, calculamos o Valor Presente Líquido (VPL) para considerar o valor do dinheiro no tempo – afinal, R\$ 1 hoje pode não valer o mesmo que R\$ 1 daqui a sete anos.

Para calcular o VPL, trazemos à data zero todos os fluxos de caixa do impacto social do programa usando uma taxa de desconto. A equipe IDIS utiliza a taxa dos Títulos do Tesouro (IPCA) para o período de benefício médio do programa, que é um título público conservador e seguro.

Esses passos ou etapas foram seguidos para medir o Retorno Social do Investimento das atividades do Instituto Moinho. As seções seguintes apresentam as etapas da análise, os critérios adotados e os resultados da avaliação SROI.

6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois da participação nas atividades do Instituto Moinho?

Os indicadores

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar é preciso definir os indicadores que, concretamente, são capazes de retratar essa mudança. Cada um dos eixos de mudança da Teoria da Mudança, como mencionado no Capítulo 4, é composto por diversos indicadores.

A principal fonte de informação para a definição dos indicadores foram os grupos focais, nos quais os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar e agir durante a participação nas iniciativas do Instituto Moinho. Esses relatos coletados nos grupos focais foram traduzidos em frases curtas e objetivas que indicam essas mudanças, sempre que possível utilizando a própria linguagem expressa pelos beneficiários.

A mensuração dos indicadores

Por meio de uma escala de intensidade das mudanças a serem mensuradas, é possível medir, de forma concreta, o quanto a realidade dos beneficiários do Instituto Moinho mudou nos aspectos levantados, devido à sua participação na iniciativa.

Essa abordagem é conhecida como ‘Pré-Pós Design’ (ou *Retrospective Pre Test*). Neste tipo de abordagem, a investigação ocorre ao final da intervenção (programa/projeto), quando se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando o antes (pré) com o agora (pós).

Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os participantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja, lembrar-se de como eram antes e como se

percebem hoje, para fazer sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência de os participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal - de melhora nos resultados por conta do programa/projeto e do tempo despendido. Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de linha de base⁴ sobre os indicadores que se busca mensurar, como é o caso desta avaliação.

O questionário aplicado ao público beneficiário solicitava que ele expressasse sua percepção sobre as mudanças sentidas a partir da experiência que tiveram junto ao Instituto Moinho em cada um dos indicadores, em uma escala de 0 a 3, na qual:

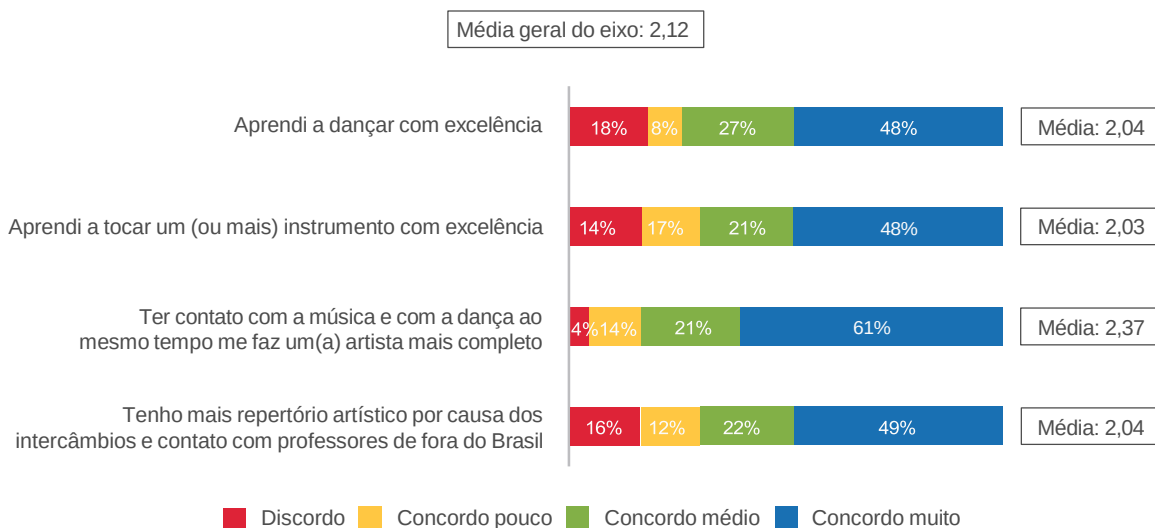
- 0 significa “nenhuma mudança” ou “não sei responder”;
- 1 significa “mudança baixa”;
- 2 significa “mudança média”;
- 3 significa “mudança alta”

A partir das respostas dos questionários, calcula-se a média de cada indicador. A seguir, apresentamos os resultados calculados para cada variável e a média geral de cada eixo de mudança, com base nas respostas obtidas pelos questionários quantitativos, sendo que 0 (zero) representa a menor mudança possível e 3 (três) representa a maior mudança possível.

⁴ Dados prévios coletados antes do início da intervenção.

Gráfico 11 - Percepção de mudança média para o eixo aspectos artísticos desenvolvidos

Impacto nos aspectos artísticos desenvolvidos (Habilidades Artísticas)



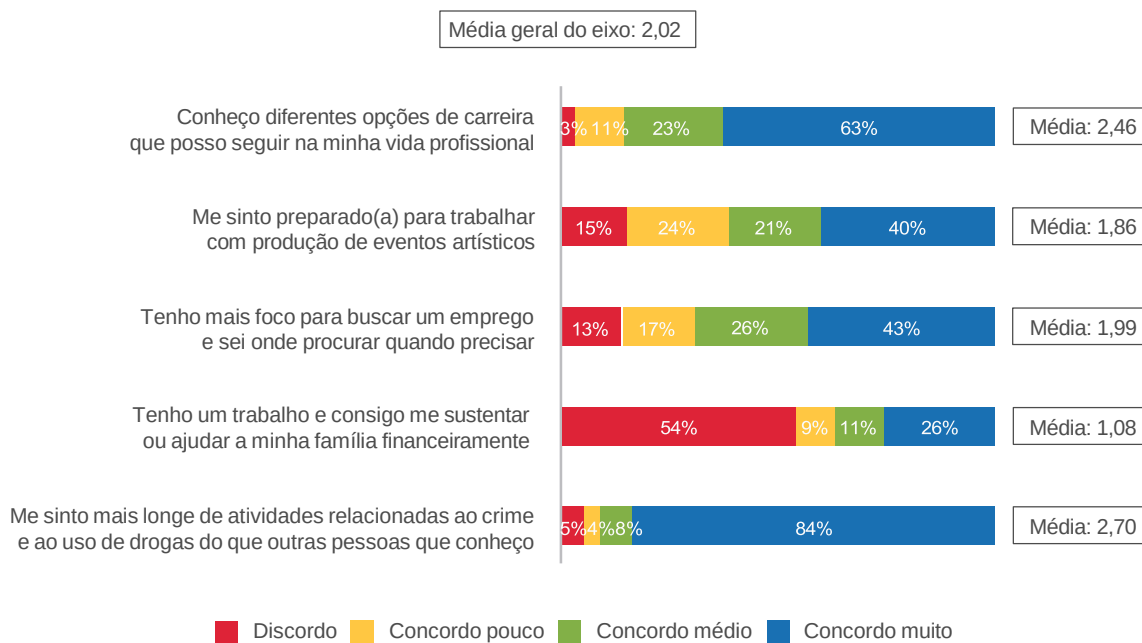
Amostra total: 240
Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

A percepção de mudança para o eixo de aspectos artísticos desenvolvidos é média (2,12 em uma escala de 0 a 3), destacando-se a valorização do contato com a música e dança para ser um artista melhor.



Gráfico 12 - Percepção de mudança para o eixo de perspectivas profissional e de vida aumentada

Impacto na perspectiva profissional e de vida aumentada (Vida Profissional)



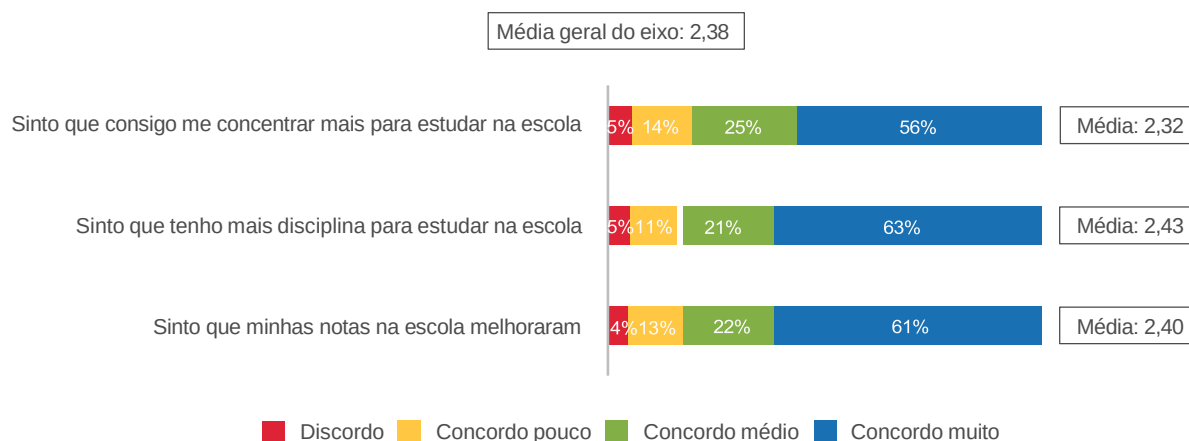
Amostra total: 240
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

Para o eixo de perspectivas profissional e de vida aumentada, a mudança percebida é média (2,02 de 3), no entanto destaca-se a alta percepção de mudança em relação ao afastamento de atividades relacionadas ao crime e ao uso de drogas que alcançou uma média de 2,70 dentro da escala de 0 a 3.



Gráfico 13 - Percepção de impacto para o eixo de melhora da capacidade de aprendizagem

Impacto na melhora da capacidade de aprendizagem (Capacidade de aprendizagem)



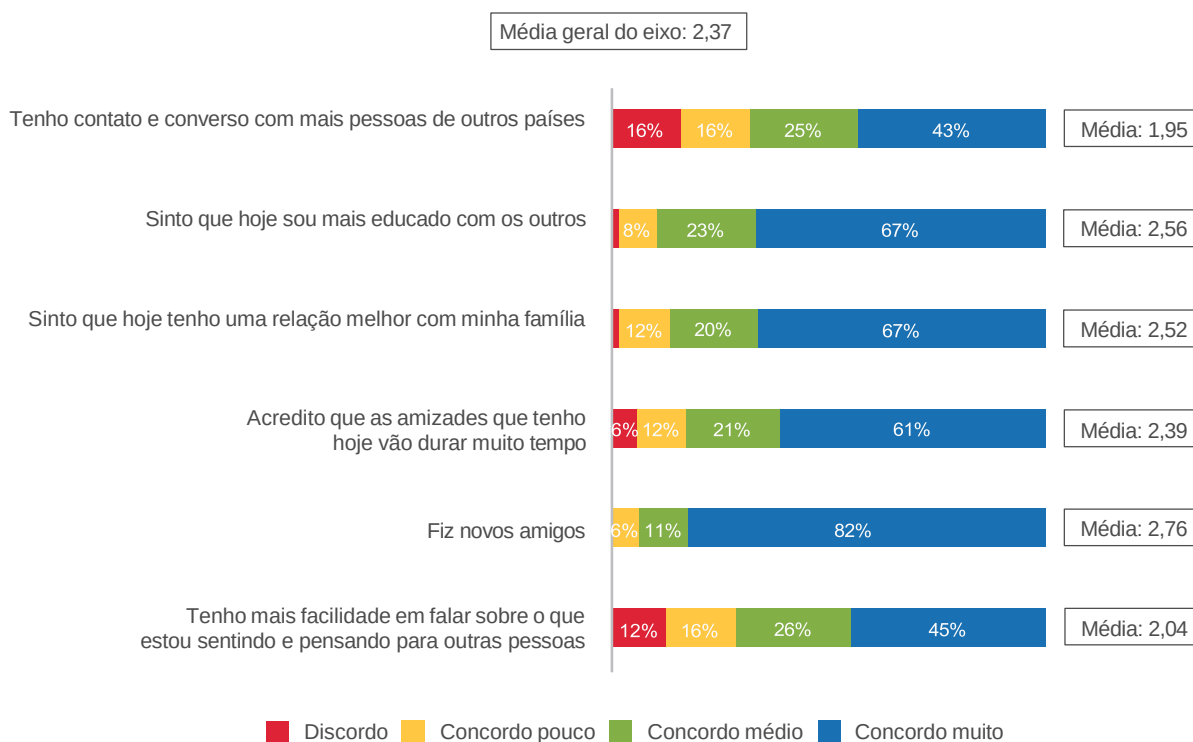
Amostra total: 240
Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

A percepção média de mudança em relação a melhora da capacidade de aprendizagem é de 2,38 em uma escala de 0 a 3, destacando-se o benefício das atividades desenvolvidas pelo Instituto Moinho, que levam a disciplina e foco adquiridos com a música e a dança para o ambiente escolar.



Gráfico 14 - Percepção de mudança para o eixo relações interpessoais desenvolvidas

Impacto nas relações interpessoais desenvolvidas (Relações Interpessoais)



Amostra total: 240
Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

Com relações interpessoais desenvolvidas, os alunos do Instituto Moinho percebem uma mudança média-alta (2,37 de 3), apontando alto impacto sentido no estabelecimento de amizades desde que entraram no Moinho, além de melhora de relacionamentos no âmbito familiar.

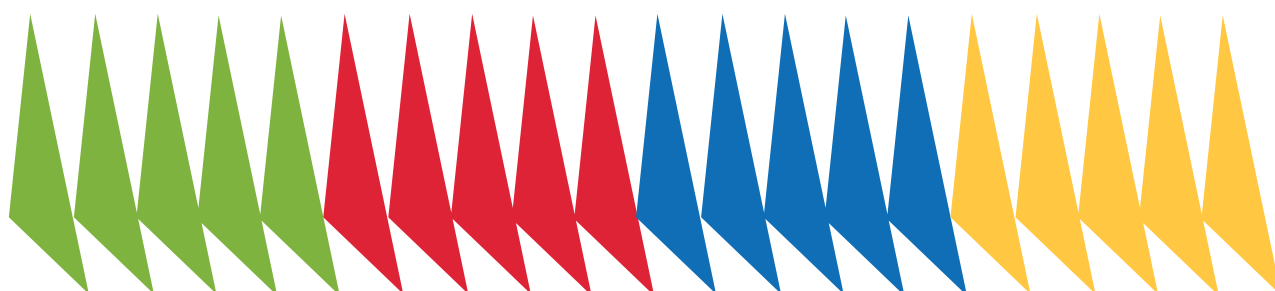
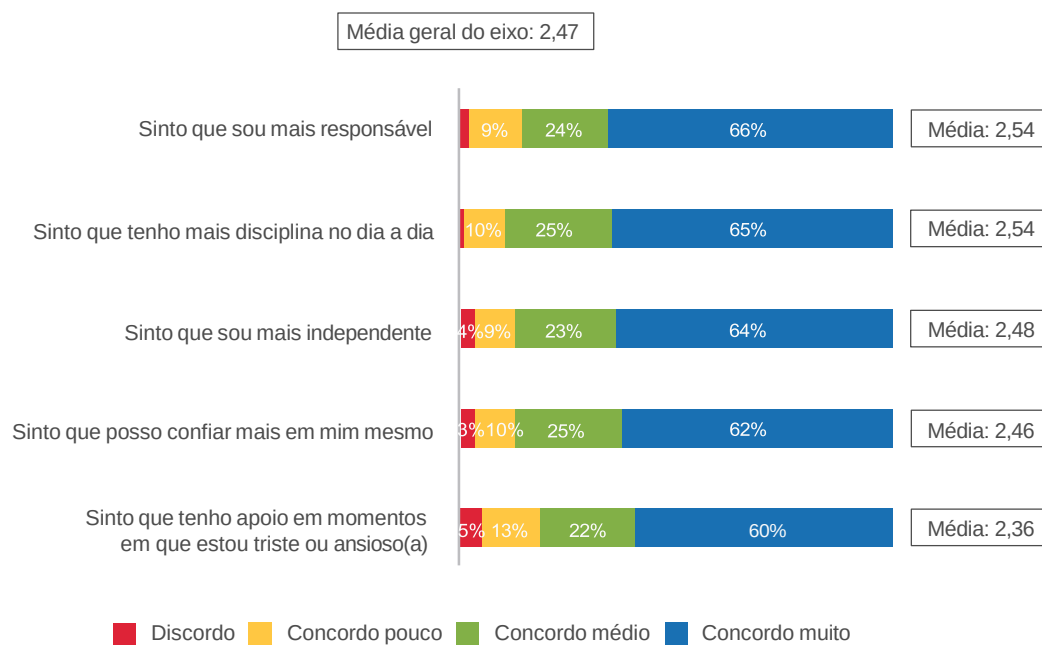


Gráfico 15 - Percepção de mudança para o eixo de desenvolvimento de aspectos socioemocionais

Impacto no desenvolvimento de aspectos socioemocionais (Aspectos Socioemocionais)



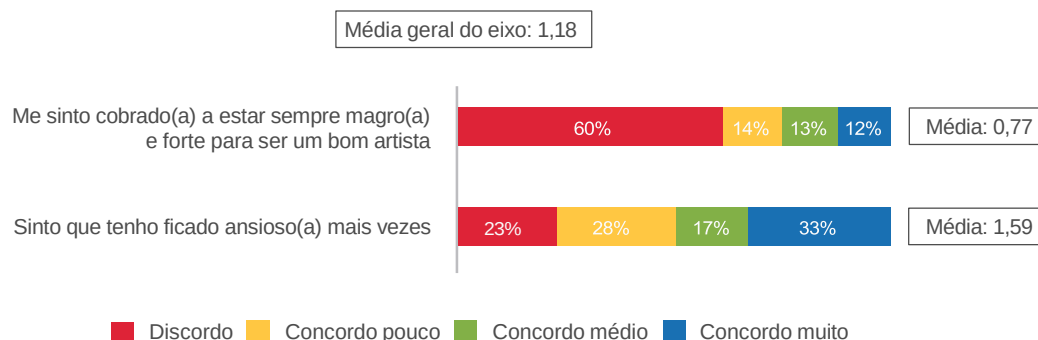
Amostra total: 240
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

No que concerne ao eixo de desenvolvimento de aspectos socioemocionais a percepção de mudança é média-alta (2,47 de 3), apontando para um relevante desenvolvimento dos alunos em todas as variáveis avaliativas desde que ingressaram nas atividades do Instituto Moinho.



Gráfico 16 - Percepção de mudança para o eixo de sentimento de pressão sobre performance e estética

Sentimento de pressão sobre performance e estética



Amostra total: 240

Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" da sub-amostra de cada variável avaliativa individualmente.

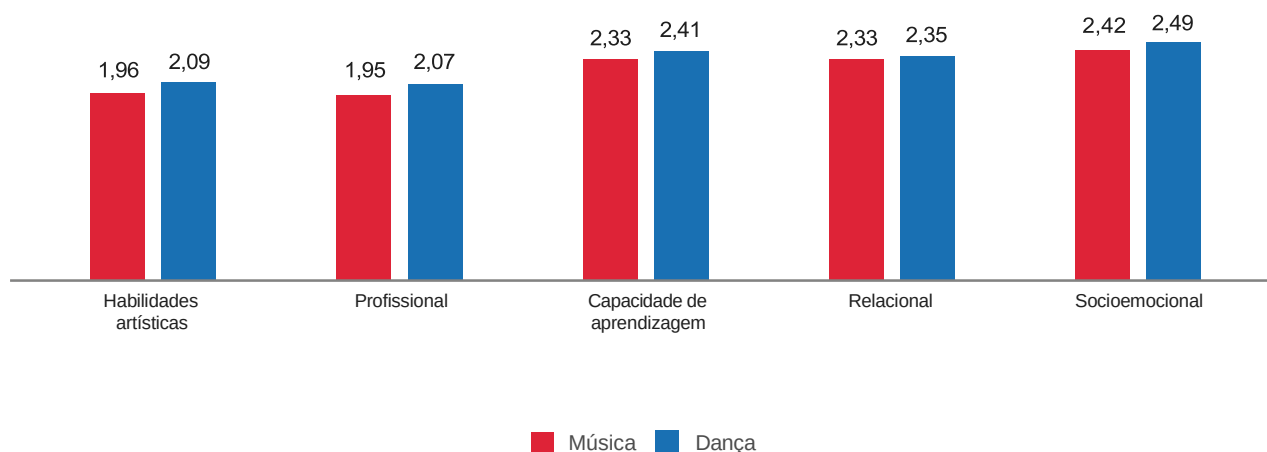
Por fim, optou-se pela separação dos potenciais impactos negativos em um novo eixo denominado "Sentimento de pressão sobre performance e estética", a fim de evitar qualquer interferência na análise dos demais eixos de impacto, nas quais estas variáveis negativas estavam originalmente alocadas. Isso permitiu a identificação e análise individualizada desses impactos.

Neste novo eixo, é importante ressaltar que 78% beneficiários relataram um aumento na ansiedade em algum grau, enquanto 39% relataram sentir cobranças estéticas.



Gráfico 17 - Percepção de impacto por atividade do Instituto Moinho

Percepção de impacto por atividade do Instituto Moinho



Amostra total: 192
 Dança: 92 respondentes | Música: 100 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder" e participantes da "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

Na análise da percepção de impacto médio das diversas atividades oferecidas pelo Instituto Moinho, segmentada pela perspectiva dos alunos de dança e música, observamos que ao removermos da equação o feedback sobre a "atividade oposta" (dança para quem participa da música e música para quem participa da dança), há um aumento significativo na percepção do impacto (passando de uma intensidade média para média-alta).

Em outras palavras, ao excluirmos as opiniões dos participantes de dança sobre os benefícios das atividades musicais e vice-versa, a média do impacto percebido aumenta consideravelmente, conforme apresentado abaixo. A percepção de impacto fica ainda maior quando excluimos a variável ligada à realização de intercâmbios, não acessível a todos os participantes e que – portanto – enviesa a média para baixo.



Tabela 4 - Percepção de impacto segmentada por atividade - eixo de habilidades artísticas

Música	1,96	Dança	2,09
Música “sem dança”	2,25	Dança “sem música”	2,40
Música “sem dança” e sem intercâmbio	2,42	Dança “sem música” e sem intercâmbio	2,56

Um fenômeno similar se verifica no âmbito profissional quando excluimos a variável “Tenho um emprego e consigo sustentar minha família financeiramente”.

Tabela 5 - Percepção de impacto segmentada por atividade - eixo de perspectiva profissional e de vida aumentada

Música	1,95	Dança	2,07
Música sem ganho de renda	2,18	Dança sem ganho de renda	2,33

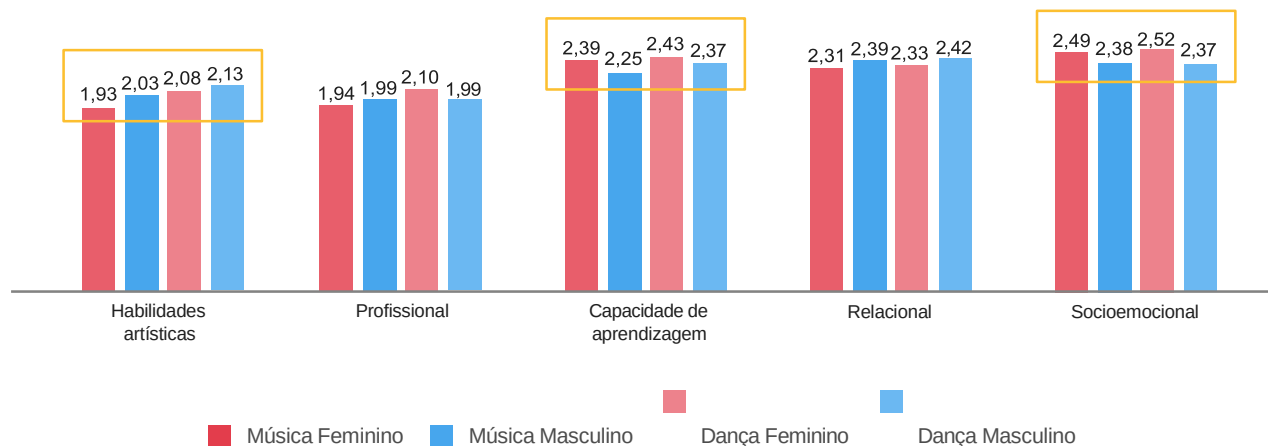
A semelhança entre os impactos percebidos para ambas as atividades (Dança e Música) demonstra que o Instituto Moinho tem uma metodologia em comum de desenvolvimento humano, de modo que os impactos percebidos são praticamente independentes do ramo da atividade artística escolhido pelo participante.



Análises segmentadas

Gráfico 18 - Análise segmentada por atividade e gênero

Análise segmentada por atividade e gênero



Amostra total: 189

Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes

Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes

Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

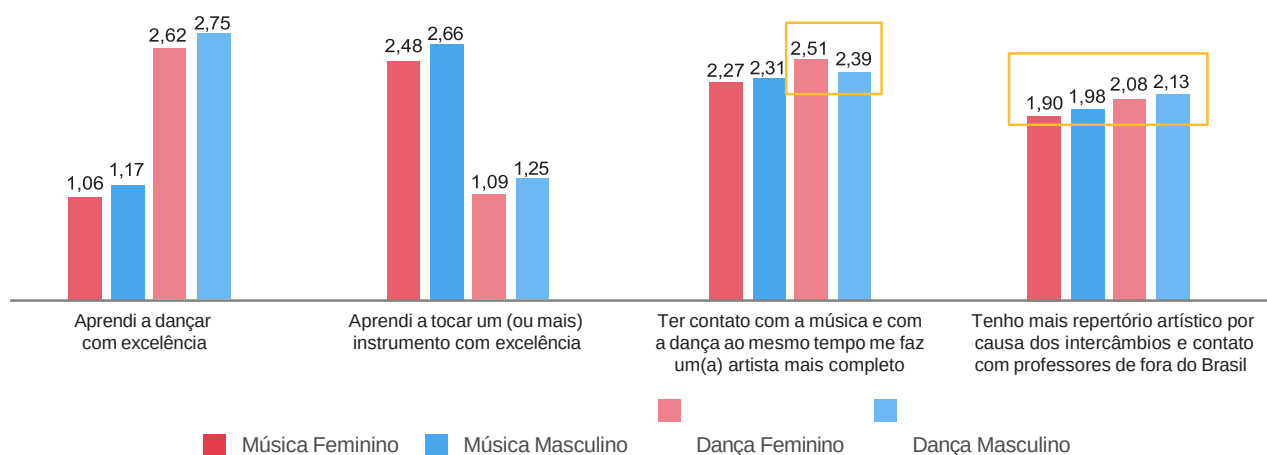
Na análise segmentada por atividade e gênero, observa-se que os participantes do gênero masculino da dança demonstram uma maior percepção de impacto no eixo das habilidades artísticas, enquanto as participantes do sexo feminino tendem a sentir um impacto mais significativo nos

eixos da capacidade de aprendizagem e socioemocional. Diante destes resultados, decidiu-se pela realização de uma análise detalhada das variáveis dentro de cada um desses eixos para melhor compreender essas e outras discrepâncias.



Gráfico 19 - Análise segmentada por atividade e gênero no eixo de habilidades artísticas

Análise segmentada por atividade e gênero - Eixo Habilidades Artísticas



Amostra total: 189

Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes

Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes

Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

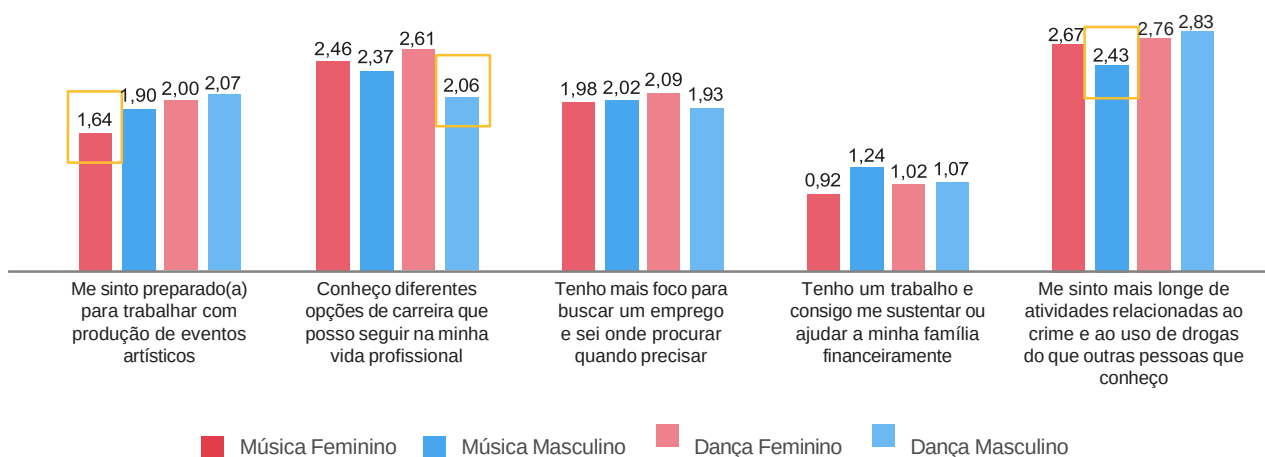
As percepções sobre as habilidades técnicas são consistentemente elevadas em todos os quatro grupos considerados, o que sugere uma uniformidade nos impactos artísticos, independentemente da atividade realizada e do gênero dos participantes. No entanto, as principais

discrepâncias residem na percepção dos participantes quanto à relevância da musicalização nos primeiros anos de atividades no Instituto Moinho, que para os participantes da dança é mais elevada do que para participantes da música, assim como a valorização dos intercâmbios e experiências diversas.



Gráfico 20 - Análise segmentada por atividade e gênero no eixo vida profissional

Análise segmentada por atividade e gênero - Eixo Vida Profissional



Amostra total: 189

Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes

Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes

Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

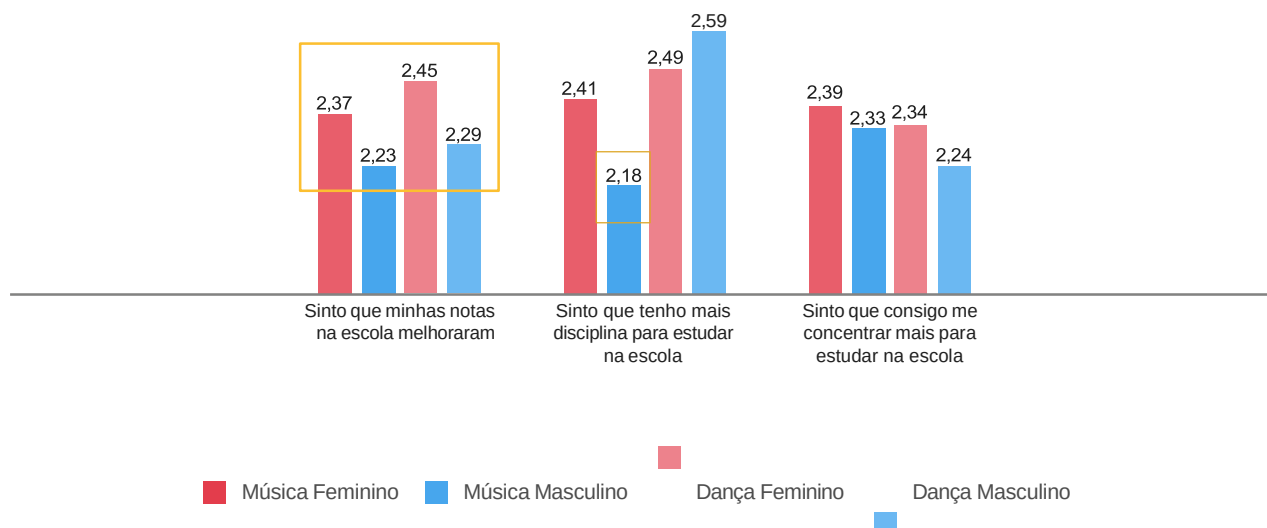
No que diz respeito à perspectiva profissional, observamos que as participantes do gênero feminino envolvidas na música se sentem menos preparadas para ingressar na área de produção de eventos, enquanto os participantes do gênero masculino na dança percebem perspectivas de carreira mais limitadas. Destaca-se também que, no contexto da prevenção ao crime e ao uso de drogas, é notável o impacto relativamente menor percebido pelos meninos envolvidos na música, embora a percepção geral de impacto seja alta.

Como era esperado, poucos respondentes (a maioria dos quais são menores de idade) se sentem capazes de contribuir para a renda familiar. Por outro lado, no grupo de ex-participantes, essa variável demonstrou um impacto médio-alto (2,42), confirmando sua importância prática, ao contrário da preparação para o trabalho com eventos (0,93) uma vez que muitos deles não enveredaram pela carreira artística.



Gráfico 21 - Análise segmentada por atividade e gênero no eixo capacidade de aprendizagem

Análise segmentada por atividade e gênero - Eixo Capacidade de Aprendizagem



Amostra total: 189
 Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes
 Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

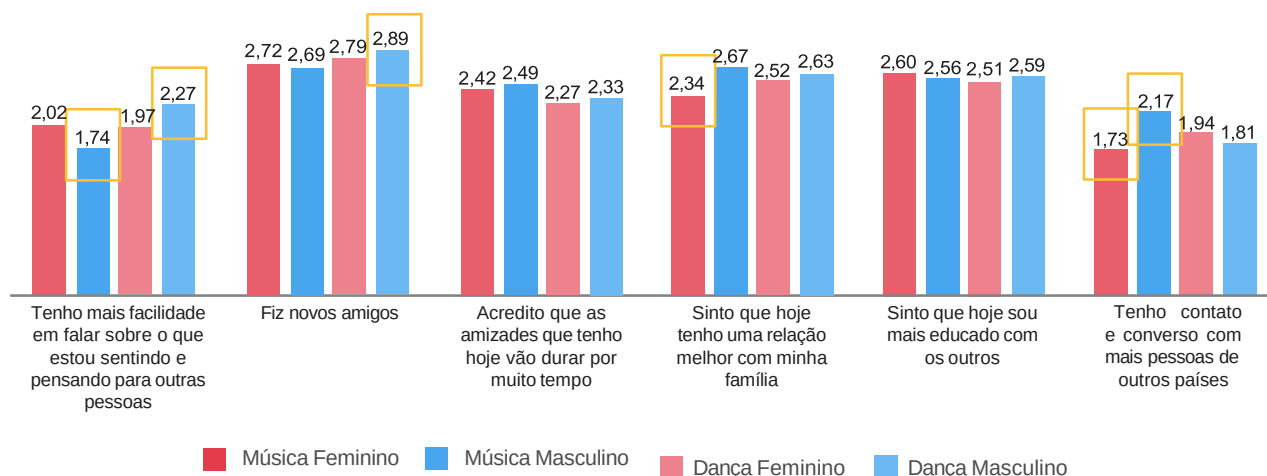
Em relação à capacidade de aprendizagem, observa-se que as meninas se destacam na percepção de melhoria nas notas escolares. Esse fenômeno pode ser atribuído, em parte, à maior representação desse grupo em escolas privadas (24% em comparação com 7% entre os meninos). Isso sugere que o Instituto Moinho tem

o potencial de impulsionar ainda mais o desempenho acadêmico daqueles que já possuem uma base sólida na educação formal. Além disso, nota-se que a disciplina tem um efeito mais significativo sobre os participantes da dança, especialmente entre as meninas.



Gráfico 22 - Análise segmentada por atividade e gênero no eixo relações interpessoais

Análise segmentada por atividade e gênero - Eixo Relações Interpessoais



Amostra total: 189
 Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes
 Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

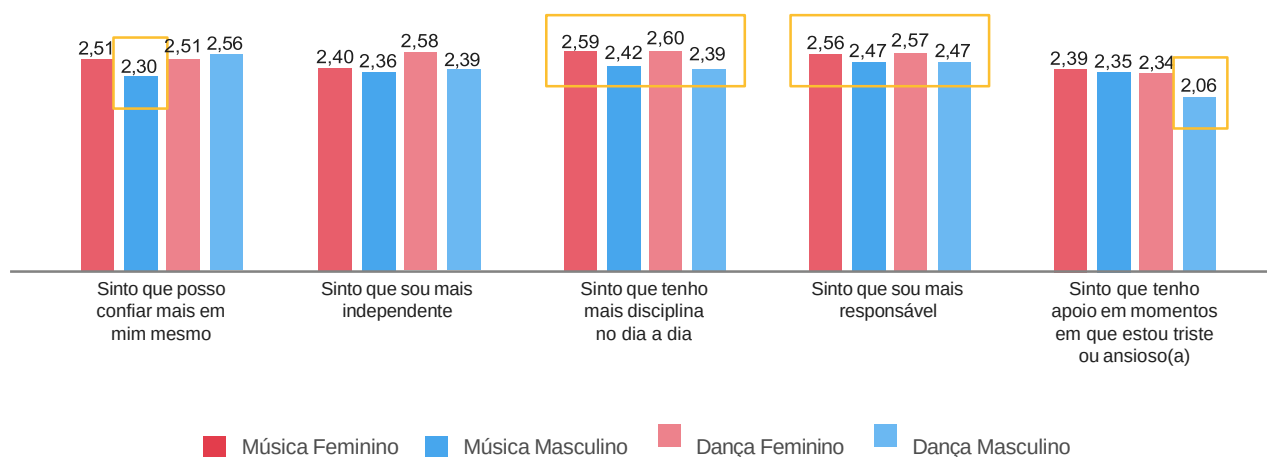
No eixo de relações interpessoais, nota-se que, para os participantes do gênero masculino, a dança desempenha um papel importante na formação de amizades e no aprimoramento da capacidade de expressão, especialmente considerando que muitos deles são vítimas de preconceito em outros ambientes fora do Instituto Moinho.

Por outro lado, observa-se que as meninas envolvidas na música são as que relatam menos melhorias nas relações familiares e no contato com estrangeiros. Recomenda-se uma análise mais aprofundada desses temas em cada grupo para entender melhor essas discrepâncias de impacto, as quais não foram possíveis de explicar apenas com as variáveis consideradas.



Gráfico 23 - Análise segmentada por atividade e gênero no eixo aspectos socioemocionais

Análise segmentada por atividade e gênero - Eixo Aspectos Socioemocionais



Amostra total: 189
 Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes
 Música Feminino: 54 respondentes | Música Masculino: 45 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

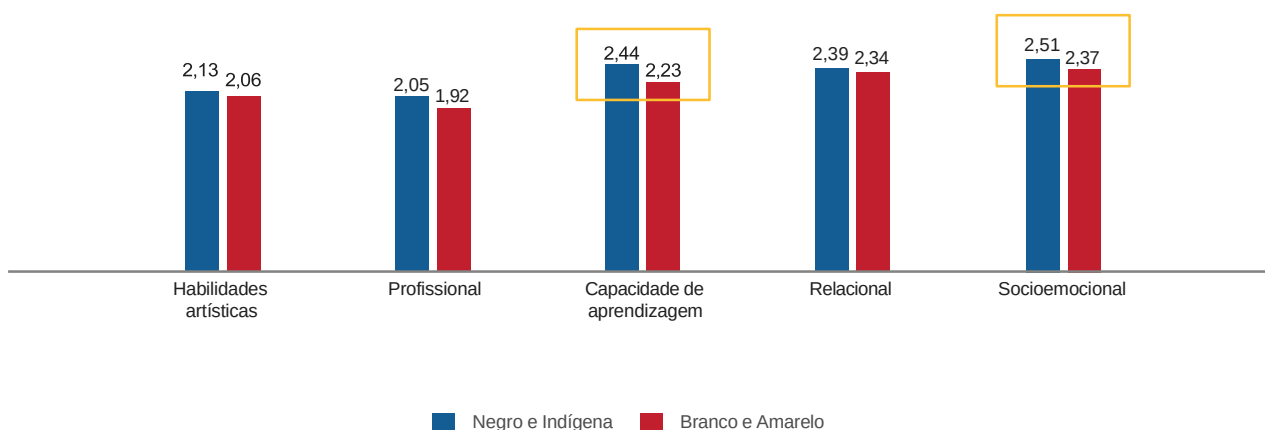
Já no eixo de aspectos socioemocionais (que capta transformações mais "internas"), observa-se que as meninas demonstram um ligeiro aumento no impacto relacionado ao desenvolvimento da disciplina e responsabilidade na compa-

ração com os meninos. Além disso, é notável que os meninos envolvidos na música são os que menos relatam um aumento na autoconfiança, enquanto os meninos na dança são os que percebem ter menos apoio em momentos de ansiedade.



Gráfico 24 - Análise segmentada por cor/raça

Análise segmentada por cor/raça



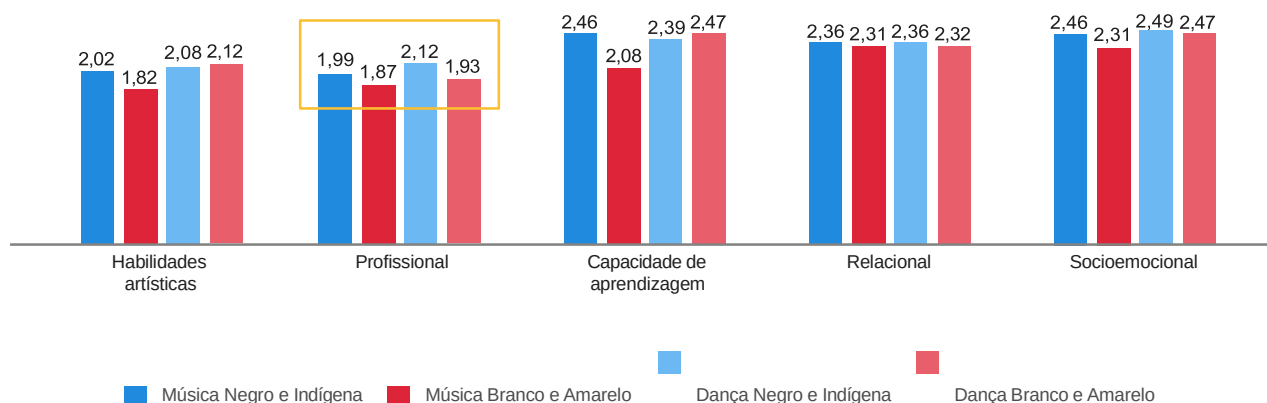
Amostra total: 235
 Negro ou Indígena: 174 respondentes | Branco ou Amarelo: 61 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder"; "Outro" e "Prefiro não responder"

Observa-se que os participantes negros ou indígenas relatam sentir um impacto mais significativo em todos os eixos avaliados, com uma distinção particularmente notável na capacidade de aprendizagem e nos aspectos socioemocionais. Esses participantes expressam uma sensação de impacto mais intenso na maioria das variáveis relacionadas a esses eixos.



Gráfico 25 - Análise segmentada por cor/raça e atividade

Análise segmentada por cor/raça e atividade



Amostra total: 190
 Música Negro ou Indígena: 67 respondentes | Música Branco ou Amarelo: 31 respondentes
 Dança Negro ou Indígena: 72 respondentes | Dança Branco ou Amarelo: 20 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

Observa-se que participantes negros e indígenas, independentemente da atividade, percebem um maior impacto no desenvolvimento profissional, especialmente em variáveis não relacionadas à carreira no mundo das artes. Uma explicação para isso pode ser encontrada, em parte, na menor representação desse grupo em escolas privadas (15% em comparação com 28% entre brancos e

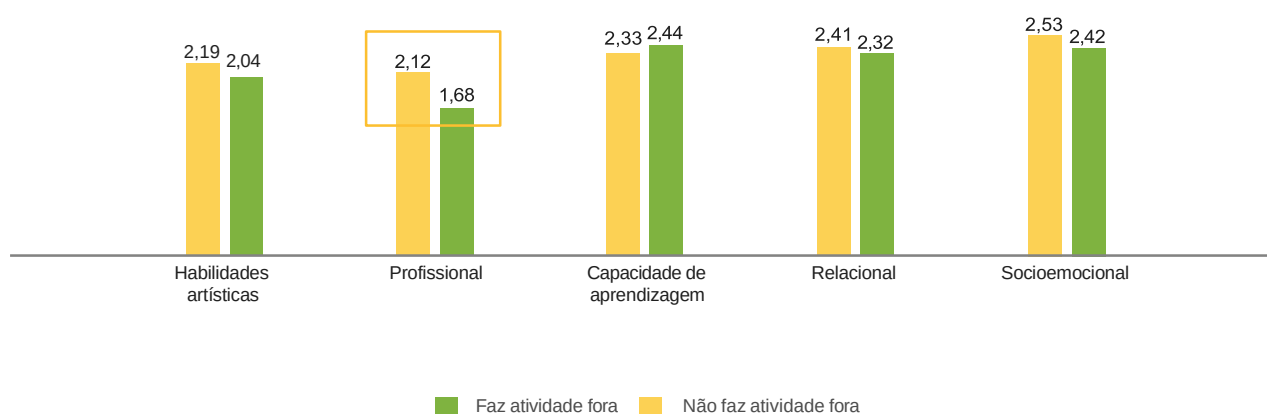
amarelos), o que pode ser considerado um indicativo de menor renda familiar, sugerindo níveis de exposição e de oportunidades prévias mais limitadas de desenvolvimento nesse campo.

Por outro lado, participantes não-negros envolvidos na música tendem a perceber menos impactos no eixo educacional, especialmente em relação aos ganhos com disciplina



Gráfico 26 - Análise segmentada por quem fez ou faz atividades artísticas fora do Moinho

Análise segmentada por quem fez ou faz atividades artísticas fora do Moinho



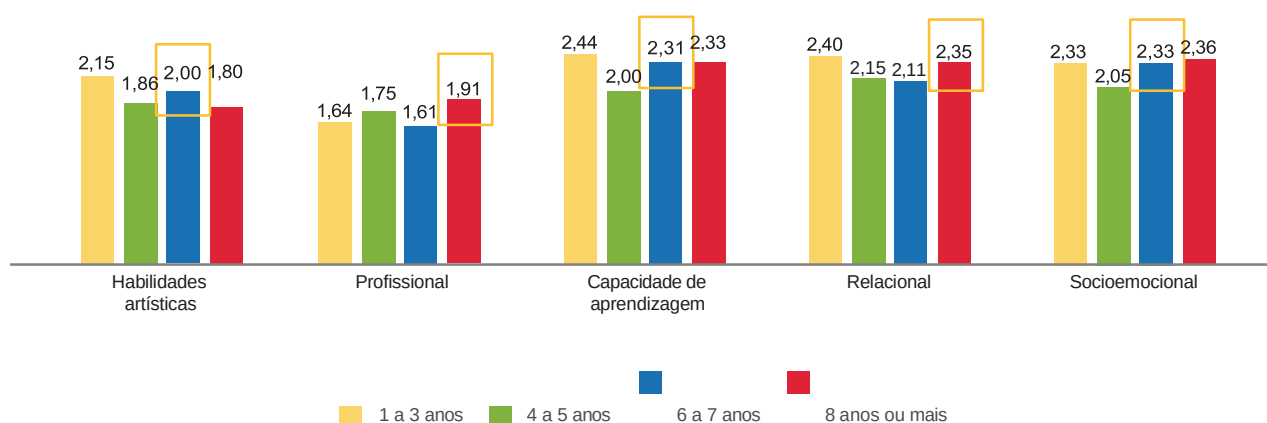
Amostra total: 240
 Não faz/fez atividade artística fora do Moinho: 113 respondentes
 Faz/fez atividade artística fora do Moinho: 127 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder"

A participação em atividades artísticas fora do Moinho, como envolvimento em igrejas, escolas, bandas municipais, cursos ou outros projetos, parece impulsionar a percepção de impacto no eixo profissional, especialmente em relação às variáveis relacionadas à empregabilidade no setor artístico.



Gráfico 27 - Análise de participantes por tempo de permanência no Instituto Moinho

Análise de participantes por tempo de permanência (acumulação)



Amostra total: 142

1 a 3 anos: 76 respondentes | 4 a 5 anos: 29 respondentes
 6 a 7 anos: 27 respondentes | 8 anos ou mais: 10 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "0" e "Ex Participantes"

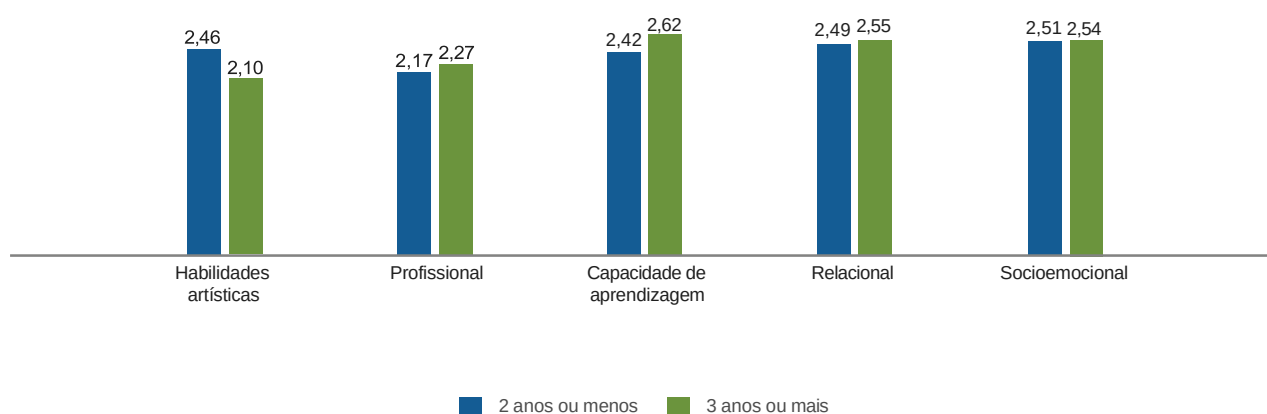
A hipótese a ser testada era de que quanto mais anos o respondente permaneceu no Instituto Moinho, maior seria o impacto acumulado. Nota-se que, com exceção do grupo de 1 a 3 anos (onde 62% dos respondentes são pais e responsáveis), o nível máximo de percepção de impacto

é alcançado por volta do 6º ou 7º ano de intervenção, e que esse impacto parece se saturar posteriormente. No entanto, observamos uma exceção em relação aos impactos profissionais (como esperado) e relacionais, os quais demonstram ganhos adicionais após 8 anos de participação.



Gráfico 28 - Análise de ex-participantes por tempo de saída

Análise de ex-participantes por tempo de saída



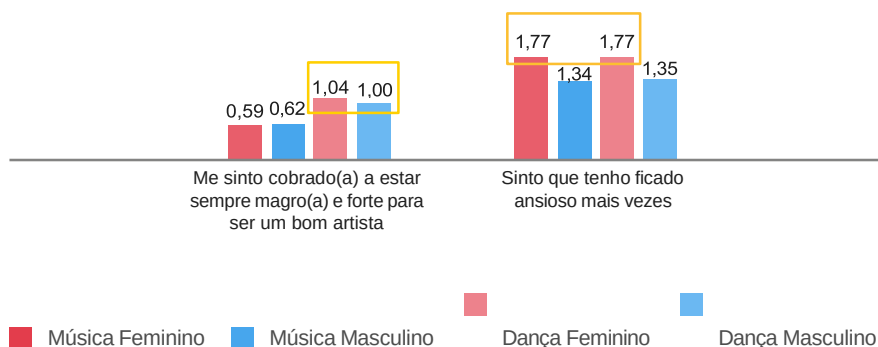
Amostra total: 240
 Não faz/fez atividade artística fora do Moinho: 113 respondentes
 Faz/fez atividade artística fora do Moinho: 127 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder"

Ao analisar a duração dos impactos após a intervenção, ou seja, quanto tempo eles perduram nos ex-participantes após deixarem o Instituto Moinho, observamos, como esperado, que o impacto com menor duração é o das habilidades artísticas, um efeito do fim da prática recorrente.

No entanto, percebe-se que os outros impactos permanecem ou até aumentam após a saída do Instituto Moinho, o que demonstra uma boa resiliência desses efeitos ao longo do tempo e até mesmo de uma maior valorização desses impactos conforme o ex-participante adquire mais experiência de vida.

Gráfico 29 - Análise de materialidade eixo de sentimento de pressão sobre performance e estética

Impactos negativos: investigação de materialidade



Amostra total: 189
 Dança Feminino: 72 respondentes | Dança Masculino: 18 respondentes
 Música Feminino: 54 respondentes | Dança Masculino: 45 respondentes
 Foram desconsideradas as respostas "Não sei responder", "Prefiro não responder", "Outro", "Dança e Música" e "Núcleo de Tecnologia"

Os participantes da dança relatam sentir uma maior pressão em relação aos aspectos estéticos do que os participantes da música, embora esse resultado seja considerado pouco relevante ("concordo pouco") do ponto de vista avaliativo.

No que diz respeito ao aumento da ansiedade, observamos uma percepção média de impacto negativo, com uma intensidade maior entre os participantes do gênero feminino. No entanto, essa consequência negativa é mais do que compensada por uma percepção média-

alta da variável "Sinto que tenho apoio em momentos em que estou triste ou ansioso(a)". Dessa forma, os resultados negativos deste eixo de impacto foram considerados pouco materiais para a avaliação SROI e, consequentemente, foram excluídos do estudo avaliativo, o que não descarta a possibilidade de estudos posteriores pela equipe do Moinho sobre esses impactos negativos, a fim de compreender suas causas e possíveis soluções ou amenizadores dentro do desenho e da execução das atividades com os participantes.

Outras análises segmentadas

Tabela 6 - Análises segmentadas diversas

	2016	Amostra	Habilidades artísticas	Vida profissional	Capacidade de aprendizagem	Relações interpessoais	Aspectos socio emocionais
Quem respondeu ao questionário?	Pais ou responsáveis (<12)	90	2,24	1,50	2,47	2,47	2,27
	Participantes	92	1,91	1,73	2,20	2,19	2,24
	Ex-Participantes	58	2,26	2,22	2,53	2,50	2,53
Nacionalidade	Brasileiro(a)	219	2,12	1,80	2,38	2,37	2,32
	Boliviano(a)	19	2,19	1,98	2,44	2,41	2,44

- Nota-se uma percepção alta de impacto pelos participantes, inclusive em questões profissionais e artísticas, mesmo após deixarem o Instituto Moinho.
- Até pelo momento de vida em que estão os seus tutelados (até 12 anos), os pais e responsáveis tendem a não valorizar tanto as questões profissionais, mas percebem os impactos em aprendizagem e relacionais.

Tabela 7 - Análises segmentada por tipo de instrumento

	Amostra	Habilidades artísticas	Vida profissional	Capacidade de aprendizagem	Relações interpessoais	Aspectos socio emocionais
Corda	76	2,00	1,93	2,32	2,38	2,51
Piano	17	1,95	1,88	2,43	2,42	2,29
Percussão	12	2,25	2,19	2,86	2,36	2,32
Metais	8	1,74	2,08	2,11	1,99	2,13
Madeiras	16	2,35	2,00	2,42	2,50	2,69

- Embora não haja amostra suficiente para inferências estatísticas mais robustas, nota-se um impacto percebido muito relevante no campo da aprendizagem pelos Participantes da percussão (uma percepção prévia dos gestores do Moinho) e um desenvolvimento elevado de aspectos socioemocionais por praticantes de instrumentos da linha de madeiras.

Outras análises

Além das questões sobre a percepção de impacto dos participantes e ex-participantes do Instituto Moinho em relação às diversas variáveis avaliadas, foram incluídas no questionário quantitativo outras perguntas complementares. Embora os resultados dessas perguntas não sejam integrados ao cálculo do índice SROI, seu propósito foi explorar mais profundamente as percepções dos respondentes acerca de suas vivências e experiências no Instituto Moinho, a fim de gerar *insights* adicionais para a organização.

Priorização dos eixos de impacto

Uma das questões solicitava aos participantes que priorizassem os três eixos de impacto mais importantes entre os cinco eixos mensurados.



Tabela 8 - Priorização dos eixos de impacto

Eixo de Impacto	Primeiro	Segundo	Terceiro	Não prioritário	Entre Top-2	Entre Top-3	Ponderado (3,2,1,0,0)
Habilidades Artísticas	20%	29%	20%	15%	49%	69%	23%
Vida profissional	28%	21%	21%	15%	49%	70%	25%
Capacidade de aprendizagem	30%	24%	11%	30%	54%	66%	25%
Relações interpessoais	6%	18%	24%	6%	24%	48%	13%
Aspectos socio emocionais	15%	8%	24%	15%	23%	47%	14%
TOTAL	100%	100%	100%				

Como ilustra a tabela acima, as três primeiras colunas (“Primeiro”, “Segundo” e “Terceiro”) mostram a porcentagem de respondentes que classificaram cada um dos cinco eixos de impacto entre as três primeiras posições no exercício de priorização.

Observa-se que os eixos de “Habilidades artísticas”, “Vida profissional” e “Capacidade de aprendizagem” receberam considerável destaque, com relevante percentual de atribuição destes eixos ao primeiro e segundo lugar.

Para compreender a ordem de importância dos eixos de impacto, as análises não se limitaram apenas à seleção dos eixos com maior número de atribuições ao primeiro, segundo e terceiro lugar. Foi realizado um teste de robustez, no qual os respondentes que atribuíram o primeiro e segundo lugares para cada eixo foram somados na coluna “Entre Top-2”, e os que atribuíram primeiro, segundo e terceiro lugares para cada eixo foram somados na coluna “Entre Top-3”. Como demonstra a tabela, os resultados de priorização mantiveram-se consistentes entre os três primeiros eixos de impacto.

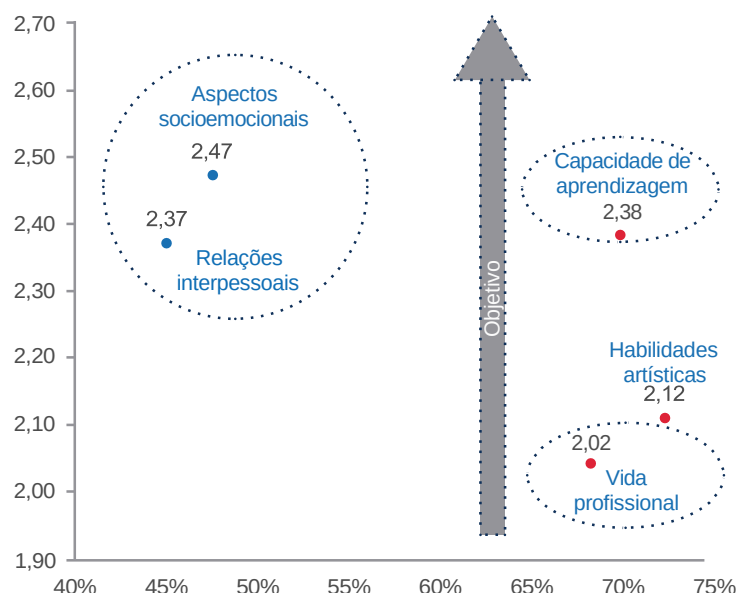
Posteriormente, realizou-se um teste adicional por meio do cálculo de uma média ponderada. Neste método, diferentes pesos foram atribuídos às três opções do exercício de priorização. As respostas que classificaram um determinado eixo em primeiro lugar no ranking de prioridade receberam peso 3, em segundo peso 2, e em terceiro lugar peso 1 e as demais posições (quarto e quinto lugar) peso 0.

Conforme demonstra a última coluna da tabela (“Ponderado”), o padrão de priorização permaneceu consistente, com os três primeiros eixos de impacto recebendo maior importância por parte dos respondentes, enquanto os eixos relacional e socioemocional receberam menor atenção. Ou seja, independentemente do método escolhido para analisar as respostas do exercício de priorização, os respondentes priorizaram os impactos relacionados a “Habilidades artísticas”, “Vida profissional” e “Capacidade de aprendizagem”.

No entanto, ao comparar os resultados da percepção da intensidade de impacto para cada eixo de impacto avaliado com o ranking dos três eixos de impacto mais valorizados pelos respondentes, observa-se que os eixos de impacto mais valorizados não necessariamente correspondem aos eixos com maior percepção de impacto.

Tabela 9 e gráfico 30 - Percepção de impacto versus priorização do impacto

Eixo de Impacto	Impacto percebido	Entre Top-3 prioritários
Habilidades Artísticas	2,12 (2,42-2,56*)	69%
Vida profissional	2,02 (2,18-2,33)	70%
Capacidade de aprendizagem	2,38	66%
Relações interpessoais	2,37	48%
Aspectos socio emocionais	2,47	47%



Conforme a tabela e gráfico acima, apesar de os eixos “Relações interpessoais” e “Aspectos socioemocionais” terem recebido menos destaque em termos de importância atribuída pelos respondentes, foram os eixos cuja percepção da intensidade de impacto foi maior. Isso sugere que o Instituto Moinho já apresenta um desempenho significativo nos aspectos relacionados às relações interpessoais e socioemocionais, impactando positivamente seus participantes nesses aspectos.

Com os eixos relacionais e socioemocionais já “garantidos” e com uma percepção alta de impacto, a busca pela maximização dos impactos percebidos pelos beneficiários do Instituto Moinho, dessa forma, deve considerar o redesenho de estratégias

que visem o fortalecimento dos impactos observados nos eixos de “Vida Profissional” e “Capacidade de Aprendizagem”.

Quanto ao eixo “Habilidades artísticas”, embora sua percepção média de impacto seja de 2,12, ao removermos o feedback sobre a “atividade oposta” (dança para quem participa de música e música para quem participa de dança), assim como as respostas referentes à variável relacionada à realização de intercâmbios (conforme explicado no Gráfico 17 – Percepção de impacto por atividade do Instituto Moinho) a média de impacto do eixo aumenta como um todo. Por tal motivo, este não foi destacado juntamente aos eixos de “Vida profissional” e “Capacidade de aprendizagem” no gráfico acima.

Primeiro exercício de investigação de proxies financeiras

Como menciona a Seção 6.1, uma das fases da avaliação SROI requer a conversão dos impactos mensurados em termos monetários, por meio de um exercício de atribuição de proxies financeiras.

Para iniciar uma análise preliminar sobre possíveis proxies a serem aplicadas na avaliação do Instituto Moinho, foi incluída no questionário direcionado aos ex-participantes das formações de música e dança da organização a seguinte questão:

Figura 7 - Exercício preliminar de proxies financeiras

Pense no que você marcou como o Eixo de Impacto mais importante: quanto você acha que valeu essa transformação na sua vida? Dentre os produtos abaixo, assinale o produto que melhor representaria o valor dessa transformação para você.



Isto é, a partir do exercício de priorização dos eixos de impacto realizado pelos respondentes no mesmo questionário, estes foram convidados a selecionar um produto que melhor representasse o valor da transformação do eixo de impacto classificado em 1º lugar em suas vidas. Por exemplo, se o eixo priorizado pelo respondente fosse “Habilidades artísticas”, ele deveria escolher um produto cujo valor percebido representasse da melhor forma o valor das mudanças em aspectos artísticos vivenciados pelos ex-participantes.

É relevante destacar que a questão incluía as opções de produtos sem seus valores médios, e que essa questão foi aplicada apenas aos ex-participantes do Instituto Moinho, devido à sua maturidade, maior experiência de vida e, consequentemente, maior capacidade de valoração em comparação com os participantes mais jovens.

Os resultados dessa questão estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 10 - Exercício investigativo de proxies financeiras

	Smartphone	TV nova	Carro popular usado	1 ano de faculdade particular	Carro popular 0 km	Apartamento pequeno em Corumbá	Total de respondentes	Valor médio atribuído
Valor de mercado médio	R\$ 1.250	R\$ 2.500	R\$ 20.000	R\$ 11.000	R\$ 50.000	R\$ 100.000	37	
Habilidades Artísticas	1	0	0	4	8	3	16	R\$ 46.578
Vida profissional	2	0	0	2	3	2	9	R\$ 41.611
Capacidade de aprendizagem	0	0	0	3	2	0	5	R\$ 26.600
Relações interpessoais	0	0	0	1	0	1	2	R\$ 55.500*
Aspectos socio emocionais	0	0	0	3	2	0	5	R\$ 26.600

* Baixíssima significância estatística

Ao analisar a tabela de resultados, o primeiro aspecto a ser destacado é o reduzido número de respondentes por eixo (onde cada respondente deveria avaliar apenas o eixo mais valorizado por ele), o que é insuficiente para conferir validade estatística ao exercício. Apesar disso, os resultados oferecem um panorama da percepção de valor por parte de alguns participantes, conferindo um caráter mais tangível aos impactos identificados.

Segmentação dos eixos em subeixos de impacto

Para aprofundar as análises e encontrar métricas mais alinhadas às variáveis de avaliação, decidiu-se pela subdivisão dos 5 eixos de impacto em 11 subeixos, de modo

a possibilitar uma análise granular e uma identificação mais precisa dos diversos elementos que compõem os eixos de impacto, além de facilitar a comunicação dos resultados da avaliação. Com exceção dos subeixos ligados aos aspectos artísticos, que contam com ponderação das variáveis avaliativas (de modo a valorizar os hard skills desenvolvidos), os impactos percebidos nos demais subeixos são computados como a média simples das variáveis avaliativas que os integram.

Sendo assim, a partir deste ponto do relatório, as variáveis avaliativas (indicadores) mensuradas nesta avaliação serão analisadas e comunicadas através de seu agrupamento em subeixos de impacto, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 11 - Eixos e subeixos de impacto

EIXO DE IMPACTO	SUBEIXOS DE IMPACTO (agrupamento das variáveis avaliativas)	VARIÁVEIS AVALIATIVAS
Aspectos artísticos desenvolvidos	Excelência em dança, com repertório amplo e integrado	- Desenvolvimento de habilidades no campo da dança (peso 2) - Aumento de repertório cultural, com visão integrada entre dança, música e saberes regionais (peso 1) - Ampliação de repertório artístico através de intercâmbios e contato com atores externos (peso 1)
	Excelência em música, com repertório amplo e integrado	- Desenvolvimento de habilidades no campo da música (peso 2) - Aumento de repertório cultural, com visão integrada entre dança, música e saberes regionais (peso 1) - Ampliação de repertório artístico através de intercâmbios e contato com atores externos (peso 1)
Perspectiva profissional e de vida aumentada	Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música	Aquisição de conhecimentos profissionais sobre a cadeia produtiva da dança e da música
	Conhecimento sobre possibilidades de carreira	- Ciência sobre novas possibilidades de atuação profissional - Maior determinação para entrada no mundo do trabalho
	Geração direta de renda	Geração direta de renda e melhoria nas condições financeiras da família (integrantes dos corpos artísticos permanentes, NUTEC e equipe Moinho)
	Não estar no crime/ atividades ilícitas e uso de drogas	Diminuição das chances de entrada no mundo do crime / contravenção ("crianças e adolescentes estejam fora das ruas")
Melhora da capacidade de aprendizagem	Melhora da capacidade de aprendizagem	- Melhor desempenho escolar - Maior disciplina para o estudo - Aumento da concentração
Relações interpessoais desenvolvidas	Fortalecimento dos vínculos de amizade	- Maior facilidade de se expressar com os outros - Estabelecimento de novas amizades - Criação de vínculos de amizade duradouros - Maior respeito ao próximo
	Fortalecimento das relações familiares	Fortalecimento dos vínculos familiares
	Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos	Maior integração com estrangeiros (professores contratados e colegas participantes bolivianos/brasileiros)
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	Aspectos socioemocionais desenvolvidos	- Maior autoconfiança - Maior autonomia - Maior disciplina - Maior responsabilidade - Apoio na saúde mental

Tempo de intervenção

Um segundo aspecto relevante para quantificação da mudança sentida pelos beneficiários é a duração das atividades das quais participaram no Instituto Moinho. No geral, as crianças, adolescentes e jovens costumam ter uma trajetória de aprendizagem longa na instituição, de

modo que, os impactos sentidos por estes sejam resultado do acúmulo de anos de aprendizagem e experiência nas iniciativas da organização.

Conforme mencionado anteriormente, o período médio de permanência na instituição, estimada a partir dos dados oficiais de alunos matriculados no período de 2016 a 2022, é de 7 anos.

Quadro 4 - Tempo de permanência médio no Instituto Moinho

Tempo de permanência médio no Instituto Moinho (estimativa a partir de dados de matriculados entre 2016 e 2022 fornecidos pela organização)	
Público	
Participantes das formações de música e dança do instituto Moinho	7 anos

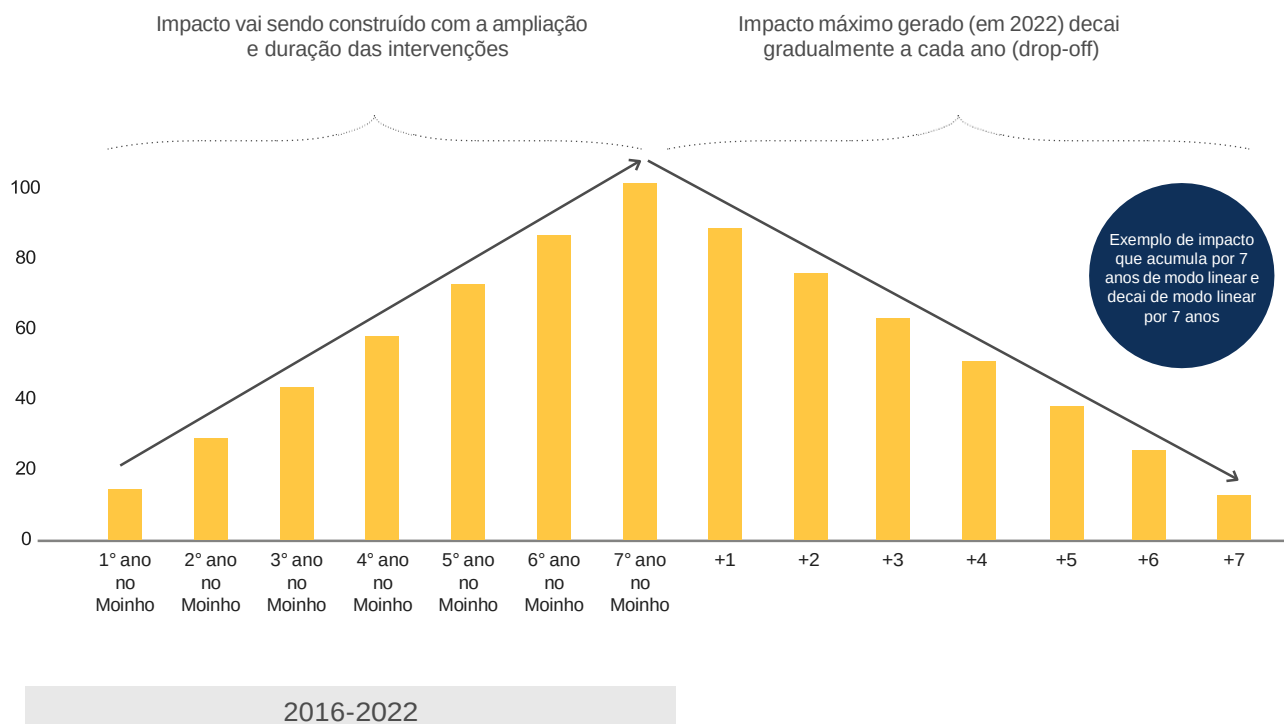


Assim, para aplicação no modelo SROI, consideramos o período de intervenção médio de 7 anos, no qual os impactos gradualmente se acumulam. Por meio da análise da curva de acumulação do impacto (fade-in), podemos discernir quando os beneficiários começam a perceber os impactos e como esses impactos se acumulam ao longo do período de intervenção. Considerando que a média de duração da intervenção é de 7 anos, podemos inferir que no sétimo ano de participação nas atividades do Instituto Moinho os beneficiários atingem o ápice da intensidade do impacto, a partir

do qual ocorre uma diminuição gradual na percepção da intensidade desses mesmos impactos, conforme os alunos começam a se afastar das atividades do Instituto. A curva de decaimento (fade-out) dos impactos acontece ao longo do que chamamos de período de benefício a partir de uma taxa de decaimento (drop-off), conforme será abordado no capítulo 7.

Uma ilustração de uma curva de acumulação (fade-in) e de decaimento (fade-out) do impacto durante e após a intervenção é representada no gráfico abaixo.

Gráfico 31 - Curva de acumulação (fade-in) e decaimento (fade-out) do impacto



É importante considerar que, ao avaliar a intensidade do impacto de cada uma das variáveis no questionário quantitativo, as respostas dos beneficiários que ainda não concluíram um ciclo completo do programa (7 anos) não refletem plenamente o potencial de impacto das intervenções do Instituto Moinho.

Para levar em conta o potencial de impacto de um ciclo completo de intervenção no cálculo SROI, foi realizada uma média simples das médias de percepção de impacto dos participantes que responderam nas faixas etárias de “16- 17 anos” (14 pessoas), “18-19 anos” (13 pessoas) e “20 anos ou mais” (47 pessoas), isto é, participantes que completaram um

ciclo de formação de 7 anos ou mais. Esse valor representa em nossa modelagem o “ponto máximo de impacto” para cada um dos 11 subeixos.

Na tabela abaixo apresentamos, para cada um dos 11 subeixos, três medidas:

i) a média simples para toda a amostra de respondentes (utilizada na seção de “Análises Segmentadas”); ii) a média amostral depois de ponderados os resultados médios para as distintas faixas etárias pela representatividade dessas faixas etárias no Universo de participantes (não utilizada em nenhuma análise do presente estudo); iii) o ponto de máximo impacto estimado, ou seja, o impacto percebido no 7º ano de participação nas atividades do Moinho.

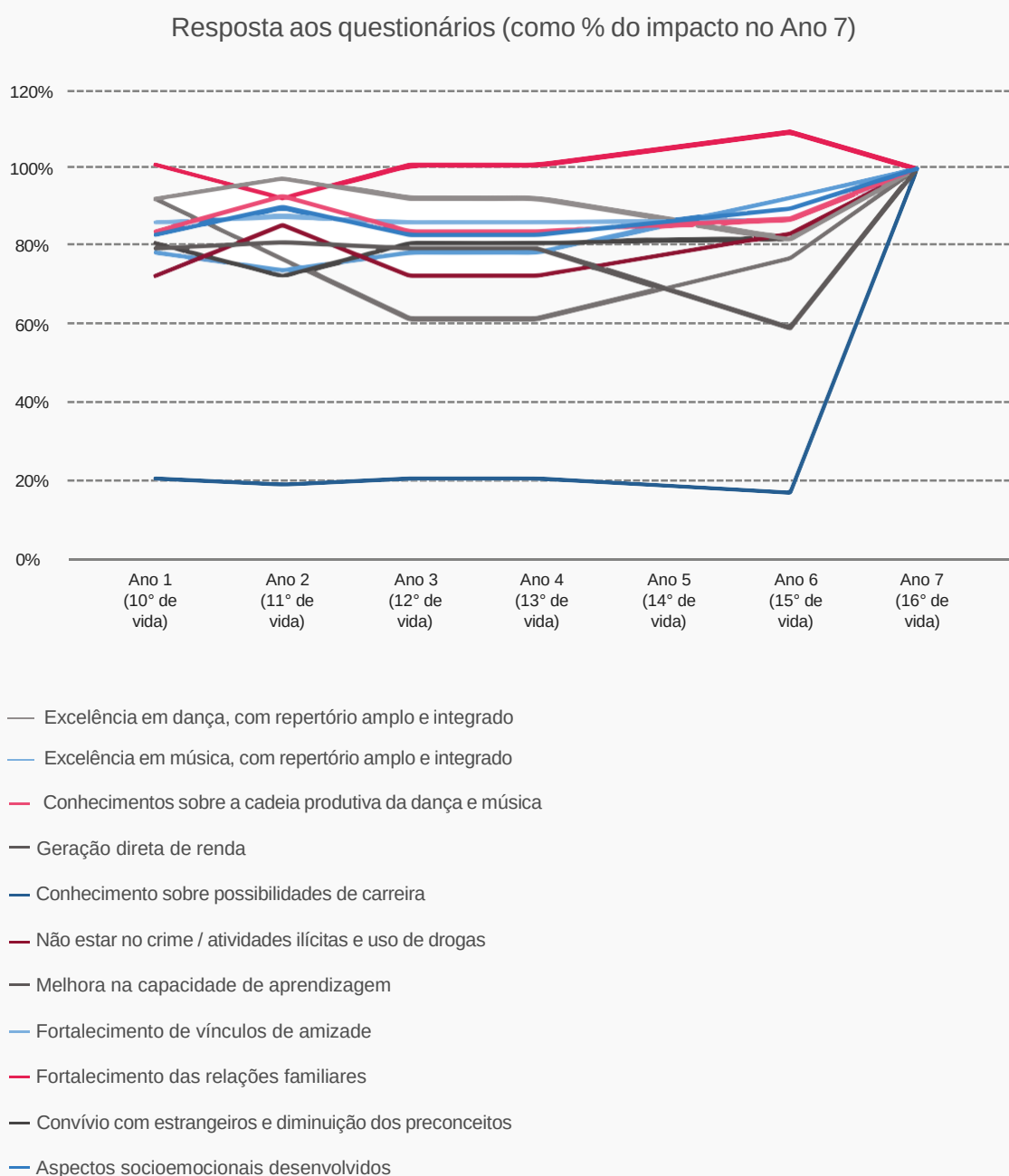


Tabela 12 - Média de impacto máximo atingido no sétimo ano de programa

	Subeixos de impacto	Média da amostra do questionário	Média amostral (reponderada por faixas etárias no Universo)	Ponto máximo de impacto (7º ano)
Aspectos artísticos desenvolvidos	Excelência em dança, com repertório amplo e integrado	1,79	1,73	2,09
	Excelência em música, com repertório amplo e integrado	1,71	1,58	2,03
Perspectiva profissional e de vida aumentada	Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música	1,50	1,28	1,36
	Conhecimento sobre possibilidades de carreira	1,90	1,74	2,35
	Geração direta de renda	0,77	0,39	1,58
	Não estar no crime/ atividades ilícitas e uso de drogas	2,53	2,46	2,79
Melhora da capacidade de aprendizagem	Melhora da capacidade de aprendizagem	2,32	2,32	2,41
Relações interpessoais desenvolvidas	Fortalecimento dos vínculos de amizade	2,33	2,26	2,54
	Fortalecimento das relações familiares	2,42	2,41	2,56
	Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos	1,76	1,70	2,03
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	Aspectos socioemocionais desenvolvidos	2,43	2,39	2,60

Para compreender a forma como o impacto percebido pelos beneficiários se acumula ao longo dos 7 anos de intervenção, até alcançar o seu ponto máximo em cada um dos subeixos de impacto identificados, foram consideradas duas abordagens possíveis:

1. Desenho da curva de acumulação (fade-in) a partir das respostas coletadas pelo questionário com alunos, pais e responsáveis de alunos e ex-alunos.



Nesta abordagem, utilizamos a média de incidência de impacto relatada pelos participantes durante a coleta de dados por meio de questionários, em diferentes faixas etárias. Como agregamos os resultados por faixas etárias (pois não tínhamos dados suficientes para cada idade), realizamos interpolações para os períodos do 2º e do 5º ano para estimar a curva acima.

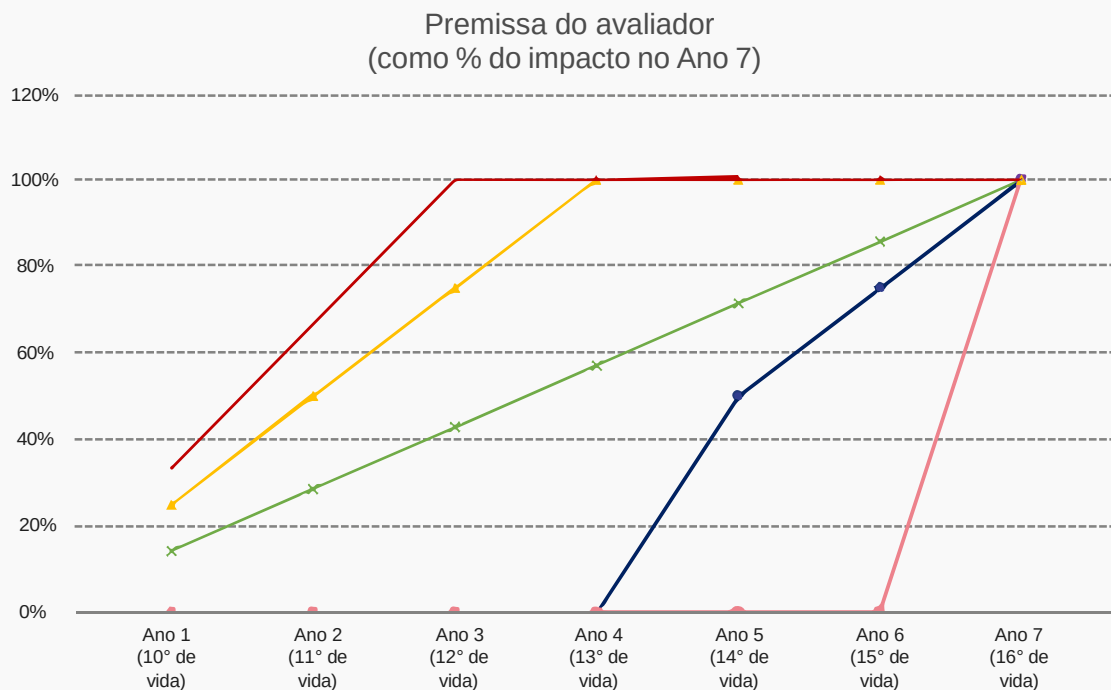
No entanto, essa estratégia pode apresentar distorções e até mesmo variações inconsistentes na trajetória de alguns subeixos, como impactos que “crescem, depois caem, depois sobem novamente”. Essas flutuações refletem as diversas percepções coletadas entre os participantes diretos das atividades, bem como as discrepâncias nas respostas

dos pais e responsáveis por alunos até 12 anos, que tendem a atribuir uma avaliação mais elevada para diversas variáveis, em comparação com os alunos acima de 12 anos que responderam diretamente aos questionários, apresentando uma visão mais autocrítica sobre seu próprio desenvolvimento em aspectos específicos.

Como resultado, torna-se desafiador explicar as diferentes oscilações observadas na evolução do impacto ao longo do tempo. Por exemplo, seria de se esperar que um aluno demonstre maior habilidade técnica em áreas da dança e da música no segundo ano de participação na comparação ao primeiro ano, e assim por diante. Portanto, uma curva que apresente flutuações inconsistentes poderia gerar contradições com a realidade prática.

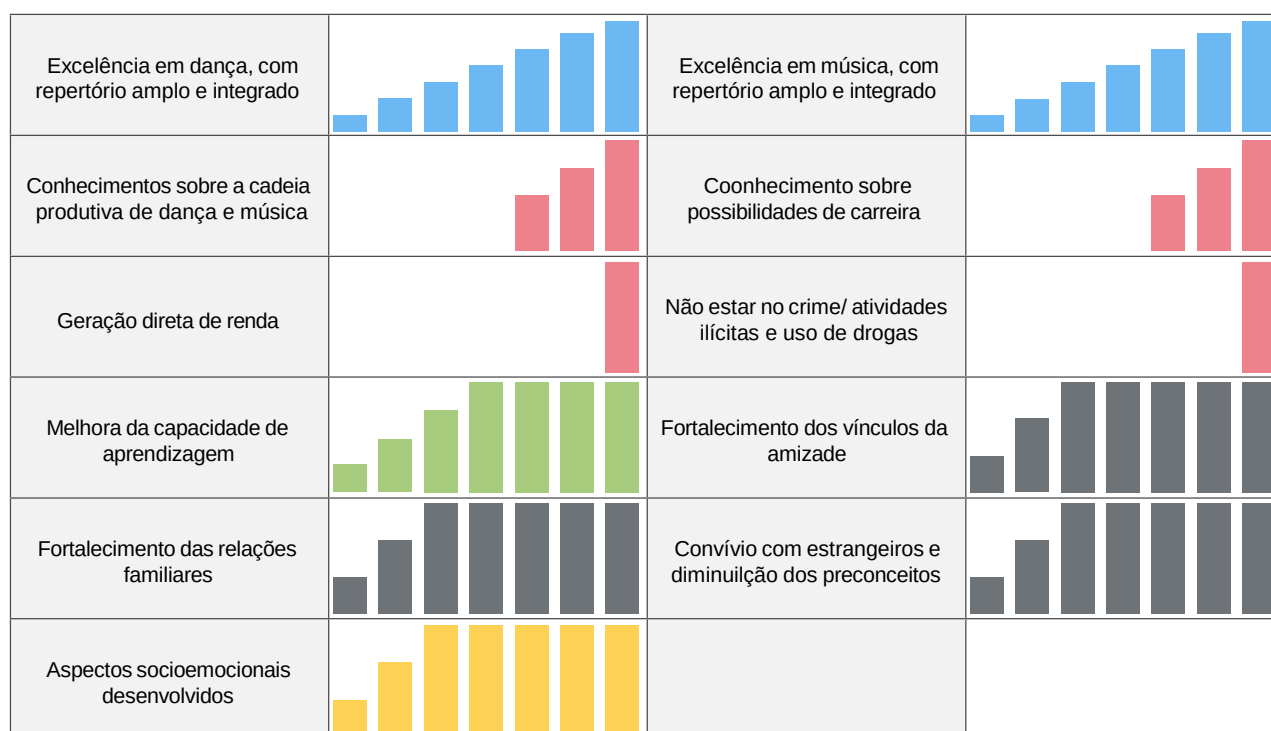


2. Desenho da curva de acumulação (fade-in) a partir de premissas adotadas pelo avaliador.



- ✕ Excelência em dança, com repertório amplo e integrado
- ✕ Excelência em música, com repertório amplo e integrado
- Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música
- Geração direta de renda
- Conhecimento sobre possibilidades de carreira
- Não estar no crime / atividades ilícitas e uso de drogas
- Melhora na capacidade de aprendizagem
- Fortalecimento de vínculos de amizade
- Fortalecimento das relações familiares
- Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos
- Aspectos socioemocionais desenvolvidos

Figura 8 - Gráficos de premissas adotadas pelo avaliador para cada subeixo de impacto (versão simplificada)



Na curva de acumulação de impactos (fade-in), elaborada a partir das premissas adotadas pelo avaliador, as percepções de incidência de impacto nas diferentes faixas etárias, obtidas por meio de questionários, são desconsideradas, por conta das inconsistências apresentadas na alternativa anterior. Em vez disso, cada subeixo de impacto é delineado de acordo com a coerência com as percepções dos gestores do Instituto, considerando o contexto de vida nas diversas faixas etárias, além do conhecimento adquirido pelo avaliador através do processo de imersão nas atividades oferecidas, relatos de entrevistas em profundidade, discussões em grupos focais e outras fontes de informação.

Nesse método, é possível que algumas variáveis alcancem o ponto de maior impacto antes do 7º ano e mantenham esse nível até o final do período de intervenção. Essa análise reflete a dinâmica específica de cada variável, proporcionando uma compreensão mais precisa da evolução dos impactos ao longo do tempo.

Por uma questão de prudência, decidiu-se adotar a “Premissa do Avaliador” como linha de base para a presente avaliação, visando uma abordagem conservadora.

A seguir apresentamos as premissas adotadas para a curva de acumulação (fade-in) dos impactos para cada um dos onze subeixos de impacto identificados.

Quadro 5 - Premissa do avaliador para a curva de acumulação (fade-in) dos subeixos de impacto

Subeixos de impacto	Ano 0 (9º de vida)	Ano 1 (10º de vida)	Ano 2 (11º de vida)	Ano 3 (12º de vida)	Ano 4 (13º de vida)	Ano 5 (14º de vida)	Ano 6 (15º de vida)	Ano 7 (16º de vida)
Excelência em dança, com repertório amplo e integrado	0%	14%	29%	43%	57%	71%	86%	100%
Excelência em música, com repertório amplo e integrado	0%	14%	29%	43%	57%	71%	86%	100%
Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música	0%	0%	0%	0%	0%	50%	75%	100%
Conhecimento sobre possibilidades de carreira	0%	0%	0%	0%	0%	50%	75%	100%
Geração direta de renda	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Não estar no crime/ atividades ilícitas e uso de drogas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Melhora da capacidade de aprendizagem	0%	25%	50%	75%	100%	100%	100%	100%
Fortalecimento dos vínculos de amizade	0%	33%	67%	100%	100%	100%	100%	100%
Fortalecimento das relações familiares	0%	33%	67%	100%	100%	100%	100%	100%
Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos	0%	33%	67%	100%	100%	100%	100%	100%
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	0%	33%	67%	100%	100%	100%	100%	100%

Excelência em música, com repertório amplo e integrado: entende-se que o acúmulo do impacto segue uma progressão linear, onde a cada ano 1/7 do impacto total se soma ao impacto do ano anterior, culminando em seu ponto máximo ao completar sete anos de participação nas atividades da instituição.

Excelência em dança, com repertório amplo e integrado: da mesma forma que a curva de acumulação em música, o acúmulo do impacto segue uma progressão linear para as habilidades em dança.

Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música: entende-se que o impacto se manifesta principalmente nos últimos 3 anos de intervenção, quando os alunos estão prestes a ingressar no Ensino Médio. É nesse período que eles passam a se envolver ativamente na produção de eventos e a valorizar o conhecimento adquirido sobre o mercado de trabalho. Embora leve um tempo para se desenvolver, esse impacto demonstra uma evolução rápida uma vez iniciado, por isso o impacto também segue uma progressão linear, porém apenas nos últimos 3 anos.

Conhecimento sobre possibilidades de carreira: assim como acontece com o subeixo de conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música, a conscientização sobre as possibilidades de carreira também se desenvolve nos últimos 3 anos de intervenção, quando os alunos estão se preparando para o Ensino Médio e começam a demonstrar interesse nesse aspecto, seguindo a mesma progressão.

Geração direta de renda: os ganhos se materializam à medida que os alunos ascendem para turmas mais avançadas, geralmente durante o ensino médio,

possibilitando-lhes participar dos corpos técnicos da instituição e, assim, gerar renda, de forma que os impactos são sentidos apenas no último ano, já atingindo seu ponto máximo (100%).

Não estar no crime / atividades ilícitas e uso de drogas: embora o envolvimento em atividades criminosas, ilícitas e o uso de drogas possam começar em idades mais jovens, estabeleceu-se como premissa que o impacto se inicia e alcança seu potencial máximo aos 15 anos de idade. Optou-se por uma premissa conservadora, uma vez que é a partir dessa faixa etária que as consequências legais para tais atividades se tornam mais severas.

Melhora da capacidade de aprendizagem: parte-se do pressuposto de que ao longo de um ciclo escolar (4 anos), o aluno acumula progressivamente melhorias em sua capacidade de aprendizagem até atingir seu potencial máximo. Posteriormente, esse impacto alcançado é mantido até o sétimo ano de participação nas atividades do Instituto.

Fortalecimento dos vínculos de amizade: pressupõe-se que os alunos experimentam um rápido avanço em suas competências socioemocionais, atingindo seu potencial máximo no terceiro ano, ao ingressarem no Básico II. Posteriormente, esses ganhos são mantidos até o sétimo ano de participação nas atividades do Instituto.

Fortalecimento das relações familiares: vide premissa de fortalecimento dos vínculos de amizade.

Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos: vide premissa de fortalecimento dos vínculos de amizade.

Aspectos socioemocionais desenvolvidos: vide premissa de fortalecimento dos vínculos de amizade.

6.3 Medindo a mudança causada exclusivamente pelo Instituto Moinho

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pelo Instituto Moinho implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito no item 6.1, esses fatores externos podem ser classificados entre:

- Contrafactual
- Atribuição externa
- Deslocamento

Contrafactual

Medir o contrafactual implica em avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência do programa. Existem três maneiras de realizar essa medição, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis:

- a. Através de uma abordagem comparativa, na qual se define um 'grupo de controle', ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado. Embora seja uma maneira robusta de estimar o contrafactual, a

pesquisa precisa garantir que o grupo de controle seja, de fato, comparável ao grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de 'grupos de controle' em programas na área social.

- b. Perguntando diretamente aos grupos de interesse (stakeholders) sobre o quanto da mudança eles consideram que aconteceria de qualquer modo, sem a intervenção.
- c. Comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis disponíveis para consulta pública.

Atribuição externa

A atribuição externa é a proporção do resultado que pode ser atribuída a outras organizações, projetos ou pessoas e não ao Instituto Moinho. Medir a atribuição externa é necessário quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

1. A estimativa da atribuição pode ser realizada através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas), ou através de dados quantitativos, também pedindo diretamente aos stakeholders para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.



Deslocamento

Por fim, os efeitos de deslocamento podem ocorrer em situações em que a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos do Instituto Moinho) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse, no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de deslocamento são complexos de medir, porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes é difícil de determinar.

O deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

- a. Baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.
- b. Empírica e analogamente a um ‘grupo de controle’, onde domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se, e em que medida, a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

No presente caso, não houve a identificação de nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado e tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/regiões, eliminando, portanto, a necessidade de mensuração da variável de deslocamento do modelo de avaliação SROI do Instituto Moinho.

Mensuração do Contrafactual e Atribuição Externa para o Instituto Moinho

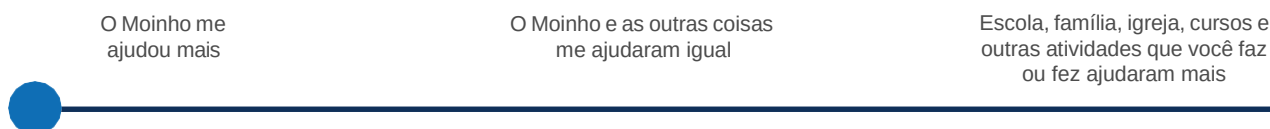
Por uma questão de capacidade de entendimento dos beneficiários e da dificuldade de distinção entre contrafactual e atribuição externa (testado durante a etapa qualitativa da avaliação), optou-se por considerar esses dois fatores de modo conjunto no questionário quantitativo.

Após responderem sobre a priorização dos Eixos de Impacto, conforme detalhado no tópico “Outras análises – Priorização dos eixos de impacto”, neste mesmo capítulo, foi solicitado que os respondentes atribuísem (em uma barra deslizante de escala que vai de 1 a 5) quem contribuiu mais para o impacto considerado como 1º eixo mais importante na pergunta de priorização: se foi o Moinho ou se foram outros fatores (como escola, família, igreja, cursos e outras atividades).



Figura 9 - Pergunta no questionário quantitativo sobre contrafactual/atribuição externa

18) Pense no que você marcou como mais importante na pergunta anterior. Quem te ajudou mais para isso: foi o Moinho ou foram outras coisas (como sua escola, sua família, igreja, cursos e outras atividades que você faz ou fez). Deslize a barra para mostrar quem mais te ajudou.



Para o cálculo do contrafactual/atribuição externa média, estabeleceu-se uma escala de intensidade de 1 a 5 para a barra deslizante conforme vemos abaixo.

- 1 = contribuição foi maior do Moinho (atribuímos 100% para o Moinho e 0% para os outros fatores)
- 2 = contribuição foi mais do Moinho e menos dos outros fatores (consideramos divisão de 75% e 25%)
- 3 = contribuição foi igual entre Moinho e outros fatores (divisão 50% e 50%)
- 4 = contribuição menos do Moinho e mais dos outros fatores (consideramos divisão de 25% e 75%)
- 5 = contribuição foi maior dos outros fatores (atribuímos 0% para o Moinho e 100% para os outros fatores)

A decisão de solicitar que os respondentes identificassem quem contribuiu mais para que as mudanças ocorressem apenas em relação ao eixo de impacto priorizado se baseia na percepção de que os indivíduos geralmente são mais capazes de avaliar aquilo que mais valorizam.

O percentual de contrafactual e atribuição externa identificado para cada eixo e subeixo de impacto é apresentado na tabela abaixo.

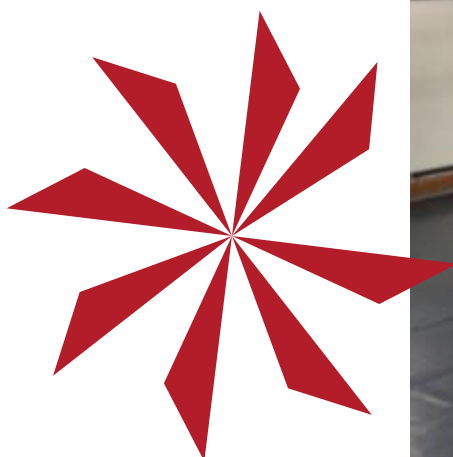


Tabela 13 - Contrafactual e Atribuição Externa por eixo e subeixo de mudança

Eixo de impacto	Subeixos de impacto	Contrafactual e Atribuição Externa
Aspectos artísticos desenvolvidos	Excelência em dança, com repertório amplo e integrado	30%
	Excelência em música, com repertório amplo e integrado	
Perspectiva profissional e de vida aumentada	Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música	47%
	Conhecimento sobre possibilidades de carreira	
	Geração direta de renda	
	Não estar no crime/ atividades ilícitas e uso de drogas	
Melhora da capacidade de aprendizagem	Melhora da capacidade de aprendizagem	47%
Relações interpessoais desenvolvidas	Fortalecimento dos vínculos de amizade	55%
	Fortalecimento das relações familiares	
	Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos	
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	Aspectos socioemocionais desenvolvidos	49%

Os resultados se mostram coerentes com os resultados de exercícios realizados com os participantes dos grupos focais, os quais indicaram uma atribuição média ao Instituto Moinho de 55% (portanto, 45% para a soma de contrafactual e atribuição externa).

6.4 Valorando os resultados através de proxies financeiras

Como mencionado anteriormente na Seção 6.1, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (projeto ou programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir uma proxy, no sentido de preço 'aproximado', a impactos que não possuem um valor de mercado claro. Embora essa prática venha sendo muito usada para estimar resultados ambientais, isso acontece com menor frequência em resultados sociais.

Na presente avaliação, foram utilizadas proxies baseadas em dados secundários, identificados a partir de pesquisas realizadas em sites públicos na internet e consultas a estabelecimentos diversos. As proxies foram apresentadas, discutidas e validadas junto à equipe do Instituto Moinho.

Foram levantadas diversas alternativas de proxies para os impactos medidos, dentre as quais algumas selecionadas a partir da sua relevância em relação ao impacto medido, sua consistência no modelo avaliativo e na confiança no número identificado. As figuras a seguir apresentam, para cada subeixo de mudança, todas as possibilidades e os valores-proxy (pessoa/ano) que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção.

Por padrão, priorizou-se a busca e escolha de valores de proxies na região de Corumbá ou em Campo Grande, por serem atividades mais acessíveis aos beneficiários e com poder de compra ajustado à região, a não ser quando justificado.



EIXO: ASPECTOS ARTÍSTICOS DESENVOLVIDOS

Figura 10 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Excelência em dança, com repertório amplo e integrado” do eixo de impacto “Aspectos artísticos desenvolvidos”

1

Excelência em dança, com repertório amplo e integrado

Proxy	Valor	Descrição
Formação completa em curso técnico de dança na cidade de São Paulo - SP	R\$ 17.820	Valor equivalente a ciclo completo de formação em dança (3 anos)
Bacharelado em dança na cidade de São Paulo - SP	R\$ 43.508	Valor equivalente a 4 anos de curso completo
Escola de dança tradicional em Campo Grande - MS	R\$ 2.550	Valor de 2 horas de aula semanais ao longo de 10 meses letivos

O Instituto Moinho se destaca ao oferecer uma extensa carga horária de aulas teóricas e práticas de dança, diferenciando-se dos cursos tradicionais de dança que, geralmente, limitam-se a 1 ou 2 horas por semana, tornando sua abordagem mais orientada para a formação contínua do que para entretenimento. Os cursos de bacharelado, por sua vez, embora sejam mais extensos e profundos, se diferenciam do Instituto Moinho devido a sua ampla carga teórica, e pela sua formação que é voltada para faixas etárias mais avançadas.

Dentre as alternativas, compreende-se que o curso técnico em dança se assemelha mais aos impactos gerados pela instituição devido ao seu caráter mais prático e focado na formação imediata de profissionais, uma vez que está restrito a aluno com Ensino Médio em curso ou completo.

A pesquisa de proxies para as transformações artísticas considerou escolas em São Paulo, reconhecendo que seus alunos já possuem acesso a um repertório artístico expandido, semelhante às experiências que o Instituto Moinho oferece, apesar de estar em uma cidade pequena. Assim, não foi feito ajuste monetário pelo poder de compra, por entender que a formação do Instituto Moinho é comparável às escolas no eixo RJ-SP no que tange à qualidade do conteúdo e expansão dos horizontes artísticos. Assim, ao optar por proxies em grandes metrópoles, abrangemos no mesmo valor outros impactos, como o aumento do repertório cultural e a ampliação artística através de intercâmbios.

Figura 11 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Excelência em música, com repertório amplo e integrado” do eixo de impacto “Aspectos artísticos desenvolvidos”

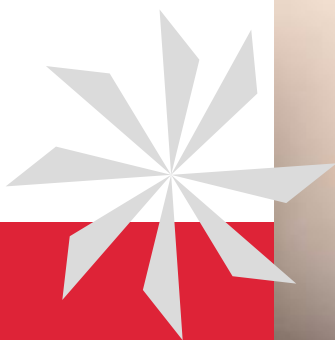
2

Excelência em música, com repertório amplo e integrado

Proxy	Valor	Descrição
Formação completa em escola/academia de música nas cidades de São Paulo – SP e Rio de Janeiro - RJ	R\$ 23.942	Valor equivalente a ciclo completo de formação em música (3 anos em São Paulo e 6 anos no Rio de Janeiro)
Bacharelado em música na cidade de São Paulo - SP	R\$ 149.520	Valor equivalente a 4 anos de curso completo
Escola de música tradicional em Campo Grande - MS	R\$ 3.050	Valor de 1 hora de aula semanal ao longo de 10 meses letivos

Como foi dito anteriormente, o Instituto Moinho se destaca ao oferecer uma extensa carga horária de aulas teóricas e práticas de dança e música. E, seguindo a mesma lógica utilizada para a escolha de proxies do subeixo de “Excelência em dança, com repertório amplo e integrado”, compreende-se que o curso completo em escola/academia de música se assemelha mais aos impactos gerados pela instituição devido ao seu caráter mais prático e focado na formação imediata de profissionais.

Assim como para o subeixo anterior, a pesquisa de proxies para as transformações artísticas considerou escolas no eixo RJ-SP, abrangendo outros impactos, como o aumento do repertório cultural e a ampliação artística através de intercâmbios.



EIXO: PERSPECTIVA PROFISSIONAL E DE VIDA AUMENTADA

Figura 12 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Conhecimento sobre a cadeia produtiva da dança e da música” do eixo de impacto “Perspectiva profissional e de vida aumentada”

3

Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e da música

Proxy	Valor	Descrição
Consultoria para Projetos Culturais	R\$ 1.500	Honorários de um consultor externo, por 1 semana de trabalho (40 horas = 5 dias x 8 horas por dia) na produção de 1 evento por ano, ao longo de 3 anos, rateado por um grupo de 10 participantes.
Curso em produção de eventos	Desconsiderado	



A alternativa de consultoria em produção cultural/eventos foi escolhida como proxy para o subeixo de “Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e da música”, devido à maior similaridade com a abordagem prática oferecida pelo Instituto Moinho aos seus participantes.

Ao invés de fornecer uma educação formal específica sobre a produção de eventos, o Instituto permite que os alunos vivenciem experiências práticas na produção de eventos do Moinho para o grande público.

Dessa forma, a contratação de um consultor externo para a produção de um evento, coordenando o trabalho de participantes do Moinho nesse processo, reflete de maneira mais precisa os impactos vivenciados pelos participantes, que adquirem experiência na área principalmente por meio de orientações e participação ativa na produção de eventos, do que na absorção de conhecimentos teóricos em uma sala de aula.

Figura 13 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Conhecimento sobre possibilidades de carreira” do eixo de impacto “Perspectiva profissional e de vida aumentada”

4

Conhecimento sobre possibilidades de carreira

Proxy	Valor	Descrição
Pacote de 4 cursos sobre carreira e desenvolvimento profissional (novos negócios, liderança e gestão, inovação e execução)	R\$ 119	Valor do Pacote anual, que dá acesso aos 4 cursos

A participação nas atividades de formação artística e de contraturno escolar ofertadas pelo Moinho acaba por despertar e fazer os participantes refletirem sobre seus gostos, paixões e habilidades, culminando por ampliar suas perspectivas de futuro e de opções profissionais mais alinhadas com suas aspirações pessoais. Da mesma forma, cursos sobre carreira e desenvolvimento profissional para jovens propõe incitar essas reflexões da perspectiva das possibilidades profissionais, tendo sido escolhido como proxy para esse subeixo.



Figura 14 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Geração de renda direta” do eixo de impacto “Perspectiva profissional e de vida aumentada”

5

Geração direta de renda		
Proxy	Valor	Descrição
Salário mínimo, não CLT, em regime parcial (part-time)	R\$ 8.472	Valor de meio-salário mínimo em 2024 (equivalente a part time), sem considerar impostos e encargos, ao longo de 12 meses
Prestação de serviços artísticos de modo autônomo (aulas particulares e performances)	Desconsiderado	

O valor de meio-salário-mínimo (não CLT) foi escolhido como opção de proxy por se tratar de um valor de referência conservador para a formação de salários em cidades pequenas.

Essa opção foi escolhida em detrimento de outras alternativas de geração de renda de modo autônomo, como a realização de aulas particulares e performances artísticas sob demanda que, embora tenha valor-hora mais alto, apresenta menor constância e garantia de demanda.

Além disso, com a proxy escolhida buscamos captar – principalmente – as oportunidades de complementação de renda familiar oferecida aos participantes do Moinho que participam dos corpos permanentes (Orquestras e Cia de Dança) a partir dos 15 anos de modo conciliável com a educação escolar formal (e, portanto, meio período).

O valor de meio-salário-mínimo é compatível com os ingressos médios (no regime de MEI) dos artistas remunerados diretamente pelo Moinho. Os participantes da OCAMP (cerca de 15) e da Cia de Dança (cerca de 12) são remunerados entre 1 e 2 salários-mínimos (respectivamente), enquanto os integrantes das demais orquestras (cerca de 40) não são remunerados.

Figura 15 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Não estar no crime / atividades ilícitas e uso de drogas” do eixo de impacto “Perspectiva profissional e de vida aumentada”

6

Não estar no crime / atividades ilícitas e uso de drogas

Proxy	Valor	Descrição
Custo do crime por pessoa no Brasil	R\$ 2.935	Custo do Crime no Brasil (β) β = PIB Brasil em 2022 φ % custo do PIB em crime Custo do Crime por criminoso evitado no Brasil (σ = proxy) $\varphi = \beta / (\text{População Brasil em 2022} \times \lambda\%)$ de criminosos no Brasil) Impacto do Moinho = Potenciais criminosos no Universo do Moinho (ψ) x Incidência do Impacto do Moinho descontado o contrafactual (μ) x Proxy (σ) ψ = Universo Moinho x $\lambda\%$ (hipótese: propensão prévia ao crime entre Participantes do Moinho é igual à média Brasileira) μ = coletado na etapa quantitativa φ = 5,9% (estimativa do Atlas da Violência) μ = coleta quantitativa PIB (R\$ 10,1 tri) e População Brasil (203 mi) = dados do IBGE Assim, o impacto do Moinho ($\psi \times \mu \times \sigma$) depende de $\lambda\%$
Curso para prevenção do uso de drogas e álcool	R\$ 214	Valor de um curso completo

Embora a variável avaliativa trate tanto da criminalidade como do uso de entorpecentes, optou-se por utilizar o custo evitável per capita do crime como uma alternativa mais robusta para monetização do impacto, sem entrar no mérito sobre os custos sociais e para a saúde pública com o uso de entorpecentes, tendo em vista a dificuldade de aferir a materialidade desse impacto sobre os participantes do Moinho a não ser em casos extremos de abuso no uso das substâncias.

Para o cálculo da proxy consideramos que a participação no Moinho – ajustada pela percepção de impacto coletada na etapa quantitativa – seria capaz de evitar a entrada no crime no mesmo nível de prevalência de criminosos do que na média brasileira. Ou seja, consideramos que a propensão à prática de crimes entre os participantes do Moinho é semelhante à propensão no resto do Brasil, de modo que as variáveis utilizadas para o cálculo da proxy (todas elas de caráter nacional) seriam aplicáveis aos custos do crime onde o Moinho atua, gerando, portanto, o mesmo valor per capita.

EIXO: MELHORA DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM

Figura 16 - Proxies pesquisadas para o eixo de impacto “Melhora da capacidade de aprendizagem”

7

Melhora da capacidade de aprendizagem

Proxy	Valor	Descrição
Reforço escolar	R\$ 1.800	Cálculo do valor de 1 hora de aula semanal ao longo de 10 meses letivos ao ano
Atividades extracurriculares para melhoria de raciocínio lógico (ex: xadrez, Kumon)	Desconsiderado	

Embora atividades extracurriculares para melhoria de raciocínio lógico tragam benefícios aos alunos ao proporcionar aprendizagem de diferentes habilidades de maneira lúdica e dinâmica, o reforço escolar foca nas necessidades específicas de aprendizado dos alunos de maneira direta, contribuindo de forma mais imediata para um bom desempenho escolar (notas em avaliações escolares).

Além disso, o próprio Moinho promove aulas de reforço escolar, de modo que que essa proxy se assemelha mais aos impactos pretendidos pela organização e percebido pelos participantes.



EIXO: RELAÇÕES INTERPESSOAIS DESENVOLVIDAS

Figura 17 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Fortalecimento dos vínculos de amizade” do eixo de impacto “Relações interpessoais desenvolvidas”

8

Fortalecimento dos vínculos de amizade

Proxy	Valor	Descrição
Aulas de teatro	R\$ 933	Valor de uma hora de aula por semana (4 por mês) ao longo de 12 meses
Acampamento de férias	Desconsiderado	

Para esse subeixo, consideramos duas possibilidades de proxy: aulas de teatro e acampamento de férias. Quando as comparamos, as aulas de teatro se assemelham mais com as atividades promovidas pelo Instituto Moinho, também atividades artísticas e, logo, com efeitos mais parecidos.

A natureza das atividades do teatro contribui ativamente para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, que são essenciais para que o impacto de maior facilidade de se expressar com os outros aconteça.

Além de fortalecer a comunicação, a abordagem colaborativa das atividades teatrais também incentiva a formação de laços de amizade duradouros, facilitando a integração cultural entre os participantes.

Para o cômputo da proxy, optamos por considerar também os 2 meses de férias (além dos 10 meses letivos) por entender que os impactos da criação e fortalecimento de vínculos de amizade vão além do período de aulas.

Figura 18 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Fortalecimento dos vínculos de amizade” do eixo de impacto “Fortalecimento das relações familiares”

9

Fortalecimento das relações familiares

Proxy	Valor	Descrição
Jantar em família	R\$ 492	Valor de 4 jantares fora (1 por trimestre) para uma família de 4 membros
Viagem em família	Desconsiderado	
Terapia em família		

Quando escolhemos qual proxy utilizar para esse subeixo, consideramos que, ao contrário da realização de viagens ou da realização de sessões de psicoterapia em família (usualmente utilizadas quando já existem conflitos deflagrados), os jantares em família proporcionam o fortalecimento de laços e vínculos de modo mais constante e sem a distração de outros elementos (como é o caso do turismo/viagem).

Além disso, os jantares promovem interações menos intensas se comparado às interações em uma viagem, assemelhando-se à proposta programática do Moinho, além de serem mais compatíveis com as possibilidades financeiras das famílias dos participantes.



Figura 19 - Proxies pesquisadas para o subeixo de “Fortalecimento dos vínculos de amizade” do eixo de impacto “Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos”

10

Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos

Proxy	Valor	Descrição
Aplicativo de idiomas com interação ao vivo com pessoas (professores ou não) de outros países	R\$ 708	Valor mensal do app x 12 meses, que dá acesso a meia hora/semana em aula em grupos de 3 pessoas com tutor nativo

A localização do Instituto Moinho em uma região de fronteira permite a interação entre brasileiros e bolivianos, incentivando troca pessoal e cultural entre seus participantes, além da presença de professores latino-americanos contratados.

Durante os grupos focais, alguns participantes mencionaram o aprendizado e prática de um novo idioma (em nível básico) como reflexo dessa interação, mas a principal mudança relatada foi a diminuição de estigmas e preconceitos, sobretudo dos brasileiros para com os bolivianos, em um contexto de preconceito

existente na região (que conta com fluxo migratório constante da Bolívia para o Brasil, seja em caráter definitivo, seja diário para fins de trabalho).

Para o processo de monetização deste impacto, foi selecionado o acesso a um aplicativo de idiomas durante 12 meses, de modo a refletir o impacto equivalente à interação com pessoas de outros países, sendo o aprendizado de um novo idioma um efeito colateral positivo, embora menos duradouro/material. Optamos por considerar também os 2 meses de férias (além dos 10 meses letivos) por entender que os impactos do melhor convívio com estrangeiros vão além do período de aulas.

EIXO: ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS DESENVOLVIDOS

Figura 20 - Proxies pesquisadas para o eixo de impacto “Aspectos socioemocionais desenvolvidos”

11

Aspectos socioemocionais desenvolvidos

Proxy	Valor	Descrição
Terapia em grupo + Terapia individual	R\$1.760	Cálculo do valor de 2 horas de terapia em grupo (de 5 pessoas) mensais ao longo de 12 meses + 1 hora de terapia individual mensal ao longo de 12 meses
Programa de desenvolvimento pessoal	Desconsiderado	

Uma vez que o programa não oferece uma educação formal acerca de temática de desenvolvimento pessoal, mas sim suporte à saúde mental por meio de atendimentos psicológicos individualizados e de rodas de conversa em grupos temáticos, foi identificada a psicoterapia como proxy mais apropriada para a monetização do eixo em questão.

A terapia (em grupo e individual) tem uma abordagem focada na saúde mental, criando um ambiente estruturado para abordar questões emocionais e psicológicas importantes para o desenvolvimento de autoconfiança e autonomia. A experiência compartilhada durante as sessões de terapia em grupo promove

senso de comunidade e apoio mútuo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, dada disciplina e responsabilidade.

Além disso, ao contrário de um curso de desenvolvimento pessoal convencional, a terapia (em grupo e individual combinadas) oferece maior flexibilidade nas temáticas abordadas, possibilitando também a discussão de desafios específicos relacionados à prática da dança e música, se adaptando mais à realidade dos participantes e suas necessidades.

Assim, essas foram as proxies escolhidas para cada eixo de mudança e seus respectivos subeixos. A seguir descrevemos outros conceitos utilizados e como foi realizado o cálculo do índice SROI.

6.5 Outros componentes do modelo de avaliação SROI

Período de Benefício e Drop-off

O chamado Período de Benefício consiste no tempo em que os efeitos do programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade, pois é de se esperar que o impacto vá se perdendo ao longo do tempo, com certo ritmo e intensidade, o que no protocolo SROI é chamado de drop-off.

Uma forma de se estimar o período de benefício é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como percebem ou que expectativa eles têm para a duração dos impactos vivenciados. Na presente avaliação, devido à dificuldade de entendimento dos beneficiários acerca do conceito – testado durante a realização

dos grupos focais –, o período de benefício para os alunos e ex-alunos do Instituto Moinho foi apurado a partir da percepção dos gestores da organização, do avaliador e seguindo as boas práticas do protocolo SROI.

A partir desse dado, calculamos o drop-off, considerando uma taxa linear, ou seja, decaindo a mesma quantidade percentual a cada ano que passa e zerando ao final do período estipulado.

Desta maneira, conforme demonstra a tabela a seguir, consideraram-se os seguintes períodos de benefício e percentuais de drop-off, obtidos pela divisão de 100% pelo número de anos do período de benefício mais 1.



Tabela 14 - Período de Benefício

Eixo de impacto	Subeixos de impacto	Período de Benefício (após fim da intervenção)	Taxa drop-off	Racional
Aspectos artísticos desenvolvidos	Excelência em dança, com repertório amplo e integrado	4 anos	20%	Percepção de gestores do Moinho vide experiência de retrocesso de habilidades artística dos participantes durante a pandemia do covid-19.
	Excelência em música, com repertório amplo e integrado	4 anos	20%	
Perspectiva profissional e de vida aumentada	Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música	3 anos	25%	Compreende-se que o benefício do entendimento sobre a cadeia produtiva da dança/música ou mesmo sobre as possibilidades de carreira dura até os participantes atingirem a maioridade, quando se decide um caminho de carreira (dos 15 aos 18 anos), seja no mundo das artes/cultura ou não.
	Conhecimento sobre possibilidades de carreira	3 anos	25%	
	Geração direta de renda	3 anos	25%	Entende-se que o benefício de geração de renda proporcionado pelo Moinho perdura até o momento em que o aluno decide seu caminho profissional, geralmente durante o período em que não está formalmente empregado (dos 15 aos 18 anos). Durante esse intervalo, é comum que alguns jovens optem por ocupações técnicas ou operacionais. A partir dos 18 anos, espera-se que o jovem esteja inserido no mercado de trabalho de qualquer maneira, e os salários dificilmente serão significativamente diferentes daqueles obtidos através do trabalho na dança e na música. Como reforço para esse ponto, lembramos que o Mato Grosso do Sul apresenta uma das menores taxas de desemprego do país, de modo que a geração de renda na maioridade aconteceria – na maior parte dos casos - independentemente da participação no Moinho.
	Não estar no crime/atividades ilícitas e uso de drogas	10 anos	9,1%	Embora a propensão ao envolvimento em atividades criminosas diminua entre os 15 e os 18 anos, os benefícios de não se envolver no crime perduram por muito tempo
Melhora da capacidade de aprendizagem	Melhora da capacidade de aprendizagem	7 anos	12,5%	Duração até o fim do ensino superior (3 anos de Ensino Médio + 4 anos de Faculdade a partir dos 16 anos de idade), quando ainda reverberam os impactos da melhoria na aprendizagem.
Relações interpessoais desenvolvidas	Fortalecimento dos vínculos de amizade	7 anos	12,5%	Alguns conteúdos da Social Value UK (criadora do protocolo SROI) e avaliações internacionais que utilizam o protocolo SROI recomendam que o período de benefício não deve ultrapassar 5 anos após o fim da intervenção, para projetos com duração de 1 ano. No entanto, as formações em dança e música do Moinho são intervenções de alta intensidade, com carga horária de 16-20 horas semanais ao longo de 7 anos. De modo conservador, consideraremos que o período de benefício dos aspectos relacionais e socioemocionais será de, no mínimo, 7 anos após o fim da participação, ou seja, o mesmo período de duração da intervenção, sendo aplicados ainda os devidos decaimentos (fade out) no tempo.
	Fortalecimento das relações familiares	7 anos	12,5%	
	Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos	7 anos	12,5%	
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	Aspectos socioemocionais desenvolvidos	7 anos	12,5%	

Taxa de Desconto

Como os benefícios sociais mensurados pelo modelo se estendem por até dez anos pós-intervenção, utiliza-se uma taxa de desconto, ou taxa de ajuste, para trazer os valores ao valor presente, de forma que os valores de todos os anos sejam comparáveis monetariamente.

Para a definição da taxa de desconto, foram analisados títulos de mercado que representassem a remuneração do capital, caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação, a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado.

Adotamos os juros reais dos Títulos do Tesouro Brasileiro emitidos com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acrescida de juros reais definidos no momento da compra deste título. Selecionamos o título com vencimento em 15 de maio de 2029, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de benefício médio da modelagem (entre 4 e 7 anos) e cuja rentabilidade é de 5,75% ao ano. A partir desta referência e, considerando que há muita flutuação desta taxa, sempre girando em torno de 5%, a taxa de desconto adotada nesta avaliação foi de 5%, sem os valores decimais. A consulta da rentabilidade no site do Tesouro⁵ foi realizada 29 de janeiro de 2024.

⁵ <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm>

Investimento no Programa

A avaliação SROI compara o impacto, expresso em termos financeiros (monetários), com o investimento realizado pelo Instituto Moinho. Os investimentos considerados numa avaliação SROI podem ser financeiros ou econômicos.

Os investimentos financeiros utilizados no modelo SROI devem representar o orçamento do projeto avaliado, ou seja, o volume de recursos gastos para executar todas as atividades abordadas no escopo da avaliação.

Os investimentos econômicos (ou não-financeiros) são valores usados para levar em consideração uma atividade ou intervenção que não tenham sido compensados financeiramente. Por exemplo, doações, trabalho voluntário ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado são recursos investidos em uma iniciativa que não levam a desembolsos financeiros, porém fazem parte do investimento econômico que foi necessário para que a intervenção fosse realizada. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados, ou, ao contrário, relevantes e, por isso, devem ser mensurados.

No período contemplado pelo estudo, 2016 a 2022, investiu-se um total de R\$ 20.852.787,50 (valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA para dezembro de 2023, quando foi realizada a coleta das proxies).

Tabela 15 - Investimento Instituto Moinho Cultural Sul-Americano entre 2016 e 2022

em R\$ correntes (Demonstrações Financeiras Auditadas do Moinho)	2016 (não auditado)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Despesas com programas de assistência social	1.501.699	1.458.079	1.208.383	2.166.406	2.219.666	2.831.473	4.407.672
Despesas operacionais e administrativas	442.875	332.195	304.040	244.769	261.796	345.288	476.030
TOTAL	1.944.574	1.790.274	1.512.423	2.411.175	2.481.462	3.176.761	4.883.702
Despesas com atividades com outros públicos - estimado (5,0% = Roda Moinho, advocacy, atividades no território, etc.)	97.229	89.514	75.621	120.559	124.073	158.838	244.185
TOTAL sem Roda Moinho e outras atividades com outros públicos	1.847.345	1.700.760	1.436.802	2.290.616	2.357.389	3.017.923	4.639.517
Investimento em R\$ de Dez/2023 (pelo IPCA)	2.620.049	2.343.090	1.907.977	2.916.209	2.871.500	3.340.045	4.853.918
TOTAL	20.852.787						



CAPÍTULO 7

Resultados da avaliação SROI do Instituto Moinho



7.1 O Retorno Social do Investimento do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

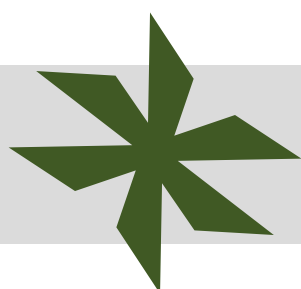
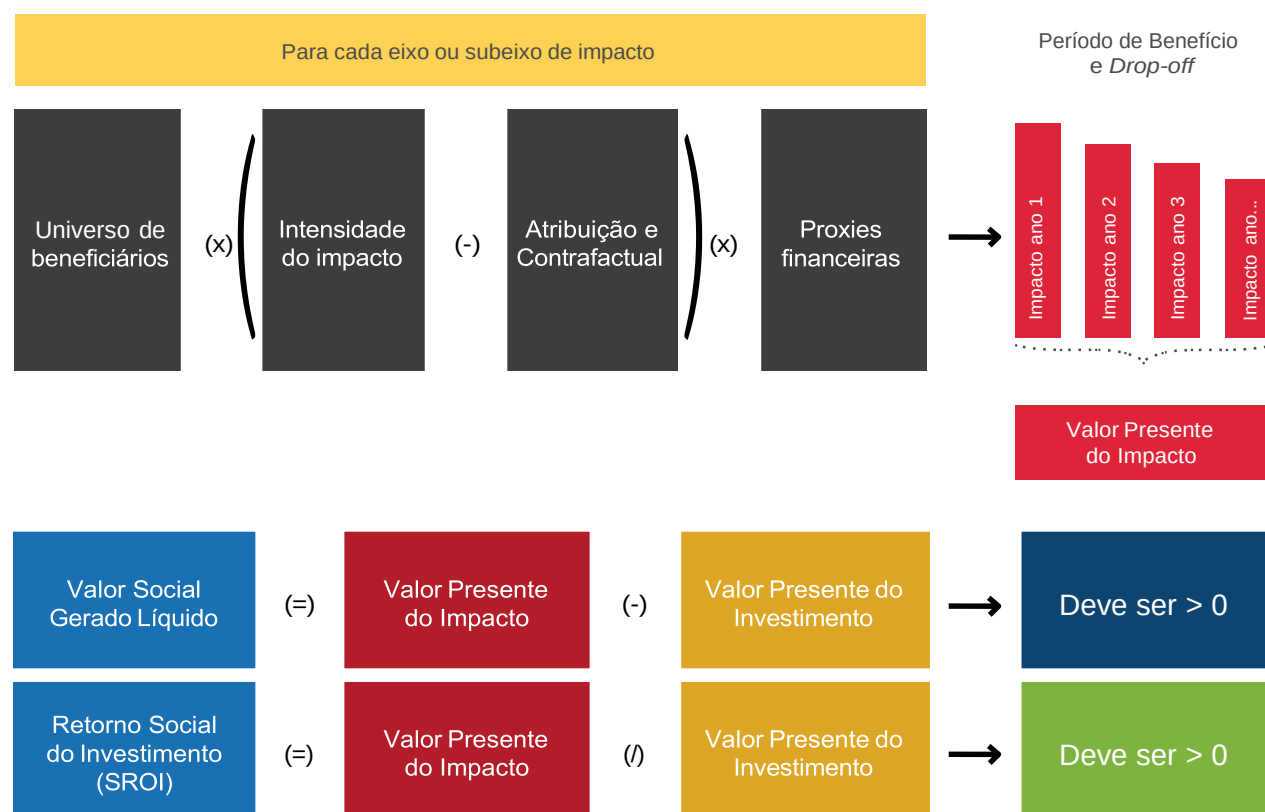
Para que um programa social seja considerado efetivo com base nos resultados no protocolo de avaliação SROI é necessário que:

- O valor presente do investimento realizado subtraído do valor presente dos benefícios sociais gerados seja maior do que zero (NPV – net present value > 0).

- O coeficiente SROI, obtido pela divisão do valor presente do benefício social gerado pelo valor presente do investimento realizado, seja maior do que 1 (SROI > 1).

A figura abaixo mostra o racional por trás do cálculo do índice SROI:

Figura 21 - Cálculo SROI



A figura abaixo mostra os resultados da avaliação de impacto social pelo protocolo SROI para o Instituto Moinho:

Figura 22 - Valor presente líquido e Retorno Social do Investimento (SROI) do Instituto Moinho

Valor Presente Líquido (VPL)	(=)	Valor Presente do Impacto	(-)	Valor Investido	Deve ser > 0
Valor Presente Líquido (VPL)	(=)	R\$ 58.155.949	(-)	R\$ 20.852.787	(=) R\$ 37.303.161
Retorno Social do Investimento (SROI)	(=)	Valor Presente do Impacto	(/)	Valor Investido	Deve ser > 1
Retorno Social do Investimento (SROI)	(=)	R\$ 58.155.949	(/)	R\$ 20.852.787	(=) 2,79

Os resultados da avaliação SROI indicam que, dentro do escopo desta avaliação, a cada R\$1,00 investido no Instituto Moinho, são criados R\$2,79 em valor social, isto é, o impacto social gerado é aproximadamente três vezes maior que o valor investido, comprovando a eficácia das ações desenvolvidas.

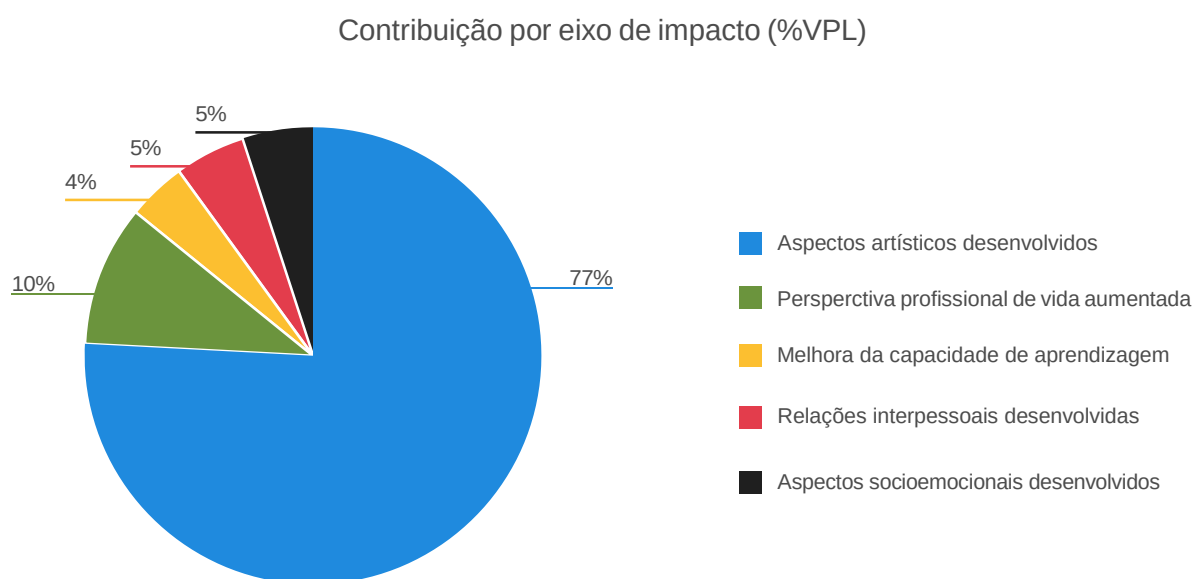


7.2 Análises SROI

Distribuição dos valores entre os eixos e subeixos de mudança

É possível, ainda, identificarmos quais são as frentes de mudança com maior retorno social na vida dos beneficiários diretos do Instituto.

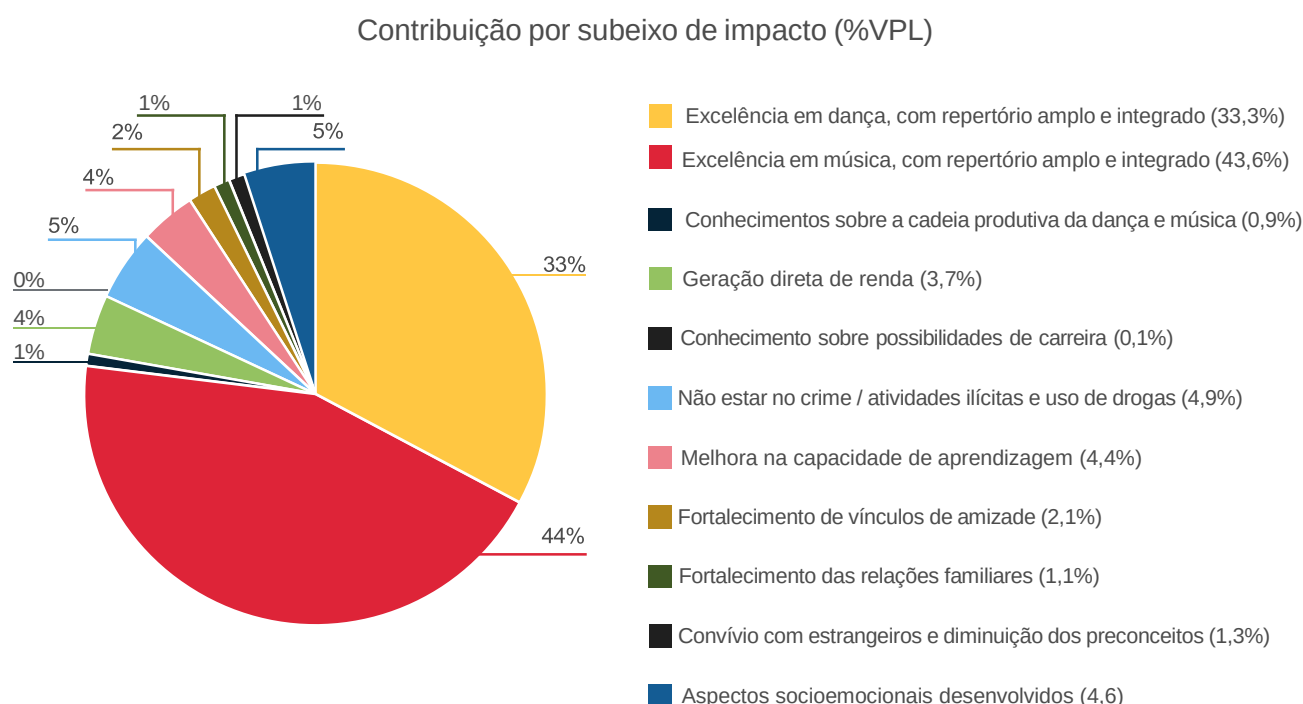
Gráfico 32 - Valor presente líquido por eixo de mudança



O gráfico acima mostra a relevância do eixo “Aspectos artísticos desenvolvidos”, que representa 77% da composição do valor social gerado pelo Instituto Moinho. Isso é um reflexo do investimento realizado pelo Instituto e da alta carga horária ofertada aos participantes no ensino de música e dança, que representa entre 50% e 75% do tempo de atividades que os alunos realizam ao longo do ciclo formativo.

Como reportado na etapa quantitativa, uma redistribuição da carga horária para outras atividades – notadamente as ligadas aos aspectos profissionais e de educação formal – poderiam aumentar a percepção de impacto dos participantes nesses eixos e diminuir a dependência do impacto do Instituto Moinho nas atividades artísticas, que apresentam alto impacto, porém com pouca duração após o fim da intervenção.

Gráfico 33 - Valor presente líquido por subeixo de mudança



Para além dos impactos artísticos, na análise por subeixos, observa-se que impactos como “Não estar no crime/atividades ilícitas e uso de drogas” e “Aspectos socioemocionais desenvolvidos” despontam como aspectos relevantes na composição do impacto total gerado pelo Instituto Moinho. Tais resultados podem ser melhor publicizados como consequências positivas da intervenção, de modo a promover um maior engajamento do poder público local com o programa (oferecendo o suporte necessário) ou mesmo para a apresentação para doadores atuais e potenciais.



Tabela 16 - Impacto por eixo e subeixo de mudança (em R\$)

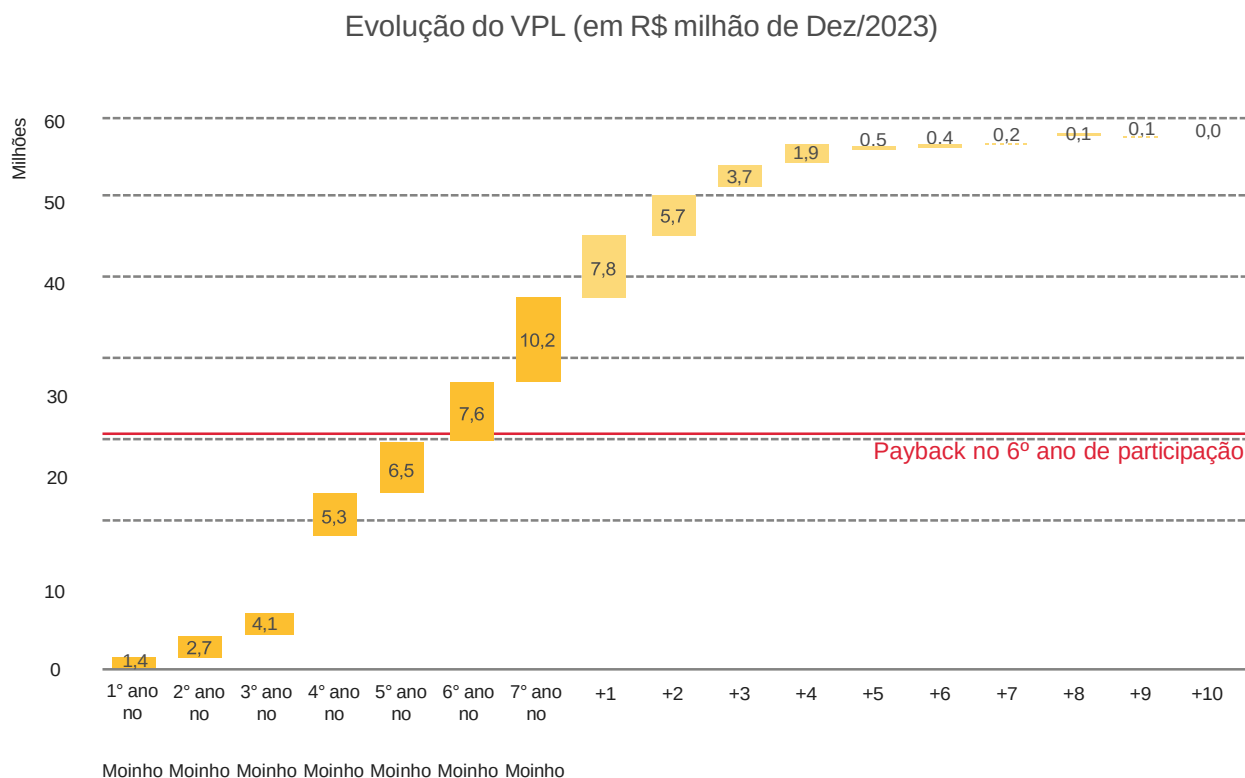
Eixos	R\$ por indivíduo		Subeixos
Aspectos artísticos desenvolvidos	R\$ 116.415	R\$ 50.464	Excelência em dança, com repertório amplo e integrado
		R\$ 65.951	Excelência em música, com repertório amplo e integrado
Perspectiva profissional e de vida aumentada	R\$ 14.513	R\$ 1.301	Conhecimentos sobre a cadeia produtiva da dança e música
		R\$ 178	Conhecimento sobre possibilidades de carreira
		R\$ 5.609	Geração direta de renda
		R\$ 7.425	Não estar no crime / atividades ilícitas e uso de drogas
Melhora da capacidade de aprendizagem	R\$ 6.595	R\$ 6.595	Melhora da capacidade de aprendizagem
Relações interpessoais desenvolvidas	R\$ 6.818	R\$ 3.192	Fortalecimento dos vínculos de amizade
		R\$ 1.691	Fortalecimento das relações familiares
		R\$ 1.935	Convívio com estrangeiros e diminuição dos preconceitos
Aspectos socioemocionais desenvolvidos	R\$ 6.994	R\$ 6.994	Aspectos socioemocionais desenvolvidos
	R\$ 151.335	R\$ 151.335	

Na tabela acima podemos observar o impacto (em R\$) por indivíduo, que fica em média 7 anos no Instituto Moinho, em cada eixo e subeixo de impacto. O total de impacto gerado por indivíduo nas atividades da instituição é de R\$ 151.335.

Observa-se que o impacto por indivíduo atribuído ao eixo de “Aspectos artísticos desenvolvidos” vai ao encontro da percepção de 11 de 16 ex-participantes que responderam ao questionário quantitativo valorando a importância desse Eixo e atribuíram um valor de entre R\$ 50 a 100 mil em suas vidas.

Payback e VPL

Gráfico 34 - Evolução do payback e VPL



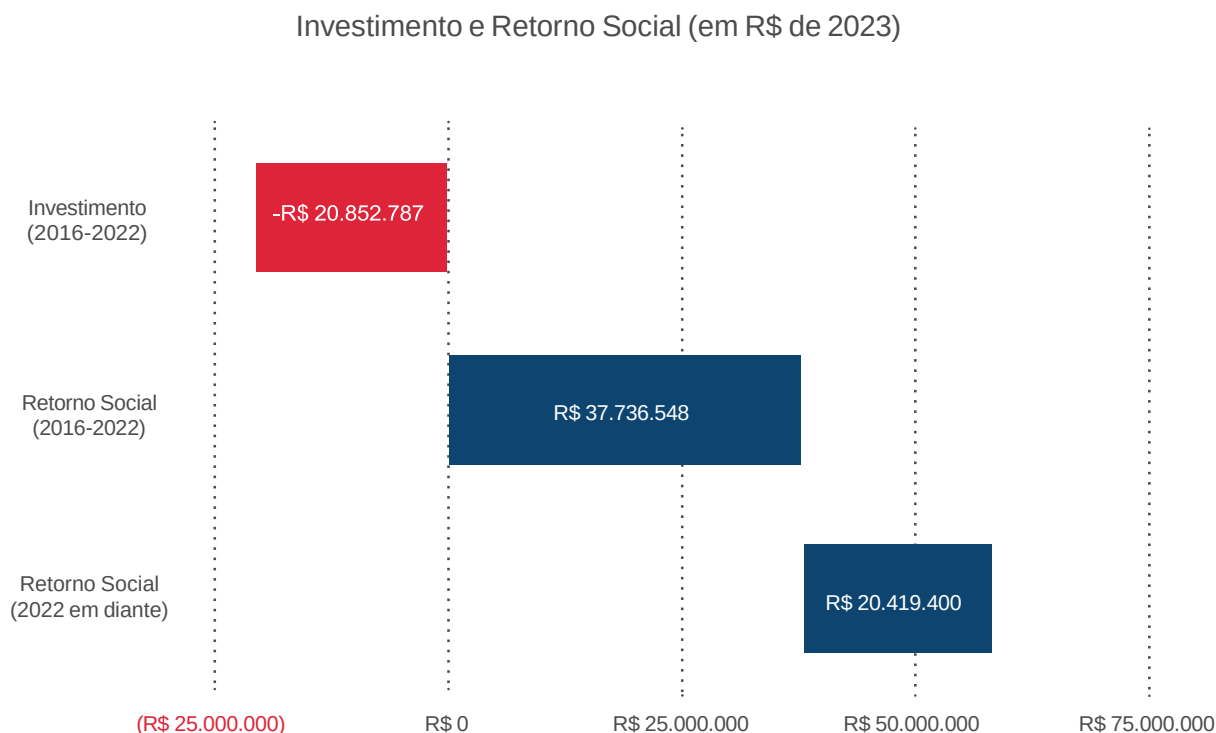
O gráfico de evolução do Valor Presente Líquido (VPL) ilustra como o impacto persiste ao longo do tempo, mesmo após as intervenções realizadas no período de 2016 a 2022. Como mencionado anteriormente, o impacto se acumula ao longo de sete anos e continua a ser

percebido, diminuindo gradualmente devido ao fenômeno do drop-off, ao longo de até 10 anos.

Já o indicador de payback demonstra que já no sexto ano de intervenção o investimento inicial é recuperado, gerando nos anos seguintes retornos em termos de impacto social positivo.



Gráfico 35 - Investimento e retorno social



O gráfico de Investimento e Retorno Social proporciona uma representação visual da evolução do payback e do VPL. Nele, é possível observar que, após o investimento inicial, durante a implementação das intervenções do Instituto Moinho no período de 2016 a

2022, já foram gerados R\$37.736.548 de retorno social, alcançando o payback antes mesmo do término do período previsto. Além disso, mesmo após o fim do período de intervenção, continuam sendo gerados mais cerca de R\$ 20 milhões em benefícios sociais ao longo de até 10 anos pós-intervenção.

7.3 Análises de sensibilidade e robustez

Esta seção examina como determinadas alterações nas premissas e variáveis aplicadas no modelo afetariam os resultados do coeficiente SROI. A análise de sensibilidade e robustez avalia a resposta do SROI a uma série de ajustes nas premissas utilizadas e observa qual é a faixa de valores em que o Retorno Social do Investimento se mantém.

Abaixo são apresentadas as variáveis consideradas na análise de sensibilidade e robustez.

Tabela 17 - Cenário de variáveis sensíveis

	MODELAGEM BASELINE	MODELAGEM ALTERNATIVA
Modelagem da curva de acumulação do impacto (<i>fade in</i>)	Curva com base em premissas do avaliador	Curva com base em resposta aos questionários



	CENÁRIO PESSIMISTA	BASELINE	CENÁRIO OTIMISTA
Contrafactual + Atribuição Externa	+10% acima do Baseline	Coleta quantitativa	-10% Abaixo do Baseline
Valor das Proxies	80% do Baseline	100% do Baseline	120% do Baseline
Período de Benefício (exceto "entrada no crime")	-1 ano abaixo do Baseline	Premissa adotada para cada subeixo	+1 ano acima do Baseline

Modelagem da curva de acumulação do impacto (*fade-in*): o cenário alternativo considera a acumulação dos impactos conforme as respostas acerca da intensidade de impacto percebida por beneficiários de diferentes faixas etárias, coletadas por meio da aplicação de questionários quantitativos.

Contrafactual + Atribuição externa: no cenário pessimista a variável assume valor com 10 pontos percentuais (pp), diminuindo o retorno calculado. De forma contrária, assume valor 10 pp a menos no cenário otimista, melhorando a relação custo-benefício.

Valor das Proxies: os cenários foram construídos aumentando em +20% (otimista) e reduzindo em -20% (pessimista) o valor das proxies financeiras vis-à-vis o cenário base, tendo em vista o grau de incerteza e imprecisão inerente à busca de valores financeiros que expressem um impacto social.

Período de Benefício (exceto "entrada no crime"): os cenários foram construídos reduzindo em 1 ano (pessimista) o período de benefício e aumentando em 1 ano (otimista) em relação ao cenário base, com exceção da variável de "entrada no crime" que segue o baseline em ambos os cenários.

Tabela 18 - Impactos marginais das variáveis sensíveis

VARIÁVEIS SENSÍVEIS	PESSIMISTA		ALTERNATIVO / OTIMISTA	
	SROI	Δ	SROI	Δ
Modelagem da curva de acumulação do impacto	-	-	3,08	0,29
Contrafactual	2,36	-0,43	3,22	0,43
Valor das Proxies	2,23	-0,56	3,35	0,56
Período de Benefício	2,59	-0,20	2,98	0,19

Impacto Marginal (D) = diferença do SROI quando alteramos uma variável sensível para o cenário pessimista ou otimista/alternativo mantidas todas as demais variáveis no cenário baseline.

A tabela acima revela que mudanças em somente uma das variáveis sensíveis por vez causariam mudanças pouco significativas no índice SROI do Instituto Moinho. Esse resultado sugere que, nesse primeiro teste, o índice SROI baseline de 2,79 demonstra uma robustez considerável, com resultados sempre positivos e acima de 2.

Para avaliar ainda mais a robustez do resultado, foi conduzido um teste adicional, desta vez considerando um cenário de estresse. Nele, procuramos entender como o índice SROI final seria afetado se todas as variáveis sensíveis estivessem em seus cenários pessimistas, como mostrado na tabela abaixo.



Tabela 19 - Variáveis sensíveis em cenário de estresse

	MODELAGEM BASELINE	MODELAGEM ALTERNATIVA
Modelagem da curva de acumulação do impacto (<i>fade in</i>)	Curva com base em premissas do avaliador	Curva com base em resposta aos questionários

	CENÁRIO PESSIMISTA	BASLINE	CENÁRIO OTIMISTA
Contrafactual + Atribuição Externa	+10% acima do Baseline	Coleta quantitativa	-10% Abaixo do Baseline
Valor das Proxies	80% do Baseline	100% do Baseline	120% do Baseline
Período de Benefício (exceto “entrada no crime”)	-1 ano abaixo do Baseline	Premissa adotada para cada subeixo	+1 ano acima do Baseline

CENÁRIO DE ESTRESSE

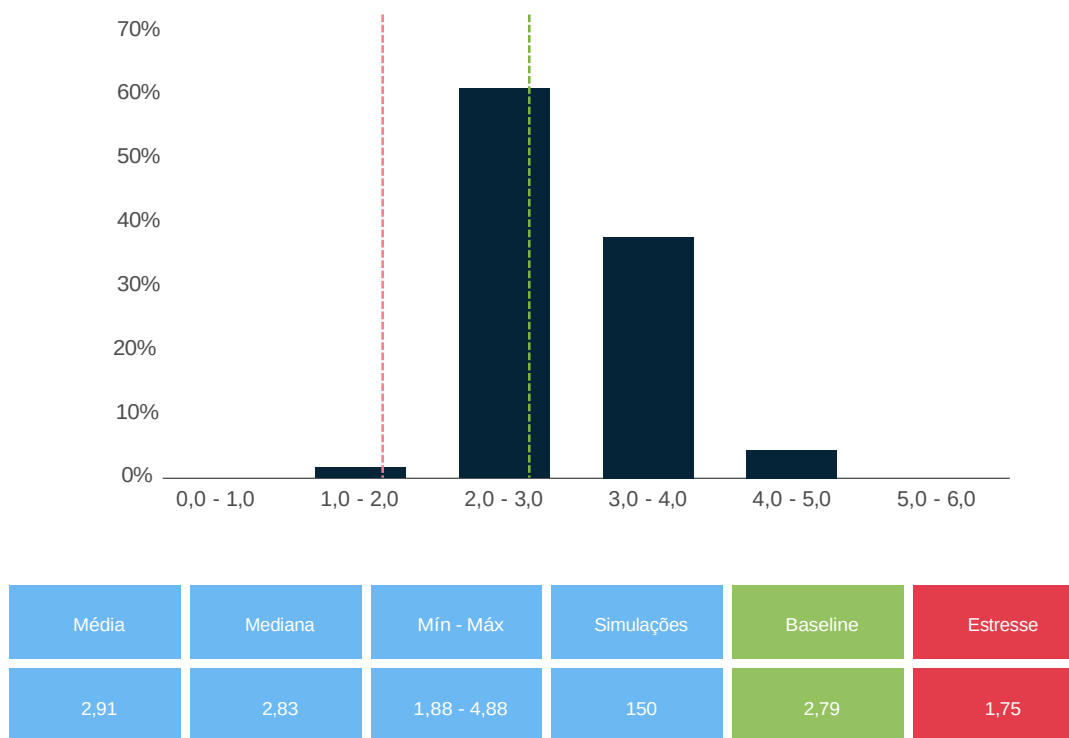
O resultado do cenário de estresse é apresentado juntamente com os resultados das simulações de Monte Carlo⁶ conduzidas para obter múltiplos cenários de SROI. Foram simulados 150

cenários, nos quais as 4 variáveis sensíveis elencadas assumem valores – de modo independente – segundo a seguinte distribuição probabilística:

- Pessimista: 25% de chances
- Baseline: 50% de chances
- Otimista: 25% de chances
- No caso da curva de acumulação do impacto, a ambas as modelagens (baseline e alternativa) é atribuído 50% de chances.

⁶ A simulação Monte Carlo é uma técnica matemática que permite que você leve em consideração os riscos e o ajuda a tomar decisões com base em dados. Ela é baseada nos dados históricos que são rodados em um grande número de simulações aleatórias para projetar o resultado provável de projetos futuros sob circunstâncias similares.

Gráfico 36 - Distribuição de cenários - análise de sensibilidade para o índice SROI

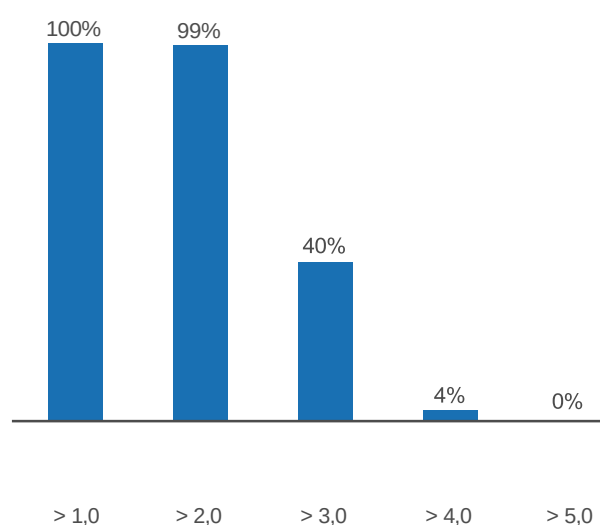


O resultado da análise de sensibilidade nos mostra que a faixa de maior probabilidade de resultados (entre 2,0 e 3,0) é justamente na qual se encontra o índice base de 2,79, e que mesmo sob um cenário de estresse, o resultado do Instituto Moinho ainda é positivo, alcançando um índice bastante acima de 1,0 (x1,75).

Outra forma de apresentar esse resultado é pelo gráfico ao lado, quando notamos que em 100% das simulações o SROI do Instituto Moinho ficou acima de 1,0 indicando certeza de retorno positivo. Ainda, em 99% das simulações, o SROI foi maior que 2,0 indicando retorno

significativo para o investimento social. Em 40% dos cenários o investimento apresentou retorno social maior que 3,0 enquanto em apenas 4% das simulações apresentou retorno social maior que 4,0.

Gráfico 37 - Índices SROI gerados pela simulação Monte Carlo



7.4 Conclusões e recomendações

Os resultados dessa avaliação apontam que as ações do Instituto Moinho são capazes de impactar positivamente a sociedade e, sobretudo, a vida de seus participantes, e estão alinhadas a seu objetivo geral de “Oportunizar um espaço arte-educativo e de convivência acolhedor que aumente as perspectivas sociais e profissionais de crianças e adolescentes em Corumbá e adjacências, contribuindo para uma cena de economia criativa de referência em região de fronteira no Continente”.

O impacto gerado é refletido pela razão matemática e monetária do índice produzido nesta avaliação: para cada R\$1,00 investido pelo Instituto Moinho em suas frentes de atuação, são gerados R\$2,79 na forma de benefícios sociais. Em números absolutos, o estudo estimou que o valor social líquido, ou seja, o montante gerado através de ações de impacto subtraído do investimento correspondente é de R\$ 37.303.161.

O resultado mostrou-se robusto após a realização de testes de estresse e robustez ao qual foi submetida a modelagem, indicando a certeza de resultado positivo (SROI acima de 1,0) e quase certeza de SROI acima de 2,0.



Para cada aluno do Instituto Moinho, o retorno social gerado em sete anos de atividade foi de R\$ 151.335. Isto demonstra a capacidade da organização de gerar alto impacto positivo nas trajetórias individuais de seus beneficiários diretos: crianças, adolescentes e jovens, muitos dos quais em situação de vulnerabilidade social, residentes de Corumbá, Ladário e das cidades bolivianas de Puerto Suarez e Puerto Quijarro

A consistência e profundidade das formações oferecidas pelo Instituto Moinho nas áreas de música e dança, bem como o investimento dedicado a estas atividades, refletem na contribuição expressiva do eixo de impacto “Aspectos artísticos desenvolvidos” para o resultado do SROI, sendo este eixo responsável por 77% do impacto total observado nos beneficiários, distribuído entre música (44%) e dança (33%).





A identificação de outros 4 eixos de impacto, subdivididos em 11 subeixos de impacto, demonstra a capacidade da instituição em abranger uma gama mais ampla de desenvolvimentos pessoais para além do aspecto artístico, promovendo benefícios para seus participantes também em termos profissionais, educacionais, relacionais e socioemocionais. Destaca-se a contribuição do Instituto para os subeixos de impacto “Não estar no crime/atividades ilícitas e uso de drogas”, “Aspectos socioemocionais desenvolvidos” e “Melhora da capacidade de aprendizagem” contribuindo de forma holística para o alcance de maior qualidade de vida e bem-estar dos beneficiários.

Esses componentes surgem como um diferencial da organização na comparação com projetos puramente artísticos ou mesmo a contratação de aulas de dança/música sem um viés de formação pessoal e social, ampliando o apelo do Instituto Moinho perante potenciais financiadores e parceiros.

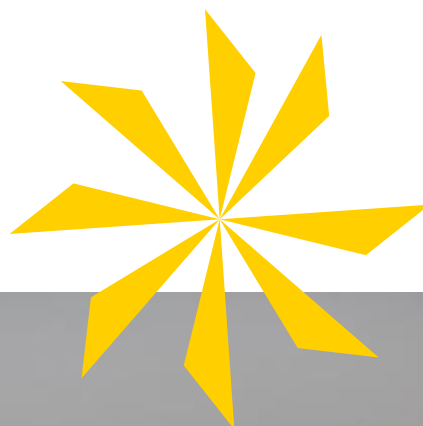
Por fim, a partir de dados coletados via questionário quantitativo acerca dos eixos de impacto mais valorizados pelos beneficiários, observou-se que a priorização dos eixos de mudança pelos participantes nem sempre coincide com a percepção de impacto relativo atribuída por eles. Dois dos eixos mais priorizados (vida profissional e capacidade de aprendizagem) não foram os que demonstraram maior percepção de impacto, sugerindo oportunidades para a instituição repensar suas estratégias visando reforçar esses impactos.

Recomendações

Dada a amplitude de impactos pretendidos pela gestão do Instituto Moinho para além da formação artística – e corroborados pela presente avaliação –, recomenda-se a realização de um exercício de priorização da grade horária e dos esforços formativos, de modo a aumentar a percepção de impacto dos participantes nos outros eixos de atuação, especialmente os ligados à esfera profissional e educacional, tidos pelos participantes como tão importantes quanto os aspectos artísticos.

Potenciais efeitos negativos da participação dos alunos na instituição, referentes ao maior sentimento de pressão sobre performance e estética, foram explorados durante a etapa qualitativa e quantitativa e descartados nesta avaliação dada sua baixa relevância, não sendo considerados impactos materiais. Apesar disto, sugere-se o acompanhamento mais próximo desses temas, principalmente com as meninas participantes das atividades.

Por fim, o monitoramento constante de indicadores de processo, resultado e impacto é essencial na gestão de projetos sociais. Isso proporciona uma compreensão completa do progresso e embasa decisões informadas. Dessa forma, recomenda-se a otimização contínua desses indicadores, garantindo que sejam relevantes e alinhados aos objetivos do Instituto Moinho. A incorporação de práticas sistemáticas de Monitoramento e Avaliação possibilita um acompanhamento estruturado do desempenho do programa ao longo do tempo, identificando sucessos e áreas de melhoria. A implementação de ajustes durante a execução do programa, baseada nos insights obtidos, aumenta a eficiência operacional e maximiza o impacto social.



Referências Bibliográficas

CORE CRL. Relatório de avaliação de impacto social do projeto Missão UP Unidos pelo Planeta. Portugal, 2017.

DOYLE, Mary Alice. Three key lessons for turning important research questions into successful research projects | The Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. Disponível em: <<https://www.povertyactionlab.org/blog/8-1-19/three-key-lessons-turning-important-research-questions-successful-research-projects>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

FALEIROS, Laís. Nota técnica: Metodologias de Avaliação Custo Benefício. IDIS, 2021. Disponível em: < https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2021/02/NotaTecnica_AvaliacaoCustoBeneficio.pdf>. Acesso em 18 ago. 2022.

INSPER. Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental. p. 24, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_Metricis_Portugues_4ed.pdf>.

NAERCIO AQUINO MENEZES, Filho; CRISTINE CAMPOS DE XAVIER, Pinto. Avaliação Econômica de projetos sociais. Fundação Itaú Social, 2017.





Apêndices

APÊNDICE 1

Referências para saber mais sobre o protocolo SROI

Para mais informações sobre o protocolo SROI, acesse:

<https://www.socialvalueuk.org>

<https://neweconomics.org/2009/05/guide-social-return-investment>

<https://www.idis.org.br>

APÊNDICE 2

Roteiros das entrevistas de diagnóstico

ROTEIRO DE ENTREVISTA - EQUIPE E GESTÃO DO INSTITUTO MOINHO

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar o IDIS.
- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados (ênfase LGPD).

O Instituto Moinho Cultural

- Quando e como conheceu o projeto? Fale sobre o seu percurso profissional junto ao projeto.
- Quais atividades foram desempenhadas no último ano (procurar entender qual a ação, onde ocorreram, para quem é feita, com qual frequência, carga horária e quantidade de pessoas participantes)?
- Na sua visão, qual é o principal objetivo do Instituto Moinho Cultural? Houve mudanças metodológicas significativas nos últimos 10 anos (Quando mudou, o que mudou e porque mudou)?
- Na sua opinião, quais são os principais pontos fortes da iniciativa (aquilo que as pessoas mais reconhecem quando ouvem falar no Moinho)?
- Na sua opinião, quais são os principais desafios e limitações?
- Se você pudesse, você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo nesse ciclo?

Primeira sondagem sobre impactos:

- Na sua percepção, qual é o impacto do Instituto Moinho na vida das pessoas? Que mudanças e transformações você observa e/ou ouve falar para:
 - Crianças e adolescentes do programa de música;
 - Crianças e adolescentes do programa de dança;
 - Jovens participantes da Cia do Pantanal;
 - Jovens participantes da Orquestra de Câmara do Pantanal;
 - Equipe de professores
- Algum impacto/transformação para outros públicos? Para quem? Quais impactos?
- Você conhece outras organizações e/ou iniciativas na região que façam um trabalho similar ao do projeto na mesma área de abrangência?
- Conhece outras organizações e/ou iniciativas na região que contribuam para essas transformações de vida aqui relatadas?

Dúvidas

- Como se deu o processo de seleção dos participantes nos últimos anos?
- Quais foram os principais impactos da pandemia sobre o projeto?
- Hoje também executa atividades de dança e música, para 40 crianças e adolescentes do Puerto Quijarro, Bolívia, em parceria com a Prefeitura daquela cidade - Essas estão em outro projeto? São 40 além das 400 atendidas pelo projeto geral?
- Programa Roda Moinho é o das escolas rurais?
- Ainda tem cursos para os familiares? E os atendimentos do núcleo social são direcionados às famílias?
- Quantas crianças e adolescentes foram atendidas nos últimos 10 anos?
- Quando foram criadas a Cia de Dança do Pantanal e a Orquestra de Câmara do Pantanal?
- Ideia de franquia social permanece? Têm pretensão de expansão para outras cidades de fronteira?
- Existe tendência de evasão dos alunos em alguma idade?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA - EDUCADORES/PROFESSORES DO INSTITUTO MOINHO

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar o IDIS.
- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados (ênfasis LGPD).

O Instituto Moinho Cultural

- Quando e como conheceu o projeto? Fale sobre o seu percurso profissional junto ao projeto.
- Em qual frente do projeto você atua? Quais atividades foram desempenhadas no último ano (procurar entender qual a ação, onde ocorreram, para quem é feita, com qual frequência, carga horária e quantidade de pessoas participantes)?
- Houve mudanças metodológicas significativas nos últimos 10 anos (Quando mudou, o que mudou e porque mudou)?
- Na sua visão, qual é o principal objetivo do Instituto Moinho Cultural?
- Na sua opinião, quais são os principais pontos fortes da iniciativa (aquilo que as pessoas mais reconhecem quando ouvem falar no Projeto)?
- Na sua opinião, quais são os principais desafios e limitações?
- Se você pudesse, você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Primeira sondagem sobre impactos:

- Na sua percepção, qual é o impacto do Instituto Moinho Cultural na vida dessas crianças e adolescentes?
- Algum impacto/transformação para outros públicos? Para você? Para quem? Quais impactos?
- Você conhece outras organizações e/ou iniciativas na região que façam um trabalho similar ao do projeto na mesma área de abrangência?
- Conhece outras organizações e/ou iniciativas na região que contribuam para essas transformações de vida aqui relatadas?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA - BENEFICIÁRIOS DO INSTITUTO MOINHO

Aquecimento/ Introdução

- Apresentar o IDIS.
- Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/ divulgação dos resultados (evidenciar consonância com a LGPD)
- Pedir para se apresentar, contar um pouco de você (o que faz, onde mora) e falar quando e como conheceu o Instituto Moinho.
- O Instituto Moinho Cultural: o que faz e para quem faz!
- Fale sobre o programa de música/dança do qual você faz (ou fez) parte. O que vocês fazem lá? Quais atividades, com que frequência na semana, qual a duração de cada atividade
- Na sua visão, qual é o principal objetivo do projeto Instituto Moinho Cultural?
- Na sua opinião, quais são os principais pontos fortes dessa iniciativa?
- Na sua opinião, quais são os principais desafios e limitações que o projeto enfrenta?
- Se pudesse, você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Primeira sondagem sobre impactos

- Na sua percepção, qual é o impacto que do Instituto Moinho Cultural em sua vida? Que mudanças e transformações você observa em você? (explorar também possíveis transformações negativas).
- Dessas transformações citadas, na sua opinião, qual a mais significativa? A mais intensa?
- E você acha que o Instituto Moinho Cultural muda/transforma a vida de outras pessoas, além daquelas que fazem parte dos programas de música/dança? Caso positivo, quem são essas pessoas e que tipo de transformações são geradas?
- Você conhece outras organizações e/ou iniciativas na região que façam um trabalho similar ao do Projeto na mesma área de abrangência?

Fechamento/ Conclusão

- Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?
- Mais algum tema que você gostaria de abordar?

APÊNDICE 3

Roteiros dos grupos focais realizados

ROTEIRO – GRUPOS FOCALIS COM BENEFICIÁRIOS (PARTICIPANTES DO MOINHO)

Introdução e combinados

- Deixar claro que não somos do Moinho, mas estamos trabalhando em conjunto
- Nosso intuito é entender as mudanças geradas pelo programa
- Apresentar o IDIS e os objetivos do grupo focal
- Perguntar se as pessoas já participaram de algum grupo focal antes e explicar como funciona
- Informar que respostas não serão identificadas (apesar de estarmos anotando).

Pergunta quebra-gelo/rodada de apresentação (5 mins)

- Fazer uma pergunta que deixa todo mundo confortável e disposto a falar no grupo, mas que, se possível, já traga alguma informação relevante para o estudo
- Dinâmica do Fósforo ou Bolinha
 - Comida que gosta com a primeira letra do seu nome
 - Sugestão: Cada participante irá se apresentar dizendo o primeiro nome, idade e mais alguma outra curiosidade.

Impactos (40-45 minutos)

ATIVIDADE 1 – impactos percebidos (imagens e material de suporte)

- No centro da sala, posicionar as imagens no chão de modo que todos os participantes possam visualizar todas as imagens.
- Pedir para que cada participante pense o que mudou em sua vida a partir da participação nos projetos do Moinho.
- Pedir que, a partir dessa mudança, escolham uma imagem que melhor represente essa mudança (e não falar por enquanto).
- Assim que todos os participantes tiverem escolhido uma imagem, pedir para que cada um apresente a imagem e explique de que forma ela representa as mudanças sentidas pelo participante após a participação no programa.

- Estimular o relato com algumas perguntas, para explorar melhor o impacto, e a validação (ou controvérsia) entre eles.
- Como percebem/sentem as mudanças? Pedir exemplos concretos do que fazem diferente hoje, que não costumavam fazer antes do programa.
- Importante “estressarmos” a cadeia de causalidade desses impactos, ou seja, como uma atividade vai virar um impacto.

** Não há problema se mais de um participante escolher a mesma imagem. Uma apresenta e depois empresta a imagem para a próxima criança

** Pedir para que escolham aquela que melhor ilustra as transformações sentida pelo participante. Se ele precisar muito pegar outra imagem, o ideal é que não use mais que duas.

** Não induzir respostas. Mas se algum dos impactos não identificados na Etapa de TdM surgir, provocar perguntando.

Atribuição e Contrafactual (15 minutos)

ATIVIDADE 2

- Colocar duas caixas visivelmente diferentes no centro da sala e distribuir 10 bolinhas de gude ou fichas ou grãos para cada participante
- Perguntar ao participante se ele participa ou participou de alguma outra atividade que poderia ter contribuído para essas mudanças? Se sim, quais são as intervenções e de que forma ela contribuiu para essas transformações?
 - anotar cada uma dessas atividades em um post-it ou num quadro relacionar uma das caixas a todas essas coisas que foram ditas (que não sejam o Moinho, suas atividades, professores etc.)
- Pedir para que cada participante separe as bolinhas/fichas em o que foi mais importante na sua vida nos últimos anos tendo em vista os impactos de que falamos no primeiro exercício. Quantas ficariam para o Moinho e quantas para o resto das coisas?
- Avaliadores contam e registram quantas bolinhas por cada participante e o agregado

Período de Duração (5 minutos)

ATIVIDADE 3

Pedir para responderem: por quanto tempo você acha que essas transformações (investigar pergunta para cada transformação levantada pelos participantes) vão permanecer? Dando as seguintes opções: (Usar imagens numa folha ou anotar resposta num quadro!)

- Opção 1: Pouco: somente durante o tempo em que estiver participando do Projeto.
- Opção 2: Um pouco: até quando eu for adolescente/jovem. Estiver fazendo uma faculdade...
- Opção 3: Muito tempo: até quando for adulto.
- Opção 4: Alta duração ou muito tempo - Até quando for velhinho ou para a vida toda

Registrar frequência das respostas.

Que bom/ Que pena/ Que tal (10 minutos)

ATIVIDADE 4

- Conduzir atividade coletivamente por meio de conversa com a sala toda. Dividir a lousa em 3 áreas ou, no caso do flipchart, utilizar uma folha para cada aspecto a ser avaliado: Que bom, Que pena e Que tal, sendo:
 - Que bom – aspectos positivos do programa. O que os participantes mais gostam no programa?
 - Que pena – fragilidades do programa/algo que não correu tão bem quanto poderia.
 - Que tal – balões de sugestões de melhoria para o programa.
- Respostas serão sistematizadas em powerpoint no formato de post its em quadro branco.
- Tirar foto

Conclusão (5 min)

- IDIS agradece os participantes
- O que vocês acharam da atividade?
- Gostariam de falar ou perguntar alguma coisa para nós? Pode ser qualquer coisa!

ROTEIRO – GRUPOS FOCAIS COM PAIS E RESPONSÁVEIS

Introdução e combinados (5 mins)

- Deixar claro que não somos do Moinho, mas estamos trabalhando em conjunto
- Nosso intuito é entender as mudanças geradas pelo programa
- Apresentar o IDIS e os objetivos do grupo focal
- Perguntar se as pessoas já participaram de algum grupo focal antes e explicar como funciona
- Informar que respostas não serão identificadas (apesar de estarmos anotando).

Pergunta quebra-gelo/rodada de apresentação (5 mins)

- Fazer uma pergunta que deixa todo mundo confortável e disposto a falar no grupo, mas que, se possível, já traga alguma informação relevante para o estudo
- Dinâmica do Fósforo ou Bolinha
 - Comida que gosta com a primeira letra do seu nome
 - Sugestão: Cada participante irá se apresentar dizendo o primeiro nome, idade e mais alguma outra curiosidade.
- Pedir para eles sentarem na ordem que está na planilha Excel para fazermos a chamada.

Impactos (40-45 minutos)

ATIVIDADE 1 – impactos percebidos (imagens e material de suporte)

- No centro da sala, posicionar as imagens no chão de modo que todos os participantes possam visualizar todas as imagens.
- Pedir para que cada participante pense o que mudou em sua vida a partir da participação nos projetos do Moinho.
- Pedir que, a partir dessa mudança, escolham uma imagem que melhor represente essa mudança (e não falar por enquanto).
- Assim que todos os participantes tiverem escolhido uma imagem, pedir para que cada um apresente a imagem e explique de que forma ela representa as mudanças sentidas pelo participante após a participação no programa.
- Estimular o relato com algumas perguntas, para explorar melhor o impacto, e a validação (ou controvérsia) entre eles.

- Como percebem/sentem as mudanças? Pedir exemplos concretos do que fazem diferente hoje, que não costumavam fazer antes do programa.
- Importante “estressarmos” a cadeia de causalidade desses impactos, ou seja, como uma atividade vai virar um impacto.

** Não há problema se mais de um participante escolher a mesma imagem. Uma apresenta e depois empresta a imagem para o próximo pai/mãe/responsável

** Pedir para que escolham aquela que melhor ilustra as transformações sentida pelo participante. Se ele precisar muito pegar outra imagem, o ideal é que não use mais que duas.

** Não induzir respostas. Mas se algum dos impactos não identificados na Etapa de TdM surgir, provocar perguntando.

Atribuição e Contrafactual (20 minutos)

ATIVIDADE 2

- Perguntar aos responsáveis se o filho participa de outras atividades que poderiam ter contribuído para essas mudanças? Se sim, quais são as intervenções e de que forma ela contribuiu para essas transformações?
- Pedir exemplos de contrafactual (coisas de diferente que nota em pares do seu filho que não estão no Moinho):
 - Primos do seu filho
 - Amigos da rua ou da escola
- Perguntar se tem outros filhos mais velhos no Moinho e que diferença notou?
- Como a família e o território evoluíram nos últimos anos? Aumentou a renda ou economia melhorou? Escolas públicas melhoraram?

Que bom / Que pena / Que tal (10 minutos)

ATIVIDADE 3

- Conduzir atividade coletivamente por meio de conversa com a sala toda. Dividir a lousa em 3 áreas ou, no caso do flipchart, utilizar uma folha para cada aspecto a ser avaliado: Que bom, Que pena e Que tal, sendo:
- Que bom– aspectos positivos do programa. O que os participantes mais gostam no programa?
- Que pena – fragilidades do programa/algo que não correu tão bem quanto poderia.
- Que tal – balões de sugestões de melhoria para o programa.
- Provocar sobre PONTOS DE ATENÇÃO e DESAFIOS (última página)
- Respostas serão sistematizadas em powerpoint no formato de post its em quadro branco.
- Tirar foto

Conclusão (5 min)

- IDIS agradece os participantes
- O que vocês acharam da atividade?
- Gostariam de falar ou perguntar alguma coisa para nós? Pode ser qualquer coisa!

APÊNDICE 4

Questionário quantitativo

QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES DO MOINHO

Introdução

Olá! Agradecemos a sua disposição em contribuir com a avaliação de impacto do Moinho Cultural Sul-Americano.

Essa avaliação está sendo conduzida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), uma organização sem fins lucrativos, a pedido do Moinho.

Este questionário levará no máximo 10 minutos para ser respondido.

A maioria das perguntas são de múltipla escolha e, no final, você terá um espaço para escrever comentários adicionais, se quiser.

Fique à vontade para expressar suas opiniões de forma sincera. A participação é anônima, a análise dos dados será feita apenas pelo IDIS, e os resultados serão apresentados para o Moinho e para outras audiências apenas de forma agregada. Não será divulgada nenhuma informação que possa ser usada para identificar participantes individuais.

1) Antes de começar a responder, pedimos a sua autorização para que o IDIS possa usar os dados aqui fornecidos por você com o objetivo de avaliar o impacto gerado pelo Moinho Cultural Sul-Americano, nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

- Sim, autorizo.
- Não autorizo.

2) Qual a sua idade?

- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos ou mais

3) Com que adultos você mora?

- Mãe
- Pai
- Mãe e Pai
- Outros adultos (avós, tios ou outros)

4) Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar
- Outro (especifique)

5) Qual a sua nacionalidade?

- Brasileiro (a)
- Boliviano (a)
- Outro (especifique)

6) Qual a sua cor ou raça?

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Prefiro não declarar

7) Em qual ano escolar você está matriculado atualmente?

- Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano
- Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano
- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Ensino Superior
- Não estou estudando

8) Onde você estuda?

- Escola pública
- Escola particular
- Universidade pública
- Universidade privada
- Outro (especifique)

9) Com quantos anos você entrou no Moinho?

- 6 a 8 anos
- 9 a 10 anos
- 11 a 12 anos
- 13 a 14 anos
- 15 anos ou mais

10) Em qual cidade você reside?

- Corumbá
- Ladário
- Puerto Suarez (Bolívia)
- Puerto Quijarro (Bolívia)
- Outro (especifique)

11) Você é participante da música ou da dança no Moinho?

- Dança
- Música
- Dança e Música
- Núcleo de Tecnologia
- Núcleo de Tecnologia + Dança ou Música

12) Você participa ou já participou de alguma atividade de dança ou música fora do Moinho?

- Não
- Sim, na escola
- Sim, na igreja
- Sim, em curso particular
- Sim, em outro projeto social ou da Prefeitura
- Outro (especifique)

13) Caso seja da música, qual instrumento você toca?

- Piano
- Cordas
- Percussão
- Metais
- Madeiras
- Não sou da música
- Outro (especifique)

14) Você fez ou faz parte de alguma Orquestra do Moinho ou da Cia de Dança do Pantanal?

- Não
- Sim, da Orquestra Jovem
- Sim, da Orquestra Jovem e da OCAMP
- Sim, da OCAMP
- Sim, da Cia de Dança do Pantanal

15) As frases abaixo descrevem mudanças que podem ter acontecido com você desde que você entrou no Moinho. Para cada uma das mudanças, marque se você concorda (pouco, médio ou muito) que ela aconteceu na sua vida.

	Não sei responder	Discordo	Concordo pouco	Concordo médio	Concordo muito
Aprendi a dançar com excelência					
Aprendi a tocar um (ou mais) instrumento com excelência					
Ter contato com a música e com a dança ao mesmo tempo me faz um(a) artista mais completo					
Tenho mais repertório artístico por causa dos intercâmbios e contato com professores de fora do Brasil					
Me sinto preparado(a) para trabalhar com produção de eventos artísticos					
Me sinto cobrado(a) a estar sempre magro(a) e forte para ser um bom artista					
Conheço diferentes opções de carreira que posso seguir na minha vida profissional					
Tenho mais foco para buscar um emprego e sei onde procurar quando precisar					
Tenho um trabalho e consigo me sustentar ou ajudar a minha família financeiramente					
Me sinto mais longe de atividades relacionadas ao crime e ao uso de drogas do que outras pessoas que conheço					
Sinto que minhas notas na escola melhoraram					
Sinto que tenho mais disciplina para estudar na escola					
Sinto que consigo me concentrar mais para estudar na escola					

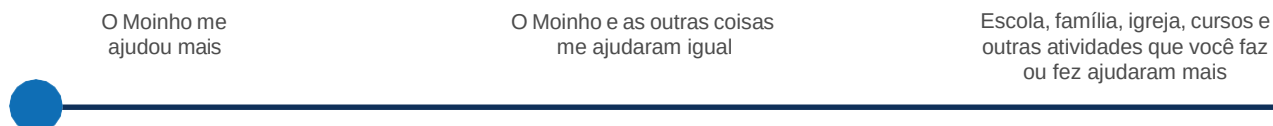
16) A seguir apresentamos mais algumas mudanças que podem ter acontecido com você desde que você entrou no Moinho. Para cada uma das mudanças, marque se você concorda (pouco, médio ou muito) que ela aconteceu na sua vida.

	Não sei responder	Discordo	Concordo pouco	Concordo médio	Concordo muito
Tenho mais facilidade em falar sobre o que estou sentindo e pensando para outras pessoas					
Fiz novos amigos					
Acredito que as amizades que tenho hoje vão durar por muito tempo					
Sinto que hoje tenho uma relação melhor com minha família					
Sinto que hoje sou mais educado com os outros					
Tenho contato e converso com mais pessoas de outros países					
Sinto que posso confiar mais em mim mesmo					
Sinto que sou mais independente					
Sinto que tenho mais disciplina no dia a dia					
Sinto que sou mais responsável					
Sinto que tenho ficado ansioso(a) mais vezes					
Sinto que tenho apoio em momentos em que estou triste ou ansioso(a)					

17) Marque os 3 aspectos mais importantes para você das opções abaixo

	Não sei responder	Discordo	Concordo pouco
Minha vida profissional no futuro			
Minhas habilidades como artista (música ou dança)			
Meu desempenho na escola			
Meu relacionamento com outras pessoas			
Como eu me sinto e lido com os meus sentimentos			

18) Pense no que você marcou como mais importante na pergunta anterior. Quem te ajudou mais para isso: foi o Moinho ou foram outras coisas (como sua escola, sua família, igreja, cursos e outras atividades que você faz ou fez). Deslize a barra para mostrar quem mais te ajudou.



19) De 0 a 10, como você avalia o Moinho?



20) Tem alguma outra coisa que você gostaria de dizer sobre o Moinho? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação ou qualquer outro comentário.

QUESTIONÁRIO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS DE PARTICIPANTES DO MOINHO

Introdução

Olá! Agradecemos a sua disposição em contribuir com a avaliação de impacto do Moinho Cultural Sul-Americano.

Essa avaliação está sendo conduzida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), uma organização sem fins lucrativos, a pedido do Moinho.

Este questionário levará no máximo 10 minutos para ser respondido.

A maioria das perguntas são de múltipla escolha e, no final, você terá um espaço para escrever comentários adicionais, se quiser.

Fique à vontade para expressar suas opiniões de forma sincera. A participação é anônima, a análise dos dados será feita apenas pelo IDIS, e os resultados serão apresentados para o Moinho e para outras audiências apenas de forma agregada.

Não será divulgada nenhuma informação que possa ser usada para identificar participantes individuais.

Pedimos para que você se coloque sempre no lugar do seu filho ou tutelado mais novo que faz parte do Moinho para responder às perguntas. Queremos sua opinião sobre os impactos que ocorreram na vida do seu filho ou tutelado.

Para simplificar o questionário, chamaremos o seu filho ou tutelado de filho(a) daqui em diante.

1) Antes de começar a responder, pedimos a sua autorização para que o IDIS possa usar os dados aqui fornecidos por você com o objetivo de avaliar o impacto gerado pelo Moinho Cultural Sul-Americano, nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

- Sim, autorizo.
- Não autorizo.

2) O que você é da criança/adolescente sobre a qual está respondendo?

- Mãe
- Pai
- Irmão ou Irmã
- Tio ou Tia
- Avô ou Avó
- Outro (especifique)

3) Qual a idade do seu filho(a) mais novo que está no Moinho?

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos

4) Com que adultos o seu filho(a) mora?

- Mãe
- Pai
- Mãe e Pai
- Outros adultos (avós, tios ou outros)

5) Qual o gênero do seu filho(a)?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar
- Outro (especifique)

6) Qual a nacionalidade do seu filho(a)?

- Brasileiro (a)
- Boliviano (a)
- Outro (especifique)

7) Qual a cor ou raça do seu filho(a)?

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Prefiro não declarar

8) Em qual ano escolar seu filho(a) está matriculado atualmente?

- Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano
- Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano
- Outro (especifique)

9) Onde seu filho(a) estuda?

- Escola pública
- Escola particular

10) Com quantos anos seu filho(a) entrou no Moinho?

- 6 a 8 anos
- 9 a 10 anos
- 11 a 12 anos
- 13 a 14 anos
- 15 anos ou mais

11) Em qual cidade seu filho(a) reside?

- Corumbá
- Ladário
- Puerto Suarez (Bolívia)
- Puerto Quijarro (Bolívia)
- Outro (especifique)

12) Seu filho(a) é participante da música ou da dança no Moinho?

- Dança
- Música
- Dança e Música
- Núcleo de Tecnologia
- Núcleo de Tecnologia + Dança ou Música
- Não sei responder

13) Seu filho(a) participa ou já participou de alguma atividade relacionada a dança ou música fora do Moinho?

- Não
- Sim, na escola
- Sim, na igreja
- Sim, em curso particular
- Sim, em outro projeto social ou da Prefeitura
- Outro (especifique)

14) Caso seja da música, qual instrumento seu filho(a) toca?

- Piano
- Cordas
- Percussão
- Metais
- Madeiras
- Não sou da música
- Outro (especifique)

15) Seu filho(a) faz parte de alguma Orquestra do Moinho ou da Cia de Dança do Pantanal?

- Não
- Sim, da Orquestra Jovem
- Sim, da Orquestra Jovem e da OCAMP
- Sim, da OCAMP
- Sim, da Cia de Dança do Pantanal

16) As frases abaixo descrevem mudanças que podem ter acontecido com seu filho(a) desde que entrou no Moinho. Para cada uma das mudanças, marque se você concorda (pouco, médio ou muito) que ela aconteceu na vida dele(a).

	Não sei responder	Discordo	Concordo pouco	Concordo médio	Concordo muito
Meu filho(a) aprendeu a dançar com excelência					
Meu filho(a) aprendeu a tocar um (ou mais) instrumento(s) com excelência					
Ter contato com a música e com a dança ao mesmo tempo faz do meu filho(a) um(a) artista mais completo					
Meu filho(a) tem mais repertório artístico por causa dos intercâmbios e contato com professores de fora do Brasil					
Meu filho(a) está preparado(a) para trabalhar com produção de eventos artísticos					
Meu filho(a) se sente cobrado(a) a estar sempre magro(a) e forte para ser um(a) bom artista					
Meu filho(a) conhece diferentes opções de carreira que pode seguir na sua vida profissional					
Meu filho(a) tem mais foco para buscar um emprego e sabe onde procurar quando precisar					
Meu filho(a) tem um trabalho e consegue se sustentar ou ajudar a família financeiramente					
Meu filho(a) está mais longe de atividades relacionadas ao crime e ao uso de drogas do que outras crianças e adolescentes que conheço					
As notas do meu filho(a) na escola melhoraram					
Meu filho(a) tem mais disciplina para estudar na escola					
Meu filho(a) consegue se concentrar mais para estudar na escola					

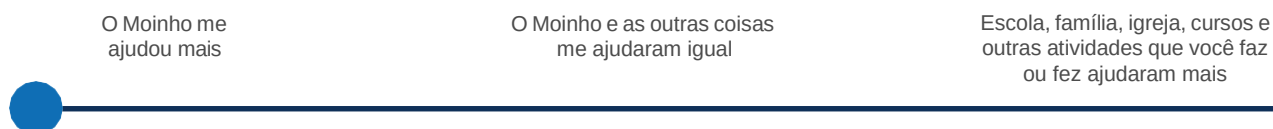
17. A seguir apresentamos mais algumas mudanças que podem ter acontecido com seu filho(a) desde que entrou no Moinho. Para cada uma das mudanças, marque se você concorda (pouco, médio ou muito) que ela aconteceu na vida dele(a).

	Não sei responder	Discordo	Concordo pouco	Concordo médio	Concordo muito
Meu filho(a) tem mais facilidade em falar sobre o que está sentindo e pensando para outras pessoas					
Meu filho(a) fez novos amigos					
As amizades que meu filho(a) tem hoje vão durar por muito tempo					
Meu filho(a) tem uma relação melhor com a família					
Meu filho(a) hoje é mais educado(a) com os outros					
Meu filho(a) tem contato e conversa com mais pessoas de outros países e culturas					
Meu filho(a) sente que pode confiar mais em si mesmo					
Meu filho(a) está mais independente					
Meu filho(a) está mais disciplinado no dia a dia					
Meu filho(a) está mais responsável					
Meu filho(a) tem ficado ansioso(a) mais vezes					
Meu filho(a) tem apoio em momentos em que está triste ou ansioso(a)					

18. Marque os 3 aspectos mais importantes para o seu filho(a) das opções abaixo:

	Primeira mais importante	Segunda mais importante	Terceira mais importante
Sua vida profissional no futuro			
Suas habilidades como artista (música ou dança)			
Seu desempenho na escola			
Seu relacionamento com outras pessoas			
Como ele(a) se sente e lida com os próprios sentimentos			

19. Pense no que você marcou como mais importante na pergunta anterior. Quem ajudou seu filho(a) mais para isso: foi o Moinho ou foram outras coisas (como a escola, a família, igreja, cursos e outras atividades que ele(a) faz ou fez). Deslize a barra para mostrar quem mais ajudou.



19) De 0 a 10, como você avalia o Moinho?



20) Tem alguma outra coisa que você gostaria de dizer sobre o Moinho? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação ou qualquer outro comentário.

APÊNDICE 5

Glossário

Amostra

Amostra é uma parte estatisticamente relevante de um universo, ou seja, se o universo pesquisado é a cidade de São Paulo, que possui aproximadamente 12 milhões de habitantes, para aplicação da pesquisa será calculada uma amostra estatisticamente relevante que represente os 12 milhões. Desta maneira, não é necessário acessar toda a população, mas, sim, a amostra representativa desse público.

Análise de sensibilidade

Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

Atribuição (de valor)

Uma avaliação de quanto o resultado de um programa foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

Contrafactual/deadweight

Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o programa não tivesse ocorrido.

Deslocamento

Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

Drop-off

A redução dos resultados de um programa ao longo do tempo.

Impacto

O resultado para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

Indicador

Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. O protocolo SROI está preocupado com a mensuração de resultados, não das atividades realizadas.

Nível de confiança

O nível de confiança representa a probabilidade de que um intervalo de confiança inclua o verdadeiro valor de um parâmetro estatístico. Por exemplo, se uma pesquisa quer descobrir a média salarial de jovens brasileiros com base em uma amostra, e tem nível de confiança de 95%, isso significa que se fossem coletadas 100 amostras diferente com mesmo tamanho para tentar descobrir essa média, 95 delas estabeleceriam intervalos de confiança que contém a média salarial real dos jovens brasileiros

Intervalo de Confiança

Um intervalo de confiança é a estimativa de uma faixa de valores que nos dá uma noção de onde a verdadeira média (ou qualquer outro parâmetro) provavelmente está, partindo dos dados coletados em uma amostra.

Margem de erro

Porcentagem que sinaliza o nível de correspondência das respostas da pesquisa com as opiniões de todo o universo estudado. Ou seja, quanto menor a margem de erro, maior a precisão das respostas obtidas.

Proxy

Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

Retorno Social do Investimento (Social Return On Investment – SROI)

Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

Stakeholders

Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do programa que está sendo analisado.

Taxa de ajuste

A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

Teoria da mudança

Representação de como o programa irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.

Universo

Número total do grupo de pessoas que serão estudadas, ou seja, se um estudo tiver a população da cidade de São Paulo como universo, isso significa que o universo é de aproximadamente 12 milhões de indivíduos.



IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL

